FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | TERÇA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15649

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

Mantém-se a posição de Portugal quanto aos seus territórios no Ultramar

— declarou o dr. Franco Nogueira ao considerar ilegítimas certas ilações da Imprensa internacional

O ministro dos Negócios Estrangeiros deu hoje mais uma das suas habituais conferências de Imprensa, á qual assistiram representantes dos órgãos da Informação nacionais e estrangeiros.

O sr. dr. Franco Nogueira, depois de ter saudado os presentes, leu a seguinte exposição:

«Na atmosfera de crise permanente em que se debate a vida internacional, muitos têm sido os acontecimentos de vulto desde o nosso ultimo encontro, mas sobressaem, entre todos, a reunião da N. A. T. O. em Bruxelas, a viagem do presidente da Republica francesa á União Soviética e o bombardeamento pela aviação americana de instalações junto de Hanoi e Haiphong, e que tanta emoção estão suscitando no Mundo. Não se pode minimizar a importancia e o significado dos dois ultimos factos, mas a nós toca-nos de perto o primeiro. Foi num denso ambiente de inquietação e incerteza que se desenrolou a sessão da Aliança Atlantica em Bruxelas, e todos os problemas se concentraram em torno da decisão francesa de retirar as suas forças dos comandos integrados da Aliança. Para nós, porém, a questão aparece-nos suscepti'vel de uma outra interpretação, e fundamentalmente consiste em saber se a profunda crise actual da N. A. T. O. resulta da atitude da França ou se esta, por seu turno, é simples consequência ou reflexo de uma crise que se arrasta e se agra-

(Continua na 23.ª página)

O ministro dos Negócios Estrangeiros lendo a sua comunicação á Imprensa

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Wilson em Washington

Depois de receber os seus colegas franceses, o primeiro-ministro da Grã-Bretanha irá a Washington e Moscovo. Se a visita a Washington estava anunciada e era indispensável para fazer o balanço da fase actual das relações entre os dois Governos, perturbadas nos últimos dias, a segunda constituiu uma surpresa. Em Washington não encontrará ele o ambiente de cordeal simpatia com que foi acolhido quando ali esteve. O presidente Johnson não perdoa as declarações de Wilson sobre os bombardeamentos de Hanoi e Haiphong, declarações que foram, pelo menos, prematuras. Os americanos para as criticar argumentam com a perícia dos seus aviadores e com o facto de não haver vítimas. O primeiro-ministro da Grã-Bretanha responde com a crescente pressão da ala esquerda do trabalhismo e de parte da opinião inglesa que reprova a sua orientação. Estes argumentos são, porém, de total inanidade, por se dirigirem a pessoas firmemente resolvidas a persistir no seu empreendimento do Sueste asiático.

O primeiro-ministro britânico, para se conservar num equilíbrio instável, como até hoje, não pode descurar dois factores da conjuntura nacional e internacional. Por um lado, os Domínios do Pacífico — Austrália e Nova Zelândia — dão inteira solidariedade à política americana no Sueste asiático; por outro, o perigo de uma nova crise da libra continua latente. A tese da cruzada anticomunista no Sueste asiático é aprovada por australianos e neozelandeses, que vêem nos acontecimentos da Indonésia a justificação do seu acerto. O Governo de Londres, obrigado a defender a moeda dos que a espreitam visando-a ao mesmo tempo que o trabalhismo, não pode dispensar o concurso do Governo dos Estados Unidos São estes, entre outros, os temas a debater quando Wilson chegar a Washington.

NO VIETNAM

BUDISTAS E CATÓLICOS OPÕEM-SE ÀS ELEIÇÕES

SAIGAO, 12 — (F. P.) — As grandes comunidades religiosas do Vietnam do Sul (católicos, budistas, hoa-hão, caodistas, protestantes) e três grupos políticos das províncias do sul do país resolveram rejeitar e impedir, na medida do possível, as próximas eleições para a Assembleia Nacional Constituinte.

PESSIMISMO DE CONGRESSISTAS AMERICANOS QUANTO À GUERRA

WASHINGTON, 12 — (A. N. I.) — Uma delegação de treze congressistas democráticos e republicanos, que visitou o Vietnam, afir-

(Continua na 19.ª página)
(Continua na 23.ª página)

DEBAIXO DE FOGO, soldados sul-vietnamianos descarregam abastecimentos de um helicóptero americano. Em certos casos, este tipo de aparelho é o unico meio de transporte de abastecimentos e reforços para áreas cercadas pelos guerrilheiros do Vietcong. Presentemente, os E. U. A. utilizam milhares de helicópteros na guerra que se trava no Sueste da Ásia

PROFISSIONAIS DE BATA BRANCA — 2

Os múltiplos aspectos da missão da enfermeira

O campo de acção da enfermeira apresenta aspectos múltiplos. O público, em geral, vê apenas na mulher de bata branca a que ajuda a sarar as feridas do corpo e, tantas vezes, a lenir as chagas da alma. O doente não é só um caso clínico à espera de tratamento, mas um complexo humano com problemas, que envolvem, a par da enfermidade, aspectos sociais e económicos que ultrapassam, evidentemente, o âmbito da restrita assistência hospitalar. Mesmo no exercício, aparentemente limitado, da sua actividade profissional, a enfermeira terá de pôr á prova as suas qualidades humanas — interessar-se não só pelo doente, em si,

(Continua na 21.ª página)

Nota do dia

A ESCOLA OU A RUA

Criou-se entre nós um clima irreversível de convicção de que a educação é um valor com o qual há que contar. Acredita-se, e com razão, nas virtudes do ensino e na formação que a escola garante a quem a frequenta. Ora, a verdade é que quem tem hoje a 4.ª classe pode dizer-se que é tão «analfabeto» como aquele que, há vinte anos, só sabia desenhar o seu nome. E amanhã, dentro da relatividade a que o desenvolvimento da instrução dá lugar, este tipo de «analfabeto» será o que tiver seis anos de escola. Isto quer dizer que haverá necessidade de desenvolver cada vez mais a instrução, de dar à juventude cada vez mais escola. Essa necessidade foi reconhecida por um decreto que aumentou a obrigatoriedade do ensino para seis classes e por uma disposição que aboliu o exame de admissão aos liceus e escolas técnicas para efeito de ingresso no curso unificado da Telescola. Eliminou-se desse modo um obstáculo absurdo ao prosseguimento de estudos do ensino secundário para quem pretenda obter seis anos de escolaridade. Não se compreende, na verdade, que, em vez de se facilitar, se dificulte o acesso ao ensino secundário e se procure inutilizar de uma assentada os esforços porfiados que os professores fazem para que não fiquem na rua todos aqueles que expressamente desejem frequentar uma escola ou um liceu. Esse obstáculo é o exame de admissão com uma das suas provas mais exigentes e menos compreensíveis — o ditado. Todo o menino ou menina que, em vez de 6, tiver dado no liceu 6,5 erros de ortografia será excluído. Numa criança de 10 anos que deseje mais escolaridade do que a da 4.ª classe primária (e verifica-se que de 100 crianças só 30 prosseguem estudos no liceu ou no ensino técnico), o caso é muito mais grave. Grafar, por exemplo, ASSUCAR (e já foi assim, num tempo em que era mais doce do que hoje) pode significar um ano de rua, de vícios, de vadiagem. Entendemos que a obra em curso de dar mais instrução e educação a todos os portugueses deve deixar para a altura própria uma selecção que, erradamente, se está a fazer aos dez anos de idade. Os exames de admissão ao ensino técnico e ao liceu, definidos oficialmente como idênticos aos exames da 4.ª classe, não têm razão de subsistir em face do aumento de obrigatoriedade escolar determinado a partir de 1968. Constituem um obstáculo e um contra-senso.

32 PÁGINAS HOJE

JUVENIL

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

VIDA CIENTÍFICA
GUIA TURÍSTICO

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

FUNÇÃO CONVERGENTE DA CULTURA PORTUGUESA

A inaugurar o XXXI Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa que reune alunos de vários quadrantes, nacionalidades e interesses espirituais e culturais, desde os vizinhos espanhóis, aos alemães, nórdicos, americanos do Norte e do Sul, aos japoneses, proferiu o prof. Adriano Moreira, uma conferência sobre a «Função convergente da Cultura Portuguesa». Diante de 200 alunos do curso, com as autoridades académicas e outros convidados, disse o prof. Adriano Moreira que os poderes políticos desenvolvem uma acção convergente dentro do território e reservam-se uma acção divergente em relação ao exterior. Todavia a acção portuguesa, em relação ao exterior, foi também em larga escala de convergência pelos seguintes resultados: a planetização da política; a missionação fora dos territórios nacionais; a valorização planetária da miscegenação; os serviços montados e desenvolvidos a favor de outros estados, como é tipicamente o caso de Moçambique. «Este esquema» prosseguiu, «teve um desafio sério com as revoluções burguesas dos séculos XVIII e XIX, que implicaram a independência do Brasil. E um novo desafio com as revoluções de massas do século XX, que se traduziram nos surtos terroristas. Estes dois fenómenos tornaram candente esta situação do nosso tempo: que pelo que toca á expansão e preservação dos valores lusíadas no mundo, existem dois poderes ou centros autónomos de decisão cuja acção exige uma definição inspirada nos valores tradicionais e convergentes que são património comum. «Em relação á acção portuguesa», acrescentou, «existem pelo menos três polos essenciais a ter em conta: as comunidades espalhadas pelo mundo; Macau, Cabo Verde. Especialmente no que se refere a Macau, explicou que se trata da talvez única possibilidade de estabelecer um grande centro de irradiação cultural em que estarão interessados não apenas o mundo lusíada mas também todo o mundo latino e especialmente latino-americano. Basta recordar que nenhuma republica sul-americana, com excepção de Cuba tem representação na China.» Por ultimo, o prof. Adriano Moreira disse que «no que respeita a Cabo Verde, a reestruturação da comunidade informal do Ocidente a que se assiste não pode deixar de evidenciar que é um ponto equidistante de todos os pontos nevrálgicos desse mesmo Ocidente e, por coincidência, um ponto de síntese de todos os valores convergentes da cultura portuguesa. «A sua valorização imediata, afirmou, é de necessidade evidente.» O curso de férias compõe-se de duas fases distintas: aulas até ao dia 10 de Agosto e exames de 11 de Agosto em diante.

CORPORAÇÃO DA LAVOURA

Reuniu-se a Corporação da Lavoura, tendo-se o presidente do organismo, D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, referido ao problema da montanheira e ás questões debatidas no Conselho Técnico das Carnes da Junta Nacional dos Produtos Pecuários e felicitou-se pelas declarações do sr. ministro da Economia, em Évora, dado que as medidas ali anunciadas ajudarão os agricultores do Alentejo a vencer as dificuldades presentes, sobretudo nos sectores de cerealicultura e suinicultura.

MOTORIZADA CONTRA AUTOMÓVEL

Na Subportela, perto de Viana do Castelo, uma motorizada conduzida pelo sr. António Fernandes da Rocha Lima, de 26 anos, foi embater num carro conduzido pelo sr. Edgar Orlando Vinagre Barroso, morador em Lisboa. O condutor da motorizada foi morrer ao hospital de Viana do Castelo.

DESASTRE NA GUINÉ

Na Província da Guiné, segundo foi anunciado agora, morreu o capitão Rui António Nuno Romero, de 32 anos, que prestara serviço em Infantaria 1, antes de ir para a Guiné. Foi vítima de desastre. O Serviço de Informação das Forças Armadas que dá essa notícia diz, também, que o oficial era natural da freguesia de S. Lourenço (Portalegre), filho do sr. Luís Domingos Romero e da sr.ª D. Joana Nuno Romero e casado com a sr.ª D. Rosália Rodrigues Teixeira Romero.

TIRO DE MORTE

Andaram todo o dia a divertir-se e a decilitrar no Penedo da Sé, perto da Guarda, de onde eram naturais, os amigos Agostinho Sequeira Barroco, de 31 anos, sargento-enfermeiro de Bissau, e que ora se acha de licença na Metrópole, e Adriano Marques Pires, de 44 anos, ambos casados e com família. Depois zangaram-se e agrediram-se. Um tiro de pistola do sargento cortou cerce a vida de Adriano Marques Pires.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Augusto Manuel das Neves, director do Instituto de Altos Estudos Militares; dr. José Augusto Correia de Barros; dr. Vítor Passos de Almeida; Bernardo Matias, seu filho Rui Armando e sua sobrinha Maria Leonor Ferreira Xavier; e Filipe de Solms, Henrique Fonseca e dr. João Manuel Cortês Pinto.

NO CARRO DE BOIS

O carro de bois ia para os campos do Mondego, entre Quinhendros e Amieiro, nessa várzea de Montemor-o-Velho, inspiradora de poetas e namorados, a várzea de Jorge de Montemor, da «Diana». O carro de bois seguia, mas, em dada altura, parou, e para ali ficou, na estrada. Depois veio gente e verificou que dentro dele se achava um corpo, tão inerme como o carro. Estava morto o proprietário Avelino Cardoso de Jesus, mais conhecido por Avelino Lúcio, de 40 anos, e com dois filhos menores. Matara-o a embriaguez.

Acaba de ser posto à venda:

CÓDIGO DO IMPOSTO DE TRANSACÇÕES

ANOTADO
POR
Mário Anunciação
E
Vasco Santiago Neves
ADVOGADOS

A obra contém o texto do Código e do Decreto-Lei n.º 47 066, os modelos e as instruções para escrituração, índice alfabético completo, notas e remissões, e ainda mapa de todos os prazos.

PREÇO: 50$00

Depositária: LIVRARIA PETRONY
Rua da Assunção, 90 — LISBOA

Em BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PRAÇA DOS DUQUES, NA AGÊNCIA DE EDUARDO & ALVARO.

A morte de um trabalhador em condições estranhas

Continua preso, no posto da Polícia de Segurança Publica de Algés, o trabalhador rural Manuel Francisco Batalha, de 60 anos, casado, que presta serviço na Quinta de Santa Sofia, na Cruz Quebrada, pertencente á família Costa Macedo, e que será hoje enviado, com o respectivo auto, á Polícia Judiciária.

A sua prisão, efectuada pelo primeiro-subchefe Santos, comandante do referido posto, foi por suspeitas de agressão que tivesse provocado a morte do seu companheiro António Marques, de 63 anos, solteiro, conhecido pelo «António Leiteiro», com quem há tempo andava de rixa.

Este foi encontrado anteontem, na referida quinta, prostrado, com várias lesões. No Hospital da Companhia de Seguros «A Mundial» foram-lhe prestados os primeiros socorros, tendo, depois, de ser transferido para o Hospital de São José, onde, ontem de manhã, faleceu, na sala de observações.

A Polícia Judiciária, para a qual foi chamada a atenção para as circunstâncias misteriosas da morte, aguarda o interrogatório do preso para prosseguir na sua acção de esclarecimento do caso.

Chegada a Estremoz de um batalhão regressado do Ultramar

ESTREMOZ, 12 — Começaram já a seguir para as suas localidades, os componentes do batalhão expedicionário do Regimento de Cavalaria 3, desta cidade, que ontem á noite regressaram de Angola onde permaneceram dois anos, em missão de soberania.

A chegada das forças expedicionárias á estação do caminho de ferro foi assinalada por diversas cerimónias de carácter militar, a que se associaram muitos populares e famílias. Estavam presentes, além do chefe do Estado-Maior da 3.ª Região Militar, as autoridades locais.

Apresentou cumprimentos o 2.º comandante do Regimento de Cavalaria 3, major Ordaz Mangas, agradecendo o comandante do batalhão expedicionário, tenente-coronel Joaquim de Serras Pereira.

Curso «Oliva» em S. Miguel de Acha

S. MIGUEL DE ACHA, 12. — Encerrou-se festivamente nesta freguesia um curso de corte e bordados organizado pela empresa das máquinas de costura «Oliva», que teve a frequência de 20 meninas. A interessante exposição com que terminou o curso foi organizada no salão paroquial, onde se efectuou a distribuição dos diplomas ás componentes do curso e a entrega de um prémio á respectiva professora. Falaram no acto o pároco, uma aluna e um representante da «Oliva».

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico
13 de Julho — Quarta-feira
Cursos de formação comercial
2.ª Chamada
Cálculo Comercial — 9 horas
(90 minutos)

Externato D. Duarte
LICEAL: C. de Férias
Início 1 de Julho
ADM.: Inst. e Facul.
Av. Alvares Cabral, 32-2.º Dt.º
(ao Rato) Tel. 687129

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Fernando Carmo

Dr. Fernando Carmo

Após dois meses de cruel doença, que não foi possível dominar, apesar dos dedicados esforços dos seus médicos assistentes, e de se terem tentado todos os recursos da ciência, faleceu esta manhã o sr. dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo.

Antigo professor de Ensino Técnico do Ultramar, com alguns anos de actividade em Angola e Goa, o extinto exercia ultimamente as funções de director de Serviços das Industrias Lusitanas Renault, para onde fôra chamado, pelo seu dedicado amigo sr. eng.º Basílio Caeiro da Mata, logo na fase de montagem daqueia unidade fabril.

Formado em Ciências Económicas e Financeiras, o sr. dr. Fernando Carmo era um espírito dotado de grande vivacidade e cheio de curiosidades, que se manifestaram ao longo da sua vida, sob os mais variados aspectos, nomeadamente no campo da filatelia. Desde muito novo que se distinguiu como desportista, em várias modalidades, especialmente como atirador e caçador entusiasta. Nascido em Sintra, o extinto, que contava 59 anos, era filho do falecido coronel Bruno do Carmo e da sr.ª D. Palmira Helena das Neves e Carmo, irmã do saudoso jornalista sr. dr. Hermano Neves. Deixa viuva a sr.ª D. Celeste Duarte de Almeida Cardoso e Carmo e era pai dos srs. Carlos de Almeida e Carmo, funcionário em Luanda, casado com a sr.ª D. Maria Daina Ribeiro e Carmo, e do sr. dr. António de Almeida e Carmo, primeiro assistente do Instituto do Trabalho e Previdência de Angola, casado com a sr.ª D. Ercilia de Oliveira Maia e Carmo, e do menino Hermano de Almeida e Carmo, aluno do Colégio Militar.

O extinto era ainda primo do sr. prof. dr. Marcello Caetano e do nosso director-adjunto sr. dr. Mário Neves.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas, saindo da residência do finado, no Campo de Santana, 69, rés-do-chão, esquerdo, para o cemitério do Lumiar.

Á família enlutada, o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

General Domingos José Santos de Lemos

Na sua residência, Rua D. Francisco Manuel de Melo, n.º 16, 2.º, direito, em Lisboa, faleceu, com 75 anos, o general Domingos José Santos de Lemos, que foi dos mais distintos oficiais do nosso Exército, tendo deixado uma brilhantíssima folha de serviços.

O falecido dedicou quase exclusivamente a sua vida á carreira das armas onde honrou destacadamente uma família de militares, e a memória de seu pai o general José Pedro de Lemos, 1.º ajudante-general do Exército, lugar que mais tarde também desempenhou. Oficial de Infantaria, oriundo do Colégio Militar, iniciou a sua carreira de official participando na expedição do Sul de Angola, do comando do general Pereira d'Eça, onde ganhou a sua primeira Cruz de Guerra, pela sua acção no célebre combate da Mongua. Em seguida tomou parte na 1.ª Grande Guerra, em França, onde pela segunda vez foi distinguido com uma Cruz de Guerra. Durante a 2.ª Grande Guerra, comandou o Batalhão Expedicionário de Infantaria n.º 6, em Moçambique, unidade que firmou grande prestígio naquela província. A acção que teve ao longo da sua carreira de oficial, nomeadamente, no Batalhão de Caçadores n.º 8, em Elvas, e no comando da Escola Prática de Infantaria, é recordada por todos os que serviram sob as suas ordens pelos exemplos que sempre deu de firmeza de carácter, qualidades de condutor de homens e de educador, disciplinado, disciplinador, íntegro e bondoso. Prestou brilhantes provas para promoção aos postos de oficial-general, possuia inumeras condecorações e louvores, foi ainda um brilhante escritor militar e um desportista entusiasta.

O extinto, que era viuvo da sr.ª D. Celeste Irene Oliveira de Lemos, era irmão do sr. coronel José Eugénio Santos de Lemos e da sr.ª D. Mariana Adelaide Santos de Lemos da Fontoura, casada com o sr. coronel eng.º Álvaro Eugénio Neves da Fontoura e tio dos srs. tenente-coronel José Manuel Ferreira de Lemos, major Álvaro Nuno Lemos da Fontoura, da sr.ª D. Maria da Soledade Lemos da Fontoura Canelhas, casada com o sr. major José Luís Almiro Canelhas e do sr. capitão Duarte Rui Lemos da Fontoura.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, da residência acima, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

D. Maria José Febrero Matroco

ÉVORA, 12—Com grande acompanhamento, efectuou-se da casa da sua residência em Évora, na Rua dos Mercadores, 80-A, para o cemitério da Cova da Piedade, o funeral da sr.ª D. Maria José Antunes Febrero Matroco, de 78 anos, viuva do antigo professor da Escola Técnica de Évora, sr. Raul Albano da Veiga Matroco.

A extinta era cunhada do sr. Manuel Maria Matroco, funcionário do Banco de Portugal, e tia do dr. Manuel Maria dos Santos Matroco, advogado nesta cidade.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM TRACTOR — Muito contuso, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado, o jornaleiro Cesaltino Joaquim Pombinho, de 36 anos, casado, assalariado da Herdade do Pinheiro, em Cabrela, Montemor-o-Novo, que ali foi colhido, ontem, por um tractor.

DA JANELA Á RUA — A' sala de observações do mesmo hospital recolheu Mariana Julia Coelho Mendonça, de 19 anos, solteira, moradora na Rua Fernão Gomes, lote 551, 3.º andar, que caiu de uma janela de sua casa á rua. Apresenta contusões de certa gravidade.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Adoeceu subitamente no Mercado da Ribeira e chegou já morto ao Hospital de S. José, um indivíduo cuja identidade se desconhece. Aparenta ter cerca de 70 anos de idade. Cumpridas as formalidades legais, o corpo recolheu á morgue.

BANHISTA MORTO — No mesmo hospital faleceu Joaquim Agostinho de Sousa, de 37 anos, casado, jornaleiro, residente no Bairro das Morenas, nas Caldas da Rainha, que ali dera ontem entrada com fractura da coluna vertebral. O acidente ocorreu quando o inditoso jornaleiro tomava banho na praia da Foz do Arelho.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): Uma nota do Banco de Portugal, um porta-moedas, um relógio de pulso de homem, uma mala de viagem com roupa e outros, uma carteira com documentos do sr. Alfredo da Silva Gomes, uma caixa de cartão com alicates, pinças, etc., os bilhetes de identidade dos srs. José dos Santos Reis, Manuel Macedo Rodrigues e Estevão Teles Garrett, dois chapéus de palha, uns óculos graduados, duas chapas de matrícula n.º GE 88-13, um tampão de depósito de gasolina e diversas argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Roger Chapelet no Museu da Marinha

No dia 15 será inaugurada, pelas 18 e 30, no salão das galeotas do Museu da Marinha, uma exposição de obras do pintor francês Roger Chapelet.

Esta exposição, que tem o patrocínio do sr. ministro da Marinha, é promovida e apresentada pelo Ministério da Marinha e pela Fundação Calouste Gulbenkian.

Roger Chapelet, pintor oficial da Marinha francesa, autor de uma larga obra votada aos temas que lhe são ditados pela sua grande paixão pelo mar e profundos conhecimentos de todos os tipos de embarcações, incluiu na selecção de 30 trabalhos a expor em Lisboa não só alguns quadros em que pintou a «Sagres» e os lugres portugueses da pesca do bacalhau, como também trechos da Madeira, do Cabo de S. Vicente e de Lisboa.

Ora, diga-nos...

— Como antevê a carreira da selecção nacional em Inglaterra?

● *O futebol arrumou as malas e foi de abalada até Inglaterra. Pela primeira vez a selecção portuguesa participa na fase final do Campeonato do Mundo, atrasada em relação a países que pouco contam na panorâmica do desporto-rei: Coreia do Sul, Estados Unidos (que já conquistaram um terceiro lugar!), México, Paraguai, Colômbia. Tal facto, somado a algumas proezas de clubes e ao nível atingido pela selecção nos ultimos dois meses, fez nascer uma onda de optimismo absolutamente invulgar. Fomos encontrar esse optimismo no jovem Manuel António de Sousa, ajudante de motorista, que nos confiou:*

— Vamos ficar apurados no nosso grupo. Empatamos com a Hungria (é o primeiro jogo) e ganhamos á Bulgária e ao Brasil. Gostava que nos quartos-de-final calhasse a Inglaterra. Só para mostrar que já não temos medo dos ingleses. Conto com coisas famosas, talvez mesmo uma ida ás meias-finais. Sabe porquê? Vi os 3-0 ao Uruguai, e gostei muito. A selecção está melhor que o Sporting ou que o Benfica. Três jogadores vão dar que falar: Eusébio, Torres e Hilário.

● *Igualmente optimista, disse-nos o sr. Francisco Jacinto Lopes, em trânsito para Moçâmedes, onde o espera colocação:*

— Se Portugal mantiver o tipo de jogo que mostrou nos ultimos tempos, com a defesa unida e o ataque a carburar, tem muitas possibilidades de ganhar o campeonato. Para já, acho que somos apurados juntamente com o Brasil. Os meus prognósticos para a fase inicial? Faz favor de assentar: 1-0 ao Brasil e 3-1 á Hungria. A Bulgária é mais difícil, tem o Asparukhov... Confesso que não sei dizer o que acontecerá contra os bulgaros.

— Iremos á final, sr. Lopes?

— Talvez. E' tudo contingente, a bola é redonda...

— Quer distinguir algum jogador em boa forma?

— Sim, senhor: Alexandre Baptista, Eusébio e Morais.

● *Mais comedimento na opinião do sr. Manuel de Almeida, servente de enfermagem:*

— Acho que somos apurados. Nós e o Brasil. Mas estas coisas não são certas... O nosso futebol está bom, a equipa parece agora a jogar o máximo, em qualquer caso, melhor que o Benfica. (Sou benfiquista — mas não escreva...). Já é bom uma presença nos quartos-de-final. A final? Ora, isso seria muita sorte junta.

Toponímia
do Bairro do Rosário em Cascais

A Camara Municipal de Cascais atribuiu denominação aos novos arruamentos abertos e em construção no conjunto habitacional do Bairro do Rosário, na vila de Cascais. As designações são as seguintes:

Avenida Gonçalo Velho Cabral, arruamento que liga a Rua Diogo Cão com a Rua D. Francisco de Almeida; Rua Nuno Tristão, arruamento que liga a Rua Gil Eanes com a Avenida Gonçalo Velho Cabral; Avenida Gaspar Corte-Real, arruamento que liga a Avenida Gonçalo Velho Cabral com a Rua Nuno Tristão; Travessa Diogo Cão, arruamento que liga a Av. Pedro Alvares Cabral com a Rua Diogo Cão; Rua Pedro Escobar, arruamento que liga a Avenida Bartolomeu Dias com a Avenida Gonçalo Velho Cabral; Travessa Pedro Escobar, arruamento que liga a Rua Diogo Cão com a Rua Pedro Escobar; Rua João de Santarém, arruamento que liga a Rua Pedro Escobar com a Avenida Gonçalo Velho Cabral; Rua Dinis Dias, primeiro arruamento que, a norte da Rua João de Santarém, liga a Avenida Nossa Senhora do Rosário com a Avenida Gonçalo Velho Cabral; Rua Pedro de Sintra, segundo arruamento que, a norte da Rua João de Santarém, liga a Avenida Nossa Senhora do Rosário com a Avenida Gonçalo Velho Cabral; e Rua António de Abreu, terceiro arruamento que, a norte da Rua João de Santarém, liga a Avenida Nossa Senhora do Rosário com a Avenida Gonçalo Velho Cabral.

TRIBUNAIS

Julgamento na Boa Hora

No Plenário Criminal da Boa Hora, presidido pelo desembargador dr. António Almeida Moura, representando o Ministério Público o dr. Lopes de Melo, começou o julgamento dos srs.: Rogério Rodrigues de Carvalho, de 40 anos, casado, dos Arcos, Anadia; e Pedro César Vieira de Almeida, de 32 anos, arquitecto, de Lisboa, incriminados de actividades subversivas contra a segurança do Estado.

Segundo o processo, o primeiro réu, em 3 de Janeiro de 1960, evadiu-se da cadeia de Peniche, onde se encontrava, á ordem do 4.º juizo criminal, em cumprimento de pena maior, por idêntico delito. Acrescenta que passou longo tempo na clandestinidade e expensas do P. C. Português, de que era funcionário.

Quando foi recapturado, apreenderam-lhe 1968$20, uma pistola, um bilhete de identidade falsificado e uma fotografia de plantas do aquartelamento de Mafra.

O arquitecto Vieira de Almeida está incriminado por ter transportado o primeiro réu, de automóvel, cedendo a sua residência para ponto de apoio do mesmo.

O despacho de pronúncia salienta ainda que o arquitecto Vieira de Almeida militou no Movimento de Unidade Democrática Juvenil, ao qual aderiu nos primeiros anos do liceu.

Os arguidos são defendidos, respectivamente, pelos drs. Correia da Mota e Mário Soares. É de admitir que o acórdão seja conhecido ainda hoje, ao fim da tarde.

VIDA SOCIAL

DR. RUI BRÁS MIMOSO

Por via aérea, partiu ontem para Luanda, o sr. dr. Rui Brás Mimoso, membro do conselho de administração da Sacor, e presidente do conselho de administração da Angol, que se ocupará ali de importantes assuntos relacionados com as duas empresas.

DR.ª D. RUTH SANDOVALE

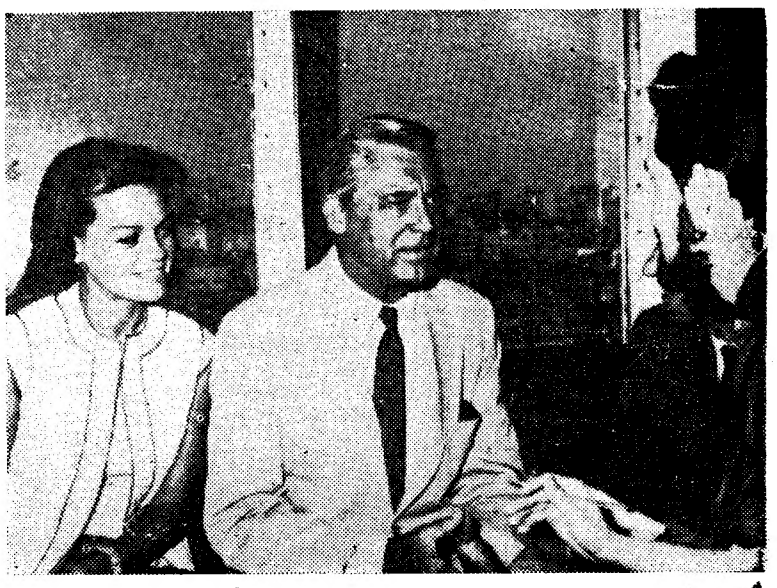
Depois de ter passado cerca de seis meses no nosso país, onde esteve em visita oficial e de estudo, seguiu para Genebra, por via aérea, a dr.ª D. Ruth Sandovale Marcondes, professora assistente da Faculdade de Higiene e Saude Pública da Universidade de São Paulo.

APRESENTAÇÃO DO FIAT «850 COUPÉ»

Conforme vinha sendo anunciado, no próximo dia 14, dever-se-ia proceder á apresentação da versão «coupé» do Fiat modelo «850».

Por razões impossíveis de superar, a referida apresentação é adiada para o próximo dia 21.

O ACTOR CARY GRANT
passou por Lisboa com a mulher e a filha



Cary Grant, com a mulher ao lado, fala com o nosso redactor

Alto, forte, cabelos já mais do que grisalhos — quase todos brancos — penteados cuidadosamente, com a risca ao lado. E' no entanto, uma figura que continua a impor-se plenamente. Fato cinzento claro, distinto. Gravata castanha. Sapatos pretos, de Verão. E um rosto simpático, abrindo-se num sorriso largo. Olhos muito castanhos, num rosto expressivo, vincado — de quem já viveu muita vida. Dirije-se para nós. E' Cary Grant de quem falamos, e com quem falámos.

A seu lado a esposa, jovem, de cabelos loiros, fartos, compridos. Uma saia verde, vistosa, rodada, e uma blusa branca, debruada a verde e a vermelho. Simpática também, risonha igualmente. A esposa *certa* de um grande «astro»...

● Uma filha de quatro meses que vai conhecer a avó

Embarcaram no dia 27 em Los Angeles, e a viagem (no curso da qual já estiveram em Nápoles, Pompeia, Port Said, Aden, Colombo, Equador, Austrália, Honolulu, Acapulco, etc.) termina sexta-feira em Southampton.

— Qual o motivo da viagem, perguntamos?

— Vamos levar a nossa filha, que tem 4 meses, a conhecer a avó, a minha mãe, que mora em Bristol — diz-nos Cary Grant.

E prossegue:

— E' difícil para as crianças fazerem viagens grandes de avião, de forma que preferimos vir de navio, que é mais confortável.

E a conversa encaminhou-se, naturalmente, para o cinema:

— O meu ultimo filme é uma comédia chamada «Walk... dot'run» (*tradução possível: «Anda... mas não corras»*) Ainda não foi estreado em Nova York, mas já foi exibido aqui a bordo. Contracenam comigo Sammantra Eggar e James Hutton.

— E qual será o próximo?

— Ainda não sei. Nunca planeio nada.

● Hitchcock, o realizador com quem mais gostou de trabalhar

E, sendo difícil, na emergência, fazer outras, vieram as perguntas *sacramentais*

— O filme meu de que gosto mais? Gosto de todos...

— E com que realizador gostou mais de trabalhar?

— Talvez Alfred Hitchcock, apesar de não ser da minha *companhia*.

Quisemos saber o que era isto da *companhia*, e Cary Grant explicou-nos ser um dos proprietários, e presidente, de uma empresa produtora — a que produz, é claro, a maioria dos seus filmes.

Este homem de 62 anos que temos á nossa frente, e que fala um inglês veloz, com muitas palavras *comidas* — em suma: que fala *americano* — nasceu em Bristol, mas nacionalizou-se, pouco depois de chegar aos Estados Unidos, em 1920. Archibald Alexander Leach (este é o seu nome verdadeiro, e aquele com que apareceu no mundo do cinema) foi lançado em Hollywood por Hal West, tendo rodado o seu primeiro filme em 1932. De então a esta parte... seria um nunca acabar referir todas as películas que interpretou.

● Ingrid Bergman e Grace Kelly entre as actrizes preferidas

Continuamos a fazer-lhe perguntas:

— Qual a actriz com quem mais gostou — e com que mais gosta — de contracenar?

— Gosto de todas — diz (e após um vago sorriso para nós — cujo sentido julgamos adivinhar — fez um gesto conciliador para a mulher...).

Mas, falando sériamente, Cary Grant destacou uma: Ingrid Bergman.

— E qual a sua opinião sobre Grace Kelly?

— Era uma extraordinária artista e foi pena perder-se para o cinema.

Quisemos saber quanto tempo o actor ficaria na Europa, e ele respondeu-nos que isso dependeria da *reacção* da avó para com a neta. E sobre o cinema americano e o europeu, disse:

— Acho que a concorrência entre um e outro é positiva. Quanto ao resto, há filmes bons num e noutro.

● «Comecei a fazer teatro aos 12 anos»

— Nunca foi tentado pelo teatro?

— Comecei a fazer teatro aos 12 anos e cinema só aos 27. Depois, deixei o teatro por ser incompatível com o cinema e sobretudo, agora, com todas as *complicações* que uma companhia traz e todo o esforço que exige. De resto, está a ver: em Londres, por exemplo, é possível fazer as duas coisas ao mesmo tempo. Mas, na América, os filmes são rodados na Califórnia, a mais de 2000 km de Nova York...

Disparámos uma última pergunta sobre cinema. Cary Grant foi amigo de Marilyn Monroe. Qual a sua opinião sobre ela?

— Gostei muito de Marilyn. Era uma rapariga tranquila, serena.

Falou-se, então, de Portugal:

● «Só há três cidades no Mundo de que nunca ouvi dizer mal: Lisboa é uma delas»

— Tenho ouvido coisas formidáveis sobre Lisboa. Só há mesmo três cidades no Mundo de que nunca ouvi dizer mal: San Francisco e Nova Orleans, na América, e Lisboa, na Europa...

É a altura de falar a sr.ª Grant — que, aliás, já várias vezes tinha intervindo, irradiante de comunicabilidade (um pouco estudada talvez... é possível, e não é de admirar...):

— Eu estive no Algarve há quatro anos, em Portimão e na Rocha. Uma praia maravilhosa...

Mas, antes de nos despedirmos, Cary Grant ainda nos faz uma revelação: uma revelação no princípio de uma história. A história, bem humana, deste homem com uma vida cheia — este homem que milhões de pessoas de todo o mundo *criticaram*, este *galã* que trouxe apaixonadas — que traz apaixonadas — milhares, ou milhões talvez, de mulheres românticas dos quatro cantos do Globo. Este homem com quem falamos e que nos diz, recordando:

— Eu já estive em Lisboa, durante a guerra de 14. Vinha a bordo de um navio-hospital, procedente de Salónica. Nessa altura era *grumete*...

O grumete de 1914, Archibald Leach, voltou á nossa capital em 66 — como um dos mais famosos actores do nosso tempo: Cary Grant. Trazendo consigo a mulher jovem e uma filha de quatro meses que a noite de ontem para hoje deixou a «nurserie» para ir ficar na cabina de seus pais... Um episódio igual a muitos outros, numa história diferente de todas: a deste famoso actor chamado Cary Grant, a deste homem que *já viveu muita vida*.

● «Lisboa é uma das três cidades de que nunca ouvi dizer mal» —*declarou o artista*

DIÁRIO DO PORTO

Delegação: R. do Almada, 30, 2.º ★ T. 20954/5 ★ Telex 782

Foi contestada a importante acção que se relaciona com a ponte da Arrábida

Foi posta, há tempo, como dissemos, pela Secheron Portuguesa, uma importante acção contra o sr. eng.º José Pereira Zagalo, construtor da ponte da Arrábida, que reside em Aveiro.

Na contestação, subscrita pelo advogado sr. dr. José Vitória, o sr. eng.º Pereira Zagalo sustenta que nada tem a pagar á Secheron e antes é credor dessa empresa num montante superior a mil contos, no qual se incluem as perdas e danos que, nos termos do contrato, lhe pode exigir, embora — segundo alega sejam da ordem dos cinco mil contos os prejuizos reais causados pela Secheron pelo não cumprimento constante dos prazos da montagem do cimbre a seu cargo, o que — segundo o contestante — foi resultante de negligência técnica de execução.

A contestação, com 108 artigos é acompanhada de mais cem documentos justificativos dos factos alegados; e o sr. eng.º Pereira Zagalo reclama, por sua vez, da autora o pagamento dos prejuizos que diz ter sofrido.

Instituto de Vinho do Porto

No Instituto de Vinho do Porto há amanhã, ás 13 horas, uma reunião das direcções desse organismo e do Grémio dos Exportadores com representantes da Imprensa, durante a qual serão debatidos alguns problemas relacionados com o vinho do Porto.

O estudo do projecto do Código Civil

Na sede do Concelho Distrital da Ordem dos Advogados há hoje, ás 21 e 30, mais uma sessão de estudos do projecto do Código Civil. Os trabalhos incidirão sobre a matéria dos contratos em especial.

Polícia de Segurança Pública

Em virtude de ter sido requisitado para servir no Ultramar, foi exonerado do cargo de comandante de divisão da P. S. P. desta cidade, o capitão João de Brito e Faro.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Prossegue o êxito de gargalhada «Quando é que tu casas com a minha mulher?»

Um homem prestes a divorciar-se da sua mulher para casar com a noiva, e vivendo numa casa de campo, é de repente surpreendido pela chegada da mulher e do noivo da mulher... Este é o resumo da história ou, mais propriamente, da confusão hilariante que é a peça em cena no moderno e confortável Teatro Villaret, representada pela companhia de Raul Solnado.

São intérpretes: Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e... Raul Solnado.

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», foi encenada e dirigida por Francisco Nicholson e está todas as noites em cena em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, num ambiente fresquinho (ar refrigerado).

MONUMENTAL

Prossegue a comédia «A cidade não é para mim»

O publico gostou, sobretudo da interpretação, e assim vai já em 11.ª semana, no Monumental, a comédia espanhola original de Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, «A cidade não é para mim». Trata-se de um espectáculo que, ao longo de duas horas, provoca nos espectadores uma onda contínua de gargalhadas, não só pela história mas, principalmente, pela superior interpretação do seu elenco. Ribeirinho, no protagonista, Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA NUM EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

Às 21 e 30, no «Wonder-Bar», exibição dos filmes do
I FESTIVAL INTERNACIONAL
DE CINEMA DE AMADORES DO ESTORIL

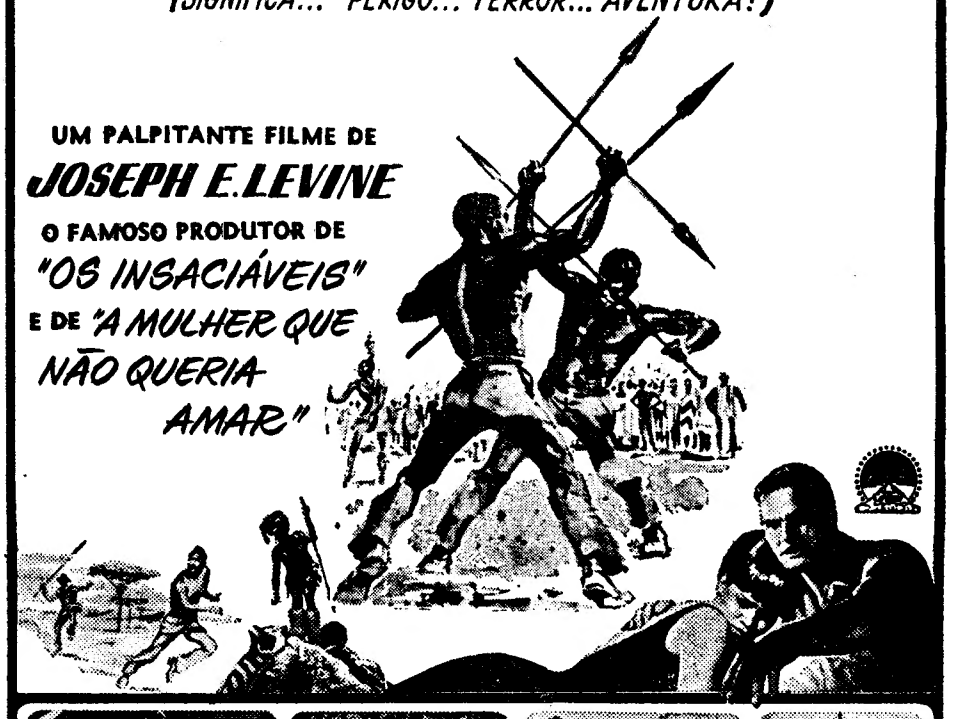
(Maiores de 17 anos)

ANTES DE DIZER QUE É IMPOSSÍVEL... VEJA
OS CHOCANTES RITUAIS... OS SACRIFÍCIOS HUMANOS...
A MALDADE DESENFREADA COMO NUNCA SE TESTEMUNHOU
ATÉ SE OUVIR O GRITO DE

"DINGAKA"

(SIGNIFICA... PERIGO... TERROR... AVENTURA!)

UM PALPITANTE FILME DE
JOSEPH E. LEVINE
O FAMOSO PRODUTOR DE
"OS INSACIÁVEIS"
E DE "A MULHER QUE NÃO QUERIA AMAR"



VEJA: As donzelas escolhidas para o amor e a morte | A dança da serpente humana | Os rochedos sagrados da morte | O duelo com os pavs, uma sangrenta batalha até ao fim

JOSEPH E. LEVINE apresenta STANLEY BAKER · JULIET PROWSE em "DINGAKA" SIEGFRIED MYNHARDT · KEN GAMPU
Realização e Produção de Jamie Uys
COLOR
Um filme Paramount

ADULTOS

HOJE SENSACIONAL ESTREIA no SÃO LUIZ ALVALADE

AMANHÃ, ÀS 21.45, NO odeon REPOSIÇÃO

DO MAIOR ÊXITO POPULAR DO CINEMA PORTUGUÊS

Maiores de 12 anos

CAPAS NEGRAS

COM

AMÁLIA RODRIGUES

E

ALBERTO RIBEIRO

E AINDA
BARROSO LOPES ★ ARTUR AGOSTINHO
HUMBERTO MADEIRA ★ VASCO MORGADO
ETC.
UM FILME MUSICAL DE ARMANDO DE MIRANDA
DISTRIBUIÇÃO DE EXCLUSIVOS TRIUNFO

ATENÇÃO: Para permitir assistir ao jogo PORTUGAL-HUNGRIA, pela TV, a sessão começará às 21.45 e o filme «CAPAS NEGRAS» às 22.30

O MAIS DESLUMBRANTE E ANIMADO
ESPECTÁCULO DA CIDADE

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

BOA MESA, MUSICA MELODIOSA, ALEGRES DIVERTIMENTOS, LUZ A JORROS NUM AMBIENTE DE FRESCURA E TRANQUILIDADE

PARA TODOS OS GOSTOS — PARA TODAS AS BOLSAS
PARA TODAS AS IDADES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

AR CONDICIONADO
TELEF. 53 85 8F
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 SESSÕES: ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
Temperatura da sala: 17°
UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO
MARIA PAULA ★ CORTEZ ★ ISABEL DE CASTRO
NICHOLSON ★ MARIA LAURENT ★ GLÓRIA DE MATOS
O ÊXITO DE GARGALHADA

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

VIDA MUSICAL

Curso de Trompete na Fundação Calouste Gulbenkian

À semelhança dos anos anteriores, decidiu a Fundação Calouste Gulbenkian promover em Lisboa um Curso de Trompete regido pelo prof. Helmut Hunger. As aulas começam hoje, mas os interessados podem ainda requerer a sua inscrição no curso, para o que deverão requisitar um boletim de inscrição nos escritórios da Fundação Gulbenkian, á Avenida de Berne, n.º 45-A, em Lisboa, durante as horas normais de expediente.

O Curso de Trompete pode ser frequentado por diplomados com o Curso Superior de Trompete do Conservatório, músicos profissionais e ainda por alunos do Curso Superior do Conservatório. Todos os inscritos, com excepção dos que já tivessem frequentado o curso de 1965, deverão prestar uma prova de admissão perante o prof. Helmut Hunger.

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, ÀS 21.45 H.

MAIORES 12 ANOS

11.ª SEMANA TRIUNFAL

A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO

á frente duma companhia de Gente Nova

BALCÃO 3.ª frente a 2$50

AGENTE TÉCNICO DE ELECTROTECNIA E MÁQUINAS

Recém-formado, média 15 v. procura empresa para trabalhar durante um ano.

Resposta em carta, indicando condições, á delegação do «Diário de Lisboa», Rua do Almada, 30-2.º — Porto, ao n.º 3.

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

Sensacional! PARA TODOS

UM FILME SEM RIVAL!

Um delírio de riso, um prémio para as férias, alegria para os pequenos, saudade para os grandes!

O Alegre Mundo de Bucha & Estica

com OS IMORTAIS... OS SIMPÁTICOS... OS FORMIDÁVEIS...

STAN LAUREL e OLIVER HARDY

Numa produção de Robert Youngson

HOJE ESTREIA

CONDES

Maiores de 6 anos

A OBRA QUE A CRÍTICA ENALTECEU E O PÚBLICO APLAUDIU!

UM FILME DE MARCEL CAMUS

TALMA FILMES

(ADULTOS)

RUDES PAIXÕES

(LE CHANT DU MONDE)

com HARDY KRUGER
CATHERINE DENEUVE
CHARLES VANEL
MARILU TOLO

EXTRAORDINÁRIA FOTOGRAFIA EM EASTMANCOLOR DE RAYMOND LEMOIGNE

"TIKET D'OR" MELHOR FILME FRANCÊS - 1965

3ª SEMANA

ROMA

EM PLENA ÉPOCA ESTIVAL

estúdio 444

Exclusivo TALMA FILMES - ADULTOS

AGORA EM 12.ª SEMANA E ÚLTIMA

MANTÉM A APRESENTAÇÃO DO MAIS EXTRAORDINÁRIO E OUSADO DOCUMENTO CINEMATOGRÁFICO ATÉ HOJE APRESENTADO AO PÚBLICO DE LISBOA!

AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FUTEBOL — Eram 19 horas em ponto quando a ligação com a Inglaterra ficou estabelecida. Quinze minutos depois, surgia a rainha, o descontraído príncipe de Edimburgo, a comitiva. Mais um quarto de hora e começava a Taça do Mundo. O Mundo, farto de ser globo, transforma-se em «cup».

Quer o desafio de futebol, em si mesmo, quer o trabalho efectuado pela BBC, não têm história. Pelo nosso lado, assistimos a um excesso de palavras por parte do comentador Alves dos Santos. Foi mais comentador (como está dentro das suas características) do que relator. Não se trata, evidentemente, de relatar á maneira radiofónica — mas o publico ignorante gostaria de saber quem é fulano e sicrano, as razões deste ou daquele acontecimento passado no campo e que a camara pode dar, mas não interpretar.

«Há um morrer de tarde em Wembley...» **A Inglaterra, embora** «apolada por 120 mil almas», **empatou sobre «a melhor relva do mundo...» A partir de agora, durante algumas semanas, o futebol passará das secções desportivas para as primeiras páginas dos jornais diários, relegando para segundo plano as notícias insignificantes de que depende a paz ou a guerra, a inquietação ou a estabilidade da bola — não de futebol, mas do Mundo...**

CÓDIGO CIVIL — No prosseguimento do seu inquérito relativo «á apresentação de aspectos novos» incluídos no projecto do novo Código Civil, a R. T. P. entrevistou o dr. Mota Pinto, de Coimbra.

O entrevistado é de opinião de que a discussão desse projecto deve ser o mais ampla possível. Nela deverão participar não apenas juristas e estudiosos dos problemas de Direito, mas também os leigos. O dr. Mota Pinto considera mesmo essa participação «como um dever de cidadania».

A exposição feita pelo dr. Mota Pinto foi de notável clareza, simplicidade e precisão. Ela versou sobre o complicado regime de adopção.

E como parece que na matéria até os leigos devem dizer da sua justiça, eis-me, se me permitem desta vez, a discordar do Projecto...

Lá se diz que a adopção pode ser denunciada pelo adoptante no caso de vir a ter, já depois da adopção, descendentes legítimos.

Através dela não se pretende defender os direitos da pessoa humana mas sim defender as bases de constituição e permanência de um determinado tipo de família. Quer dizer: a adopção aceitava-se quando, com ela, a família burguesa obtinha, embora artificialmente, o equilíbrio — quer no aspecto afectivo, quer material; renegava-se, logo que a natureza se apressava a restabelecer ela própria esse equilíbrio.

O dr. Mota Pinto sugere duas soluções, já que também não está de acordo com o Projecto: ou era a própria lei a tornar automática a denuncia, em caso de nascimento de filhos legítimos, ou se dava ao adoptado, em caso de denuncia da adopção, a possibilidade de pedir alimentos.

Nenhuma das soluções me parece ajustada. A primeira, porque faria recair sobre a própria Lei o odioso que, antes, recaía sobre o pai; a segunda, porque encara como suficiente a solução material — o que não corresponde, de forma nenhuma, á ideia de que a Lei deve, principalmente, atender aos direitos da pessoa humana como ser livre, não transaccionável ou manuseável como simples objecto.

MUSEU DE CINEMA — Intitula-se «Charlot aprendiz» o filme ontem oferecido, por António Lopes Ribeiro, aos telespectadores. Foi criado em 1915, precisamente em Julho. Apesar dos seus 51 anos mantém toda a graça, toda a verdade da primeira hora.

SELECÇÃO POLICIAL — Antes do filme, Varatojo. Que:

Há um preso que pede lhe sejam oferecidos livros de poesia. O apelo também aqui fica registado. A propósito, manda um soneto («*Vou ler* — diz o apresentador — *É pequeno...*»). Soneto lido com sentimento e musica de fundo — mas de valor nulo, abstraindo das condições da sua criação.

Há outro preso, antigo guarda-livros, que pretende colocação. Sabe dactilografia e tem carta de ligeiros.

Meus meninos, mesmo que os pais lhes ofereçam uma boa tareia por causa do chumbo no exame, não fujam. Não fujam vocês também, meus meninos, por espírito de aventura. A aventura não é isso. A aventura é... Por exemplo, por que é que vocês não vão para uma colónia de trabalho nas férias?

(Mas onde é isso?...)

E agora o «Santo». *Aliás, vamos reforçar os filmes do «Santo» no próximo mês...»*

Parece que há quem goste do «Santo», que o ache muito simpático e aos seus filmes muito digestivos. Ontem, havia um crime. Crime e um coronel que possuía *«memória de arquivo e intuição de carimbo...»* Roger Moore circula no meio dos possíveis criminosos com impressionante ligeireza. Os criminosos estão quietinhos como animais na jaula, mas Roger Moore, que é de olhão, já sabe onde ele está. Sabe por várias razões e ainda porque o realizador lho disse, antes de começar o filme.

Ora bolas. Assim não vale. Assim também eu tinha auréola. — *M. C.*

Jackie Beckwith, a «Princesa do Oceano, é uma inglesinha que passeia os seus belos 24 anos a bordo do grande transatlântico «Orionar; uma volta ao Mundo é um dos prémios por ter sido eleita entre quinhentas perigosas concorrentes. Hoje, a «Princesa do Oceano» esteve em Lisboa, que não podia faltar no seu roteiro

HOJE PODE VER..

● **Às 22 e 10: 7.ª Arte**

A rubrica 7.ª Arte, apresentada como de costume por Fernando Garcia, é hoje preenchida com a apresentação do filme «A sombra do passado», com Edward Robison, Burt Lencaster e Howard Duff. Realizado por Chester Erskine, o filme narra as peripécias de um rapaz que quer provar a inocência de seu pai.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

Continuação da 4.ª página

Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e, ainda, Emílio Correia são as personagens de «A cidade não é para mim», espectáculo que, pela projecção já alcançada, levou Vasco Morgado a estabelecer preços verdadeiramente populares, com entrada para balcão de 3.ª apenas a 2$50

Hoje e todas as noites espectáculo ás 21 e 45, e aos domingos, também ás 16 horas.

AVIS

A temporada «suspense» inaugurou-se com «Winnetou»...

Pela primeira vez, o cinema Avis oferece uma temporada de Verão preenchida com filmes onde o «suspense» é principal protagonista. A empresa reuniu um conjunto de películas seleccionadas — americanas, inglesas, alemãs, italianas e espanholas — interpretadas por artistas de nome e dirigidas por conceituados realizadores, para que fosse possível, durante uma série de semanas, descer a temperatura fria que nem sempre o ar condicionado consegue manter ao agrado do publico...

Histórias movimentadas, emocionantes, turbulentas, epopeias escritas com sangue e balas, aventuras onde o crime surge a cada passo — farão desta temporada «suspense» o ponto de atenção de quantos gostam de sensações fortes e de espectáculos que os façam vibrar do primeiro ao ultimo minuto!

O filme escolhido para inaugurar esta feliz série do Avis chama-se «Winnetou — Revolta dos Apaches», é inspirado num famoso romance de Karl May, e foi fotografado em estupendo cinemascópio e «eastmancolor». Harald Reinl conta-nos a história do mais célebre dos guias-caçadores, que combate infatigávelmente as quadrilhas de malfeitores que infestaram os primeiros anos da colonização do Oeste americano. Vivido excepcionalmente por Lex Barker Karin Dor, Pierre Brice e Anthony Steel, «Winnetou — A Revolta dos Apaches» pode muito bem classificar-se como dos melhores filmes de aventuras importados e exibidos ultimamente no nosso País.

«História de uma freira» com Audrey Hepburn na tarde clássica do Império

O crítico americano Henry Hart referiu-se com estas palavras ao célebre filme de Zinnemann «História de uma freira»:

«Poucos filmes são tècnicamente tão perfeitos como este e menos ainda são os que tratam com tanta inteligência um assunto desta natureza. As verdades religiosas são tão pouco consideradas neste tempo de materialismo que, em boa verdade, não chega a surpreender que muitas vezes o cinema as trate de forma superficial e formalista... *The Nun's Story* é até agora o melhor trabalho de Fred Zinnemann. Um talento medíocre ter-nos-ia dado uma história sentimental ou talvez cínica ou melodramática.

Audrey Hepburn encarna o seu papel com tão perfeita consciência de cada situação, que o mito da *sofisticada criança-mulher* se pode considerar desfeito. A sua Irmã Lucas ficará como uma das grandes criações no *écran*.»

«História de uma freira», o filme que obteve o Grande Prémio do Festival de San Sebastian, exibe-se amanhã, ás 18 e 30, em sessão clássica, no Império.

Insista sempre em...

Schweppes

AMANHÃ, às 21.45, no **MUNDIAL** sensacional ESTREIA

REPORTAGEM PERIGOSA

(THE CROOKED ROAD)

com

ROBERT RYAN • STEWART GRANGER

NADIA GRAY • MARIUS GORING

A ORDEM É DETER O JORNALISTA... SUBORNÁ-LO, AMEAÇÁ-LO, ENVENENÁ-LO!... SE NECESSÁRIO, SEDUZI-LO... MAS DETÊ-LO A TODO O CUSTO!

EMOÇÃO! SUSPENSE! DRAMA!

PRISIONEIRO NUM PARAÍSO, TEM FINALMENTE NAS MÃOS A PROVA QUE PROCURA!

Para Maiores de 17 anos

Dist. de EXCLUSIVOS TRIUNFO

ESTUFA FRIA

5.ª-FEIRA, ÀS 21.45 HORAS

Concerto sinfónico oferecido ao publico pela Câmara Municipal de Lisboa

Orquestra Filarmónica de Lisboa

Direcção: **DR. IVO CRUZ**

Solista: **Prof. Campos Coelho (piano)**

Abertura — Seixas
Concerto para piano — Alfredo Napoleão
Melodia de Amor — Ruy Coelho
Sinfonia de Queluz — Ivo Cruz

Entrada livre

Maiores de 12 anos

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

APRESENTA

O CANTOR PORTUGUÊS

TRISTÃO DA SILVA

ainda esta semana

2 FRANCESAS

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com actracções

AR REFRIGERADO YORK

TEATRO DA TRINDADE (F.N.A.T.)

ÓPERA

HOJE — Às 21.15 horas

FAUSTO

de Gounod

7.ª REPRESENTAÇÃO

Com Carlos Jorge, **Jean Soumagnas, Ana Lagoa, Hugo Casaes, Helena Cláudio, Elsa Maria Saque e João Veloso**

Direcção: **Maestro Silva Pereira** Encenação: **Álvaro Benamor**

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do **Centro de Estudos de Bailado, do Instituto de Alta Cultura**, dirigido por **Anna Ivanovna.**

PREÇOS POPULARES **PLATEIA — 15$00**

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

AVISO

A 2.ª representação com as óperas «Rita» e «Palhaços», prevista para o próximo dia 14, é antecipada para o dia 13.

A 4.ª representação da ópera «Inês Pereira», que estava marcada para o dia 13, é adiada para o dia 15

Serão válidos os mesmos bilhetes.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Julho de 1936 publicava:

«NOVA YORK, 12 — A temperatura baixa nesta cidade, em consequência de pequenos temporais.

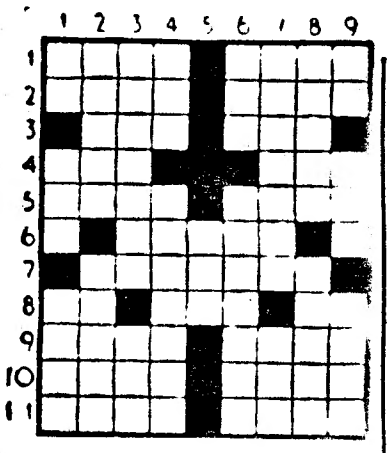
«Os observatórios meteorológicos anunciam, porém, que hoje recomeçará a vaga de calor que tem assolado o país.

«O número de vítimas é de 700 em todo o território e de 66 em Nova York.»

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4160



HORIZONTAIS: 1 — Raio da roda do engenho do açucar. Grande desordem. 2 Cidade de Itália. Arruina. 3 — Feminino de bom. Rio de França. 4 — Preposição. Boi selvagem. 5 — Rezem. Terra nova e arroteada de fresco. 6 — Patuscada (Prov.). 7 — Fortuna próspera. 8 — Letra grega. Distrito da India Portuguesa. Duas consoantes iguais. 9 — Engordura. Desmurunou-se. 10 — Mãe de Ismael. Encolerizar. 11 — Divisão de uma casa. Entontece.

VERTICAIS: 1 — Prefixo que designa afastamento. Preposição Pontas agudas. 2 — Paladar. Pune. 3 — Dá esperança. Bigorna de ourives. 4 — Ena. Zombara. 5 — Sufixo que designa pequenez 6 — Óxido de cálcio. Publicação anual, que contém um resumo do que ocorreu no ano inteiro. 7 — Tornar louro. Contão da Suíça. 8 — Pronome indefinido. Transferir para outro dia. 9 — Nota musical. Olé. Vive.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4159

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Capa. 2 — Iró. Omar. 3 — Raspara. 4 — Anãs. Arem. 5 — Dos. Oc. 6 — Er. MAL. Em. 7 — Camarão. 8 — Os. Ir. 9 — Missa. Ag. 10 — Barão Eva. 11 — Elas. Laos.

VERTICAIS: 1 — PADECE. Be. 2 — Ui. Nora. MAL. 3 — Erras. Moira. 4 — Moas. Massas. 5 — Par. Só. 6 — Copa. Laia. 7 — Amaro. Or Ea. 8 — PARECE. Avô. 9 — Aram. Melgas.

Provérbio: QUEM MAL PADECE MAL PARECE.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8005

HORIZONTAIS: 1 — Rio de Portugal. Sincera. 2 — Olé. Dão o ser a. 3 — Colorido. Cólera. 4 — Oferecera. Novecentos em romano. 5 — Acompanhe. Medida de superfície. 6 — Léria (fam.). A Irlanda. 7—Seguias. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday. 8 — Nota musical. Latada. 9 — Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Ribeira do distrito de Portalegre. 10 — Aldeia de Itália. Pedra de altar. 11 — Jarro (planta). Estavam.

VERTICAIS: 1—Covil. Cidade de Portugal. 2 — Gavinha. Ecoai. Senhor. 3 — Terrenos onde se cultivam plantas para recreio ou estudo. Prende. 4 — Povoação do concelho de Condeixa. Descarga eléctrica das nuvens ao solo. 5 — Anda á roda. Caixa de madeira revestida de couro ou lona. 6 — Nome de um fruto.

CURIOSIDADES

● O começo da vida na Terra

Foi há um trilião de anos que a vida, sob a forma de algas simples, se manifestou pela primeira vez na Terra — segundo o dr. Alexandre Ronov, do Instituto de Geo-Química da Academia das Ciências da Russia. O cientista chegou a essa conclusão depois de profundos estudos sobre a composição natural do planeta e das camadas de pedra e de sujidade que se têm acumulado á sua superfície.

Os trabalhos do sábio, baseados nas modificações da composição da atmosfera através da história do Mundo, eliminam as várias hipóteses sobre a data em que a vida teria surgido pela primeira vez na Terra, as quais vão até três triliões de anos.

● As velhas locomotivas

As locomotivas a vapor, que foram o grande veículo do progresso e cujos silvos ainda hoje, espalhando nostalgias poéticas na paisagem bucólica, despertam sonolências entorpecedoras nos ambientes provincianos, as velhas locomotivas, que nos despertaram, na infancia, alvoroçados anseios de aventuras, estão a desaparecer substituidas pelas novas máquinas de tracção.

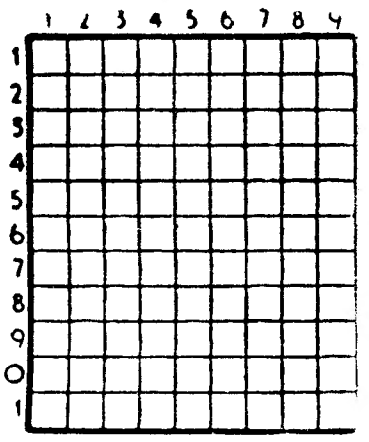
Na Alemanha Ocidental nos ultimos dez a doze anos foram retiradas da circulação cerca de seis mil locomotivas a vapor; contudo, no fim do ano passado, ainda havia 4168 dessas velhas e potentes locomotivas rebocando modernos comboios naquele país.

● Os minerais que há no Japão

Sendo variada a gama de minerais no Japão, é, contudo, reduzida a quantidade dos mesmos. Das trinta espécies de minerais necessários á industria nipónica, sómente doze atingem as necessidades básicas ou delas se aproximam. Há chumbo, zinco, arsénico, bismuto, pirite, enxofre, pedra calcária, baritina, sílica, feldspato e dolomita. Todos os outros essenciais são importados.

A respectiva estatística indica que, durante o ano de 1961, a produção da maior parte dos minérios em toneladas métricas foi a seguinte: cobre, 96 409; chumbo, 46 280; zinco, 168 259; ferro, 1 558 724; manganésio, 304 121 e enxofre 242 390.

CRUZADAS



Origem (inv.). 7 — Larva dos feridas dos animais. Demolir. 8 — Batráquio. Inventora. 9 — Alimentaram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8004

HORIZONTAIS: 1 — Refalsear. 2 — Asou. Urca. 3 — Trepara. 4 — Sam. Amã. 5 — Ária. Arai. 6 — Grata. 7 — Bar Oso. 8 — Ur. Uga. Lã. 9 — Siam. Real. 10 — Agra. Alva. 11 — Mães. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Rã. Sal. Usam. 2 — Estar. Briga. 3 — Formiía. Are. 4 — Aué. Arrumas. 5 — Pé. 6 — Sua Atoaram. 7 — Erraras. Ela. 8 — Acama. Olavo. 9 — Rá. Ais. Alas.

— A unica coisa que atrapalha o nosso orçamento é o teu ordenado, querido...

● ANEDOTAS ●

■ **Um jovem jornalista muito tímido foi encarregado de entrevistar Brigitte Bardot. Chegado em frente da vedeta, o pânico assaltou-o e o rapaz parecia incapaz de abrir a boca. Auxílio pronto da actriz:**

— Chamo-me Brigitte Bardot. E você?

■ Era filho de um milionário e nunca estava contente com nada. O pai deu-lhe uma bicicleta, depois um cavalo, finalmente um receptor de televisão. E nem a ver televisão o menino perdia o seu ar enfastiado — queixava-se de que não havia gelados nos interlúdios.

■ **Aviso do proprietário de um estabelecimento de óptica a um empregado:**

— Estes óculos são para o senhor visconde. Há-de vir cá buscá-los amanhã. Dizes-lhe que o preço são cem escudos, e se ele ficar calado acrescentas «só a armação, porque as lentes são também cem escudos». Se ele continuar calado, explicas: «cem escudos cada, fora a montagem».

Com a morte na alma, responde o nosso homem:

— Eu não...

EFEMÉRIDES

Julho

■ 1535 — Dia 12 — *A esquadra de Carlos V, auxiliada por vinte e três navios portugueses, ataca o reduto de Barba-Roxa em Goleta, na Tunísia.*

■ 1813 — *Nasce o famoso cientista e filósofo francês Claude Bernard.*

FACTOS REAIS «HISTÓRIAS DE ELEFANTES»

5 — *A crença popular diz que o elefante é dotado de uma inteligência fora do vulgar. Mas certos especialistas são de opinião contrária. Conta um naturalista indiano que na região de Ceilão um elefante ficou com uma pata presa nos ramos baixos de uma árvore. Durante dias o animal prisioneiro fez ecoar pela floresta os seus barritos. Depois calou-se. Tinha morrido de fome. (Bastar-lhe-ia, porém, levantar ao de leve a pata para se soltar...).*

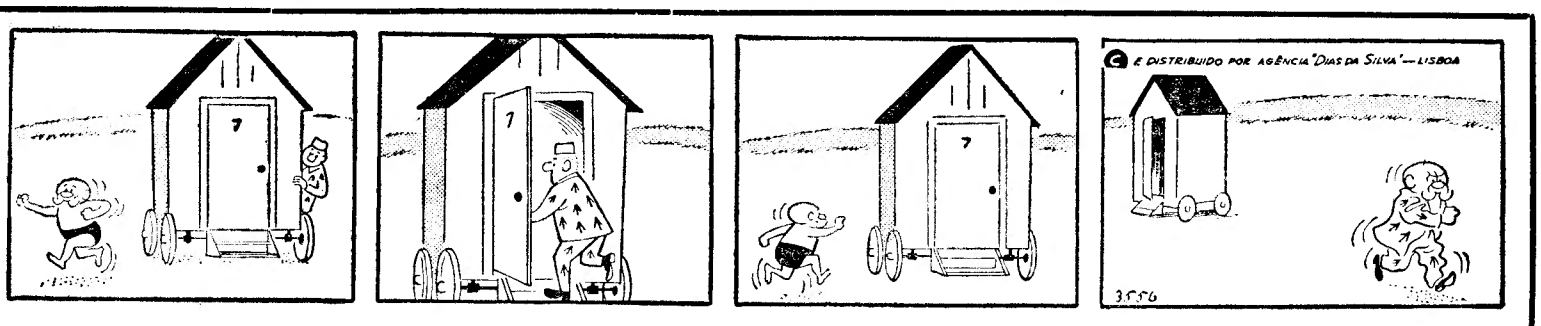
6 — *Não, dizem-nos, o elefante não é tão inteligente como muita gente pensa. A reputação de inteligente provém das lendas tecidas em volta do animal, do brilho triste e suave do seu pequeno olho de aparência humana, da docilidade com que, nos circos ou nas pedreiras, se deixa finalmente domesticar.*

7 — *Além do mais o elefante tem um sentido de sociabilidade muito desenvolvido. É afectuoso, gosta dos companheiros. Talvez seja um dos raros habitantes da floresta capaz de arriscar a vida para salvar um irmão de raça. Um grupo de caçadores de elefantes feriu certo dia um paquiderme integrado num bando. Qual não foi, porém, a sua surpresa ao verem quatro animais abandonar a tribo, rodear o companheiro ferido (apesar da proximidade das armas de fogo), ajudá-lo a levantar-se e sustê-lo até á orla da floresta.*

8 — *Sim, o elefante precisa de amizade, de ternura. Quando jovem prefere um noivado longo. Durante meses vive junto da fêmea, até que um dia desaparece. Mas a fêmea não fica sózinha: é recebida pela tribo (doze a quinze membros, pais, filhos, tios, sobrinhos, um ou outro amigo solteiro, tudo sob as ordens de uma velha fêmea experiente). Em seguida a fêmea grávida escolhe uma amiga, uma confidente, que será também a madrinha do recém-nascido e o criará, caso a mãe morrer. Por fim, após uma gestação de vinte e dois meses, a mamã elefante dá á luz um soberbo bebé cinzento, cheio de pregas e com cem quilos de peso. Dois dias de espera, tempo suficiente para o bebé aprender a andar, e o bando recomeça a sua marcha. Mas a mãe tem a seu cargo todos os cuidados de educação do filho. Acaricia-o, afaga-o com a tromba, admoesta-o, sempre sob o olhar circunspecto da tribo. Mais tarde o elefantezinho será um membro de direito da tribo em que nasceu. A menos que, ao passar o seu bando por outro, ele se deixe enfeitiçar pelas maneiras delicadas de uma jovem fêmea bem nascida. Porque então talvez aceite viver no seio de outra família, sem nunca esquecer os seus parentes e amigos de infancia.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



NUMEROSO PÚBLICO

assistiu à primeira sessão do Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril

Pode dizer-se que, de há uns seis anos a esta parte, o cinema de amadores desenvolveu-se, em Portugal, de forma a ultrapassar as previsões mais optimistas. O numero de cineastas aumentou de forma espectacular, correspondendo esse aumento ao interesse cada vez maior que, entre nós, se dedica á 7.ª arte. Consequentemente, começaram a organizar-se mais festivais e, ultrapassando as fronteiras, os nossos amadores aventuraram-se a apresentar filmes no estrangeiro. Em boa hora o fizeram, pois são já muitos os que viram o seu labor premiado lá fora. Paralelamente, os cineastas estrangeiros começaram a estar presentes nos nossos festivais, estabelecendo-se assim um intercâmbio cuja utilidade ninguém poderá menosprezar.

Colaborando neste movimento em prol do cinema de amadores, a Sociedade Estoril-Sol resolveu, este ano, promover o I Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril, que ontem principiou no Casino daquela nossa estância balnear. Patrocinado pelo Clube Português de Cinema de Amadores, membro oficial da Union Internationale du Cinema d'Amateurs em Portugal, este certame reune nada menos de meia centena de filmes portugueses, espanhóis, franceses, holandeses, italianos e alemães, quer a preto e branco, quer a cores, nos formatos de 8 mm, Super 8 mm, 9,5 mm e 16 mm.

Todos os filmes concorrentes são passados em sessões publicas, que começam ás 21 e 30 no «Wonder-Bar» do Casino Estoril. A primeira sessão registou grande concorrência de publico, cuja expectativa não foi traída, pois pode considerar-se muito bom o nível dos filmes projectados. À sessão assistiram, também, todos os componentes do juri: dr. Félix Ribeiro (presidente), Fernando Frazão, Vitoriano Rosa, António Bernardo, Julio Ventura Rabaça, dr. Luís de Pina e dr. Manuel Teles. Serão estes os juízes, a quem competirá atribuir um «Grande Prémio» (para o filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das categorias) e cinco prémios por cada uma das categorias — enredo, documentário e fantasia. Haverá, ainda, um «Trofeu Sociedade Estoril-Sol» para o filme que, de algum modo, realce as belezas da Costa do Sol, um «Prémio Junta de Turismo da Costa do Sol» para o melhor filme de enredo, um «Prémio Hotel Estoril-Sol» para o melhor documentário e um «Prémio Casino Estoril» para a melhor película de fantasia. Todos estes prémios serão entregues no próximo sábado, no Casino Estoril, durante um jantar de encerramento a que se seguirá a projecção dos filmes distinguidos.

Como incentivo para futuros cometimentos, aqui se publicam os nomes dos cineastas amadores portugueses que participam no festival: Francisco Saalfeld, José Barbosa, Pedro Matias, Mário Ló Saraiva, Vítor Junça, António Gonzalez Castro, José Espinho, Mário Ferreira, dr.ª D. Maria Albertina Botelheiro, Abel Pinto Cabral, coronel Augusto Luciano Alves, João da Costa de Sotto Mayor, Álvaro Antunes, Mário Silva e José Vítor. Entre os filmes concorrentes figura «Sinfonia de Outono», do primeiro destes cineastas, ao qual o Fundo de Cinema Nacional concedeu, recentemente, um subsídio para fazer aquele filme em 35mm, a fim de que tenha a merecida difusão. Este mesmo cineasta apresenta um outro filme — «Costa do Sol» — em 16 mm e a cores, no qual gastou a bonita soma de oito mil escudos só em película. Vejam onde chega o amor ao cinema.

Simultâneamente ao Festival a Pathé Baby Portuguesa, Ld.ª montou, no Bar Americano do Casino, uma interessante exposição de material cinematográfico a que chamou «Museu de Cinema». O título está apropriado, pois ali figuram máquinas de filmar e de projectar construídas em 1925 (o cinema de amadores era, então, uma criança), uma máquina de filmar utilizada nos aviões ingleses durante a ultima conflagração mundial, valiosos manuais de cinematografia e — autêntica preciosidade — uma cópia do filme de 9 mm, «Espiões», do famoso Fritz Lang.

Um aspecto da exposição «Museu de Cinema»

O TEMPO

E AS CULTURAS

Prosseguem as debulhas de cereais no Alentejo e as ceifas noutros locais do País. Nalguns pontos o aspecto das vinhas piorou devido ao calor excessivo mas, em geral, a amostra é regular; os olivais apresentam por enquanto bom aspecto; as culturas de sequeiro estão com fraco desenvolvimento e as de regadio com boa vegetação; os gados têm bastante alimentação nos restolhos das searas.

Continuaram as colheitas de frutos, recolha de fenos, regas, sachas de milharais, alguns tratamentos anticriptogâmicos, etc.

O termo da concessão

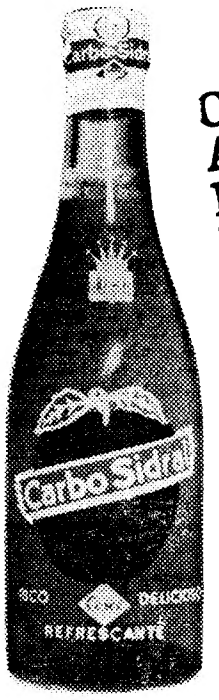
dos telefones de Lisboa e do Porto

Um despacho do ministro das Comunicações hoje publicado diz que se «aproxima o termo de concessão dos telefones de Lisboa e Porto e dos arredores destas cidades e que, como se previa, tornam-se agora mais pesados os trabalhos de que está incumbida a comissão nomeada por portaria de 9 de Janeiro de 1966», pelo que se determina que, da comissão antes referida, faça também parte, como vice-presidente, o licenciado Luís de Ataíde Almeida e Vasconcelos Pinto de Mascarenhas, administrador adjunto dos Correios, Telégrafos e Telefones, que iniciará imediatamente as suas funções».

Autoridades administrativas

Foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Arouca o sr. António de Almeida Brandão.

O júri do Festival, durante a primeira sessão de projecção



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

NÃO PENSE NO IMPOSSÍVEL...

EVIDENTEMENTE, V. NÃO PENSA ASSIM!

PORQUE É UMA PESSOA INTELIGENTE, SÓ PRECISAMOS DE LHE DIZER QUE ESCOLHEMOS O LOCAL DA SUA MORADIA, ONDE ENCONTRARÁ AO LONGO DO ANO TODO O ENCANTO QUE AMBICIONA

solférias

JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO, NO ALGARVE

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

COMPRE A SUA MORADIA PARA VERANEIO OU RENDIMENTO INFORME-SE NA:

IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036 · 661030 - Lisboa

EMPRESA ASSOCIADA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-1.º-Esq. - Tel. 553183 - Lisboa

Actividades do Grupo «Amigos de Lisboa»

Na próxima quinta-feira, ás 22 horas, haverá na sede do Grupo «Amigos de Lisboa» mais uma sessão de *Colóquios Olisiponenses*, encontrando-se inscritos os directores dr. Eduardo Neves, que apresentará *Uma nótula sobre uma crónica antiga*, e eng. Julio Eduardo dos Santos, que fará *Algumas considerações sobre a urbanização do Campo de Santa Clara*.

No domingo 17, haverá uma visita de estudo á *região de Rio Maior*, para a qual se encontra aberta a inscrição na secretaria do grupo durante as horas do expediente.

No dia 19 ás 21 e 30, na igreja de S. Vicente de Fora, efectuar-se-á um concerto de órgão de que será executante o professor Francis Chaplet, de Paris. Estão incluídos no programa trechos de autores portugueses e estrangeiros dos séculos XVII e XVIII. Os sócios do Grupo «Amigos de Lisboa» terão entrado mediante a apresentação do respectivo cartão de identidade.

Liga dos Combatentes

Foi nomeado vogal da comissão central da Liga dos Combatentes o capitão de-mar-e-guerra Manuel Lopes de Mendonça.

TURISMO ALGARVIO

Por despacho do Presidente do Conselho foi prorrogado até 26 de Agosto o prazo concedido ao sr. Vitor Mayer para concluir um estabelecimento hoteleiro em Lagos, ao qual foi atribuida a classificação de utilidade turística.

LIVROS NOVOS

«CÓDIGO DO DIREITO DE AUTOR»

por M. Moreira da Silva

O dr. M. Moreira da Silva publicou agora, em elegante volume, com anotações, «Código do Direito de Autor», que saiu recentemente no «Diário do Governo» e que altera muito aquilo que entre nós se achava estabelecido.

Acrescentou-lhe o dr. M. Moreira da Silva a Convenção de Berna e a Convenção Universal sobre o Direito de Autor, tornando realmente o volume de máxima utilidade para todos quantos se ocupam destes problemas.

O dos direitos intelectuais é velho e relho e vem já dos primeiros tempos em que o rei concedia o privilégio da impressão de determinado livro a determinado livreiro, por determinado prazo. Findo ele, a obra caía no domínio público e, quem quisesse, dela se podia utilizar.

Fundamentalmente estamos ainda nisto, sómente o prazo é estabelecido por lei para o autor da obra ou para quem lhe tenha comprado os direitos da mesma. Há uns quarenta anos que, em Portugal, vigora a lei da propriedade perpétua, tida como uma das grandes inimigas da cultura, e por vezes até do próprio nome dos grandes autores, presos a este ou áquele editor que não cuidava suficientemente da apresentação e do estudo da obra de que era detentor. Para que citar exemplos de vítimas dessas, se muitos são de todos conhecidos?

Voltou-se agora á propriedade temporária intelectual. Ao publicar o código respectivo e as convenções internacionais, devidamente anotadas e com índices práticos, o dr. M. Moreira da Silva prestou um serviço aos estudiosos. O volume está incluído na «Biblioteca Jurídica» da Atlântida Editora.

«APONTAMENTOS DE UMA VIAGEM DE ESTUDO SOBRE A FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM ALGUNS PAÍSES DA EUROPA»

É uma edição do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores este opúsculo em que se documenta a visita de estudo efectuada pelo técnico Henrique Ramos Antunes a vários países da Europa. Nessa jornada foram coligidos valiosos elementos sobre formação profissional que o observador explicou em conferências proferidas em Lisboa e no Porto e agora divulgadas. A publicação é muito oportuna na presente conjuntura de mais acentuada necessidade de quadros técnicos ao serviço da industrialização do País.

«AS ABELHAS»

de Publio Virgílio Marão, em versão de Nicolau Firmino

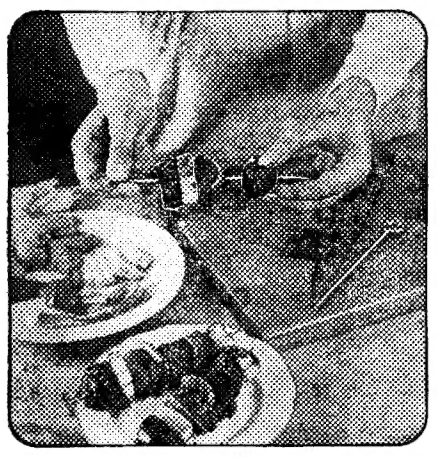
Em edição bilingue, apresentada pelas livrarias Académica de Dona Felipa, de Lisboa, e H. Antunes, do Rio de Janeiro publicou o prof. Nicolau Firmino a sua tradução da 4.ª «Geórgica», de Virgílio, para uso escolar e leitura de interessados em mais largo âmbito. Como se sabe — e Nicolau Firmino evoca oportunamente — as «Geórgicas» tinham um objectivo social e uma finalidade técnica, para além do seu valor intrínseco de criação literária. Com a tradução agora publicada, em esmerado trabalho erudito, Nicolau Firmino faculta aos leitores sugestivas referências sobre os conhecimentos de agricultura geral, apicultura e zootecnia no mundo romano.

EDIÇÕES BAB

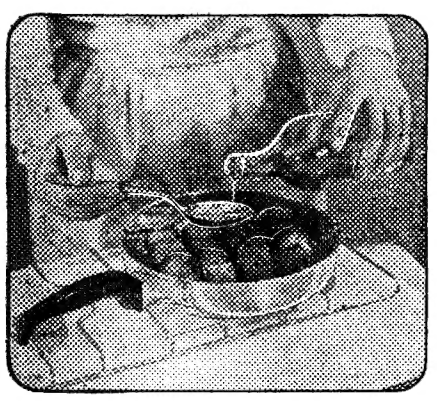
A Biblioteca Arcádia de Bolso (Colecção BAB), publicada pela *Editora Arcádia*, tem prosseguido uma obra de divulgação de assinalável mérito. Os últimos volumes apresentados traduzem, na variedade das suas implicações culturais, uma orientação formativa de cultura geral que é devido salientar. O 53.º volume da série intitula-se «A Terra e o Pêndulo» e é da autoria de F. Bubleinikov documentando com actualizado critério didáctico as questões da física moderna sobre o corpo terrestre, os seus movimentos e os meios de observação respectivos. No volume duplo 54/55, intitulado «A Energia do Átomo», K. Gladkov estuda e vulgariza os temas da radioactividade, fontes de energia, reacção nuclear, pilha atómica, estrutura do átomo, «domesticação» da força nuclear, etc. O vol. 56.º, finalmente, da autoria de H. Nesturkh, é consagrado às «Raças Humanas», reproduzindo as teorias modernas sobre a origem do Homem e das Raças e debatendo as bases cruciais das doutrinas do racismo.

A *Editora Arcádia* prossegue com a Colecção BAB uma obra de cultura de largo interesse geral.

● A sr.ª D. Teresa corta primeiro em bocados 150 g de vitela, 150 g de fígado, 250 g de rim, 100 g de toucinho fumado, e dois pimentos.



● Depois enfia em cada espeto uma fatia de toucinho, um bocado de fígado, um de carne, outro de toucinho, um bocado de pimento, outro de rim e sempre assim até encher o espeto.



● As espetadas fritam em Vaqueiro bem quente. Ficam tão saborosas! São ainda regadas com vinho branco e caldo de carne, e temperadas com sal e pimenta; depois cozem um bocadinho.

A Vaqueiro deixa-as muito bem passadas, com um molho que é uma delícia!

Diz-nos a sr.ª D. Teresa Franco Engana, de Évora, que é uma dona de casa com uma «queda» especial para a boa cozinha.

● Vão à mesa sobre arroz à creoula, regadas com um pouco de molho. Até abrem o apetite!

Vaqueiro torna tudo mais apetitoso

FIMA66-VA-77

O embaixador da França
expôs no Rotary Clube as razões que levaram o seu país a dotar-se de armas nucleares

A reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, no Hotel Tivoli, presidido pelo dr. Antero Ramos Taborda, que abriu a sessão convidando o conde François de Rose, embaixador da França, a descerrar as bandeiras portuguesa e francesa.

A reunião foi dedicada ao Dia Nacional da França, tendo sido convidados de honra, além daquele diplomata, os srs. Desmazières, conselheiro da Embaixada, Ala, primeiro-secretário; coronel Fondacci, adido militar, e Deroualle, conselheiro comercial.

Dirigiu o protocolo o dr. Simões Raposo, que cumprimentou, em nome do Clube, todos os convidados e rotários visitantes.

O dr. Carlos Elias da Costa deu parte do expediente da secretaria.

O presidente, dr. Ramos Taborda, tomou a palavra para comunicar que fora aprovado na reunião da direcção o orçamento para o próximo ano, dando, seguidamente, a palavra ao sr. embaixador da França, para proferir a sua palestra intitulada «Alguns problemas relativos ás explosões nucleares experimentais francesas no Pacífico».

O orador começou por expor as razões que levaram o Governo francês a dotar-se de armamento nuclear, sublinhando que este tem um papel de dissuasão que não se põe em termos idênticos para todos os membros da Aliança Atlântica. De facto, a Europa poderia ser destruída por uma guerra em que se empregasse apenas armamento nuclear de forças, raio de acção e potencial, enquanto os Estados Unidos Unidos e a U. R. S. S. não são vulneráveis senão por armas atómicas de grande poder, ditas armas estratégicas. Um armamento nuclear estratégico independente, como o da França, restabelece um certo equilíbrio no risco e na segurança de todo o Ocidente, aumentando as dificuldades de um agressor eventual.

Por isto, é indispensável a posse de um armamento termonuclear, e é para a sua actualização que servem as experiências que começaram.

O sr. embaixador lembrou a posição especial do seu país, que não assinou o tratado de Moscovo, pelo qual as potências que actualizaram o seu armamento termonuclear e aquelas que não têm programa atómico militar renunciaram ás experiências na atmosfera. Em seguida, pretendeu demonstrar que as experiências em curso não representam qualquer perigo para a população do Globo em geral. Lembrou que a radioactividade desenvolvida por 500 explosões atómicas, já efectuadas, só representa 1/20 da radioactividade natural recebida ao nível do mar. A radioactividade resultante do programa francês é cerca de 1/100 da desenvolvida pelas experiências já feitas pelas três potências termonucleares.

Em conclusão, aquele diplomata recordou que o Governo francês tinha indicado várias vezes que só prosseguiria esta política até que se chegasse a um desarmamento verdadeiro, que engloba a cessação controlada, não sómente das experiências, mas também da fabricação e da destruição de «stocks». No dia em que estes objectivos forem atingidos, o Governo francês não deixará de se associar a eles.

UM COMBOIO CHOCOU COM UM AUTOCARRO
– há 14 mortos

POTGIETERSRUST (Norte do Transvaal), 12 — (R.) — Morreram 14 africanos num choque de um comboio com um autocarro a noite passada, a cerca de três quilómetros desta cidade.

O desastre ocorreu na linha para Pietersburg, numa passagem de nível onde os comboios que se aproximam podem ser vistos a grande distancia.

O autocarro transportava 67 pessoas, das quais 28 ficaram feridas.

Um informador da Polícia disse que o veículo fora arrastado pelo comboio por mais de 300 metros.

Chegou a Lisboa o director executivo do Banco Mundial

Por via aérea, chegou, esta tarde, a Lisboa, o sr. dr. Joaquim Gutiérrez Cano, director executivo do Banco Mundial, de Nova York, que, a convite da Ordem dos Engenheiros, e conforme noticiámos ontem, proferirá, na sede desta instituição, uma conferência intitulada «O Banco Mundial e suas operações». A referida sessão, que está sendo aguardada com muito interesse, efectua-se na sexta-feira, pelas 18 e 30.

Apareceu o corpo de um soldado que morreu afogado

FARO, 12 — Esta manhã deu à costa da ilha de Faro, do lado da ria, o cadáver de um soldado que, no passado domingo, morreu afogado naquela ilha. O corpo foi removido para a casa mortuária do hospital desta cidade.

O concurso de pesca desportiva do G. C. D. da TAP

Contràriamente ao que chegou a ser propalado, o 3.º grande concurso de pesca desportiva de rio, do Grupo Cultural e Desportivo da TAP, realizar-se-á no próximo domingo, na Vala Nova de Benavente.

As inscrições continuam abertas na secretaria do G. C. D. TAP, no aeroporto da Portela, ou pelo telefone 711683. O sorteio efectuar-se-á no mesmo local, no sábado.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado auditor fiscal da Alfândega de Lisboa, o juiz dr. Adriano Sanches Afonso.

Concurso para especialistas no Laboratório Nacional de Engenharia Civil

No Laboratório Nacional de Engenharia Civil prosseguiram hoje as provas, ontem iniciadas, do concurso ao estágio para especialista daquela instituição.

Da parte da manhã foram apreciados e discutidos os currículos dos engs. Mário Neves Castanheta e José Guimarães Correia.

Esta tarde foram apreciadas as teses dos engs. Julio Barceló e David de Oliveira Leite, sob os temas, respectivamente, dos «Esporões marítimos — Funcionamento hidráulico de unidades fisiográficamente independentes» e «Estudo do factor de ruido de amplificadores transistorizados». Foram arguentes os engs. José Pires Castanho e Fernando Abecasis, chefes de Divisão de Portos e Praias e do Serviço de Hidráulica do L. N. E. C., e o prof. José Abreu Faro, do Instituto Superior Técnico e eng. Luís Marta de Sequeira chefe da Divisão de Estudo e Construção de Aparelhagem do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Amanhã serão apreciadas as teses dos ultimos quatro candidatos do concurso.

Não foi envenenado o comerciante Anastácio Francisco

Após a autópsia, no Instituto de Medicina Legal, do corpo do comerciante Anastácio Francisco, falecido no Hospital de São José, e cujo funeral fora embargado, devido a uma denuncia telefónica de que ele havia sido envenenado lentamente pela esposa, sr.ª D. Idalina de Oliveira Francisco, foi comunicado, á Polícia Judiciária que não há, por agora, elementos que levem á suspeita de envenenamento, mantendo-se a hipótese de ele ter morrido devido a uma cirrose hepática.

No entanto, como é usual em tais casos, para total esclarecimento do assunto, vai ser feito exame toxicológico ás vísceras recolhidas.

Foi hoje enviada a tribunal a mulher que tentou envenenar o marido

A Polícia Judiciária remeteu a juízo o processo em que a sr.ª Natércia Serrão Pedro Almeida Faria, de 37 anos, moradora em Paço de Arcos, foi incriminada, por se provar que tentou «envenenar lentamente» o marido, dr. Vasco Almeida Faria, de 37 anos, com um produto á base de tálio: raticida que ela adquirira na Drogaria Marítima, naquela vila.

Quanto ao seu amante, por não se terem reunido elementos suficientes que permitissem a sua incriminação, foi restituído á liberdade.

HOSPITAL DE SANTA MARIA
Inscrição para o lugar de ajudante de soldador

Comunica-se que, até ao dia 25 do corrente, está aberta inscrição para o lugar de ajudante de soldador do Hospital de Santa Maria, a que compete o salário diário de 50$00.

Os interessados, que deverão possuir o 2.º grau de instrução primária e idade compreendida entre os 21 e os 30 anos, deverão comparecer na Secretaria do Hospital de Santa Maria, a fim de serem elucidados sobre as formalidades a cumprir.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 8 de Julho de 1966.

O Provedor,
a) Albano Enes Dias

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 40° (Beja) mínima: 15° (Anadia e Sintra).

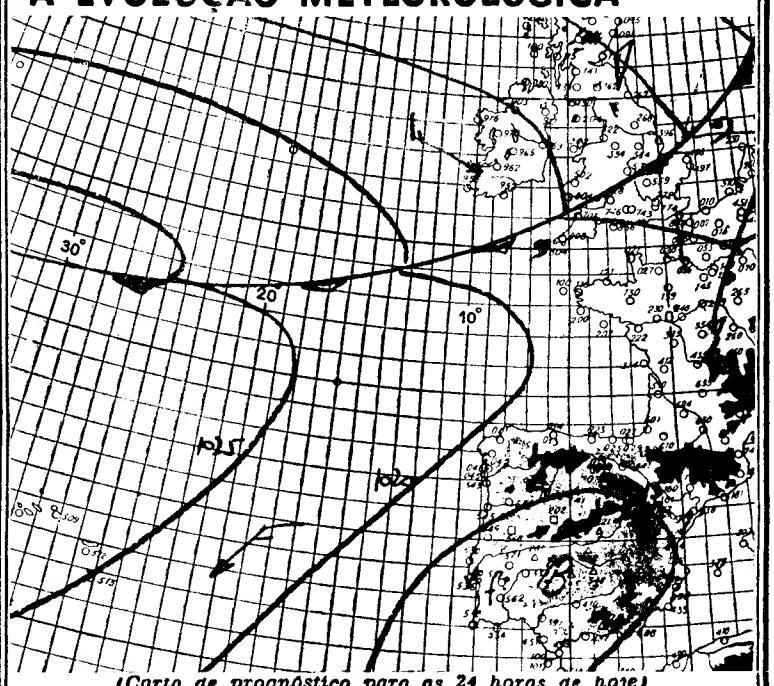
TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 20°; na atmosfera, 25°,2.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 21°; Faro, 29°; Funchal, 20°; Lisboa, 29°; Penhas Douradas, 27°; Portalegre, 31°; Porto, 23°.

Máxima 36°,1

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 36°,1; mínima, 23°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29°,8; mínima, 15°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 13 DE JULHO — A depressão estacionária sobre a Península Ibérica continua a provocar tempo quente e seco no território do continente.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente. Vento geralmente fraco. Bruma seca e neblina ou nevoeiros matinais na orla costeira. Condições favoráveis à formação de trovoadas isoladas nas regiões montanhosas do interior, para o fim da tarde.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 6 e 22 — Ocaso ás 21 e 02*

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 11 h (3,2 m); 23 e 25 (3,2 m). Dia 13 — Às 12 e 10 (3,2 m). Dia 14 — Às 0 e 40 (3,3 m); 13 e 20 (3,4 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 4 e 30 (1,6 m); 17 h (1,7 m). Dia 13 — Às 5 e 38 (1,6 m); 18 e 10 (1,6 m). Dia 14 — Às 6 e 40 (1,5 m); 19 e 12 (1,4 m).

FASES DA LUA

Dia 18 — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 25 DE JULHO — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Nortada durante a tarde na faixa costeira ocidental a sul do cabo Carvoeiro e bancos de nevoeiro matinal no litoral. Possibilidade de trovoada nas regiões montanhosas do interior. Temperatura média do ar próxima dos valores normais na época.

Acaba de aparecer:

CÓDIGO ADMINISTRATIVO

Com epígrafes aos artigos e índices cronológico e alfabético

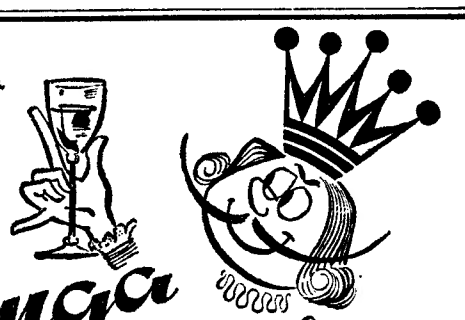
12.º milhar, em 6.ª edição, revista e actualizada por

HENRIQUE MARTINS GOMES

Director dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa

Edição da COIMBRA EDITORA, LIMITADA

BEBA



Pinga Real

vinho puro sem rival

VIÚVA DE ANTÓNIO LUÍS DA SILVA, LDA.
Rua da Cascalheira, 7 — Telef. 63 82 61 — LISBOA

GUIA TURÍSTICO

PARA NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Lisboa moderna constitui, também, atracção turística

«SOCIALTUR» —UM PROGRAMA DE FÉRIAS DIFERENTE

Não se pode desconhecer hoje o problema da necessidade de evasão, de repouso e de intercambio de culturas, que ganha cada vez maior numero de participantes, graças aos progressos da técnica e das garantias sociais. Na compreensão mais ou menos completa deste fenómeno, têm surgido em todo o Mundo organizações de turismo social, de carácter publico ou privado, destinadas a servir, sobretudo, as classe económicamente menos favorecidas. Hoje, vai-se alargando cada vez mais o ambito deste «*turismo social*», abrangendo, numa sã convivência, todas as camadas da sociedade, igualmente necessitadas de colaboração para obter das suas férias e do seu tempo livre todos os valores de ordem física, moral, social, cultural e espiritual que hão-de contribuir para a realização do homem.

Foi para ir ao encontro desta ideia que se organizou o «Programa de Férias Socialtur», o qual, bem modesto ainda na sua forma-66, pretende vir a contribuir, pouco a pouco, para tornar acessível a todos a prática do turismo nacional e internacional, pela organização de períodos de férias em hoteis e residências de zonas privilegiadas (praia e campo), e programando viagens dentro e fora do País, de modo que todos possam desfrutar do «tempo livre» com o máximo de economia e facilidade.

Dados essenciais

O principal objectivo de «Socialtur» é ajudar a resolver o problema das férias, especialmente dos jovens e das respectivas famílias, dando-lhes possibilidade de descansar e divertir-se, desenvolvendo, simultaneamente, valores humanos.

O que se pretende, fundamentalmente, é oferecer aos portugueses fórmulas novas e verdadeiramente *modernas* de férias, que permitam o melhor aproveitamento do tempo, respeitando a regra do mínimo gasto possível. Férias tranquilas e intensas.

A economia dos preços daquele interessante programa é fruto da planificação de viagens colectivas e da utilização de residências e hoteis, próprios ou associados, aproveitando ao máximo as vantagens do apoio das diversas organizações de turismo social a que a referida firma se encontra ligada com exclusivo, e tornando assim acessível um serviço de boa qualidade, em que o *colectivo* não mata o *pessoal*.

Nos folhetos informativos daquela empresa procura definir-se, com a maior exactidão, os itinerários.

(Continua na página seguinte)

«Diário de Lisboa»

Do sr. Gil de Almeida, administrador da empresa proprietária da estância termal da Curia, recebemos uma carta muito amável, endereçada ao nosso director, na qual, depois de enaltecer a reportagem que, nesta secção, se publicou a propósito daquele importante empreendimento, acentua: «Prova o «Diário de Lisboa» que está atento a todas as regiões turísticas, pelo que felicito V. e lhe estou grato».

Responsabilidades dos Governos na política de turismo

Todos os países têm uma vocação turística, seja qual for o seu grau de desenvolvimento. Em consequência, todos os Governos têm a obrigação de se preocupar com os problemas de turismo, procedendo à análise do seu potencial turístico, com vista a estabelecer uma política nacional.

Pode considerar-se que os elementos a seguir apontados constituem factores importantes no estabelecimento de uma política turística nacional: população, situação económica e grau de industrialização, nível de vida (rendimento individual, poder de compra, propensão do consumo), legislação social (horário de trabalho e férias pagas), nível cultural (propensão para viajar), potencial turístico natural (explorado e não explorado), infra-estrutura básica (urbanização, vias de comunicação, água e energia), equipamento turístico comercial e não comercial (estabelecimentos hoteleiros, agências de viagens, restaurantes, transportes, etc.), proximidade de mercados estrangeiros com interesse (fornecedores), proximidade de mercados turísticos receptores, regime de formalidades nas fronteiras e situação do turismo nacional e internacional (volume, importância e estado de desenvolvimento).

A enumeração destes factores, embora generalizada, permite a apreciação da situação existente no país e pode facilitar a elaboração de uma política turística nacional.

A aplicação de uma política nacional pode, naturalmente, variar com as condições do país interessado. Parece-nos que se uma indústria turística está bem estruturada e desenvolvida e responde ás exigências da política nacional, cabe nesta altura ao Estado permitir ás diferentes administrações interessadas auxiliar e subvisionar, directa ou indirectamente, o progresso deste sector económico e social da nação.

Contudo, tomando em conta o constante crescimento do turismo, não será sensato uma dispersão de poder entre as diversas administrações, devendo intervir nas actividades turísticas e pronunciar-se por forma a fortalecer o organismo centralizado, responsável por estas questões. Isto, particularmente, nos países desenvolvidos, mas igualmente nos países em vias de desenvolvimento, onde a necessidade de encorajar e estimular a empresa privada é bem mais forte que aquela que parece pouco disposta ou incapaz, por falta de recursos, a ligar-se a um sector de actividades onde não pode aspirar a rendimento razoável em relação aos seus investimentos.

Assim, não restam dúvidas sobre a necessidade de um organismo central nacional, responsável pela execução da política turística.

O Estado deverá, deste modo, estabelecer uma organização responsável pela estruturação da política turística nacional, de acordo com as condições e características do país e dos mercados nacionais e estrangeiros.

Papel do Estado

O papel do Estado no campo turístico depende, em grande parte, do grau de desenvolvimento económico do país (e ainda da natureza das suas instituições políticas).

De uma maneira geral, parece-nos que a intervenção do Estado é mais forte e directa nos países em vias de desenvolvimento, do que nos países já industrializados. Em alguns casos, o Estado pode mesmo substituir a empresa privada e aguardar que ela seja suficientemente forte para desempenhar o papel que lhe é destinado.

Mesmo nos países desenvolvidos assiste-se, todavia, passados alguns anos, á intervenção sempre crescente dos poderes públicos nas actividades turísticas. Esta situação é imputável ao facto de, cada vez mais, o turismo assentar nos países industrializados mais sobre os rendimentos do trabalho (turismo de massa) do que sobre o rendimento do capital (turismo de luxo), assumindo, assim, um papel social muito pronunciado. Além disso, a expansão das correntes turísticas nacionais e internacionais criaram uma série de problemas novos (investimentos públicos, protecção aos que viajam, taxas, etc.) que explicam a intervenção do Estado no turismo.

De uma maneira geral, as transformações que aparecem na estrutura das sociedades (seja qual for o seu grau de desenvolvimento actual) são um resultado do progresso da ciência e da tecnologia, o que leva os Estados a assumirem novas responsabilidades num campo que provoca grandes incidentes na vida social das comunidades.

Já se demonstrou que, para fazer face ás responsabilidades no campo turístico, o Estado deve, normalmente, proceder á instalação de uma instância que responda ás condições particulares do país.

Não há sobre este assunto fórmula definitiva e absoluta. Com efeito, diversos factores condicionam o carácter e a estrutura jurídica de uma tal instância: tradição, grau de desenvolvimento económico, industrialização, legislação social, equipamentos turísticos, urbanização, eficácia e capacidade do sector privado, etc. Em certos casos, o Estado pode deixar ao sector privado a tarefa de pôr em funcionamento um organismo responsável pela sua política de turismo, tendo por funções a promoção, comercialização e venda, limitando-se a coordenar as acções

(Continua na página seguinte)

por

ROBERT C. LONATI

Novos estabelecimentos hoteleiros no Mar Menor (Múrcia)

O extraordinário desenvolvimenmento do turismo espanhol pode ser bem ilustrado pelo que se passa, neste aspecto, na região do Mar Menor (Murcia). Vem a propósito dizer que o Mar Menor é uma espécie de lago, separado do Mediterraneo por uma lingua de areia de vinte e uma milhas, com a largura de cem a oitocentos metros. Esta defesa natural interrompe-se perto de S. Pedro del Pinatar, onde se assiste à entrada das águas mediterranicas.

Dentro deste pequeno mar, com uma área aproximada de cinquenta quilómetros quadrados (vinte de comprimento e nove de largura) e com uma profundidade de dez metros, existem ilhotas e praias magnificas, onde se ergueram grandes aglomerados turísticos. Citam-se alguns: Islas Menores, Mar de Cristal e La Manga.

Na zona de La Manga já foram construidos 160 «bungalows», 100 apartamentos e uma torre de 16 andares. Estão sendo, entretanto, erguidos dois grandes hotéis, de categorias diferentes.

O Turismo Alemão e sua actividade em Portugal

★ Aumentou o número de visitantes portugueses na Alemanha Federal

O Centro Alemão de Turismo (Deutsche Zentrale für Fremdenverkehr — ZFV), com sede em Frankfort/Meno, é a organização central que tem a seu cargo a expansão do turismo da República Federal da Alemanha e de Berlim Ocidental no estrangeiro; as suas 18 delegações oficiais em 15 países da Europa e Ultramar orientam a actividade de propaganda de maneira a apresentar a Alemanha Ocidental como um local ideal para férias, um país de tradição e de hospitalidade, o ponto de encontro entre a cultura antiga e o espírito moderno, o progressivo centro económico no coração do velho continente, o país que recebe com cordiais boas-vindas o visitante que deseja conhecer o seu progresso e as suas tradições.

O Turismo Alemão, Delegação Oficial do Centro Alemão de Turismo, representa em Portugal a República Federal da Alemanha sob o ponto de vista turístico. Fundado há cerca de 15 anos, o Turismo Alemão tem sido um óptimo elemento para a concretização das funções da sua organização central em Portugal metropolitano, insular e ultramarino (até há pouco tempo também em toda a Península Ibérica). O aumento considerável verificado nas dormidas de portugueses na Alemanha e a entrada de divisas provocada pela estada dos mesmos visitantes, é uma realidade bem comprovativa da actividade sempre crescente do Turismo Alemão em Portugal e do interesse cada vez mais difundido entre os portugueses de conhecer a Alemanha de hoje.

Capacidade para 220 mil turistas terão os hotéis mexicanos em 1968

O chefe da Secretaria de Turismo Mexicano, Agustia Salvat, afirmou que o seu país contará em 1968, ano das Olimpíadas, com alojamentos, em hoteis, para 220 000 turistas.

Anunciou, também, que vai ser prolongado, durante as próximas semanas, o horário dos centros de diversão nocturna da Cidade do México, a fim de facilitar a distracção dos forasteiros.

MONUMENTOS DE LISBOA

IGREJA DE S. VICENTE DE FORA

A elegante fachada maneirista que Filipe Tércio traçou para a reconstrução de S. Vicente de Fora, imaculadamente branca, é um dos belos cartazes da capital, a despeito da harmonia do conjunto ter sido, certamente, afectada pela destruição do zimbório, em 1755.

A disposição interior desta igreja é extremamente harmoniosa e feliz, quer na planta, quer nos alçados. As altas pilastras geminadas de ábacos de pontas salientes que irão perdurar no gosto dos arquitectos renascentistas nacionais, marcam o ritmo da composição; enquanto a grande cornija saliente, que borda por completo o templo, dá ao conjunto uma grande unidade e põe em relevo a bela e audaciosa abóboda de caixotões.

EXCELENTES POSSIBILIDADES DO MERCADO INGLÊS

O mercado inglês tem-se revestido, para nós, do maior interesse, não só por ter alimentado uma das mais importantes correntes turísticas para o nosso País, mas também pelo nível económico dos seus componentes, manifestado pela preferência dispensada aos meios de alojamento mais caros.

A metrópole portuguesa representa a terceira região receptora dentre as com idênticas condições climáticas, na Europa, depois de Espanha e Itália. Supõe-se que será fácil, com um ligeiro esforço, melhorar ainda mais essa posição, não só por condições próprias, como pela vizinhança do primeiro centro receptor.

Parece ser absolutamente viavel, entretanto, corrigir o desequilibrio actualmente verificado na distribuição estacional do turismo inglês, na Metrópole. Para isso poder-se-á contar com a necessidade imperiosa que o inglês — sobretudo o de idade avançada — tem em fugir ao «reumático», o que lhe é facilitado pelo seu sistema de segurança social. Deve, todavia, notar-se que, tendo em vista o citado desequilíbrio, não interessa promover uma política de residência, mas sim de largas permanências nos meses fora de estação, tornando-se necessária a construção de alojamentos cómodos, mas a preços acessíveis.

Convirá, assim, a par do turismo aéreo, incentivar as deslocações por períodos mais largos, quer através dos voos não regulares, quer fomentando a vinda de automobilistas. Dada a relativamente grande distância que, por terra, nos separa do Reino Unido, será de todo o interesse favorecer o estabelecimento de carreiras de «ferry-boats», conforme, aliás, já vem acontecendo.

Note-se, a propósito, que o turista «motorizado» tem, relativamente ao que se desloca por via aérea, a possibilidade de efectuar maiores gastos entre nós, devido ao facto de estar apto a percorrer maiores distâncias, o que sempre implica acrescidas despesas (gasolina, assistência mecânica, «souvenirs», etc.).

Na promoção que venha a ser desenvolvida devem, segundo se afigura, ter-se em conta estes condicionantes e a preocupação constante de comparar os esforços a desenvolver com os possíveis resultados, tanto mais que, como vimos, já é razoável a nossa participação na captação do mercado inglês — no conjunto dos países com idênticas características naturais, como é óbvio.

Dormidas na hotelaria — ingleses (Metrópole)

Anos / Meses	1963	1964	1965 Total	1965 i (%)	1965 %
Janeiro	24 484	21 404	26 016	3,1	4,0
Fevereiro	33 067	31 687	33 429	0,5	5,2
Março	31 826	35 705	36 497	7,1	5,6
Abril	30 873	33 966	43 580	18,8	6,.
Maio	37 024	56 311	62 476	29,9	9,7
Junho	47 567	67 291	79 347	29.2	12,3
Julho	43 621	68 949	78 240	33,9	12,1
Agosto	59 049	84 825	96 744	28	15,0
Setembro	61 175	83 047	99 764	27,	14,
Outubro	35 461	50 259	54 122	55,6	8,4
Novembro	16 851	20 024	19 768	17,3	3,1
Dezembro	15 713	16 103	17 3[illegible]	10,6	3,0
TOTAL	436 211	569 570	647 443	21,8	100,0

Entradas ingleses (Metrópole) — milhares

Anos	1963	1964	1965	i (%)
Terra	20 815	28 941	33 924	27,5
Mar	9 670	98 966	134 699	(a)
Ar	30 928	41 700	51 258	28,7

(a) Sem significado.

ENTRADAS DE INGLESES (Metrópole)

Mês	Anos 1963	Anos 1964	1965 Total	1965 % 65/64	1965 %
Janeiro	2 951	2 094	11 744		5,3
Fevereiro	3 449	3 143	11 074		5,0
Março	4 003	5 316	15 886		7,2
Abril	4 665	17 544	17 464		7,9
Maio	5 679	20 169	17 900		8,9
Junho	6 665	16 849	17 679		8,0
Julho	6 514	26 346	27 871		12,5
Agosto	10 256	26 854	33 408		15,0
Setembro	7 760	15 900	21 579		9,8
Outubro	5 123	18 615	22 740		10,3
Novembro	2 368	9 015	12 208		5,5
Dezembro	2 010	7 762	10 230		4,6
TOTAL	61 443	169 607	219 881	29,6	100,0

Turismo ao alcance das bolsas modestas

(Continuação da página anterior)

hotéis e serviços correspondentes á oferta do programa. Não haverá, portanto, que esperar, para já, mais do que se oferece. O progresso virá ao longo dos anos.

Condições de venda

Tem interesse saber-se das condições de venda ou distribuição das viagens promovidas pela «Socialtur»:

● O Programa de Férias «Socialtur» é organizado e executado em colaboração com Claras Turismo (serviço técnico), que assume a responsabilidade do seu cumprimento.

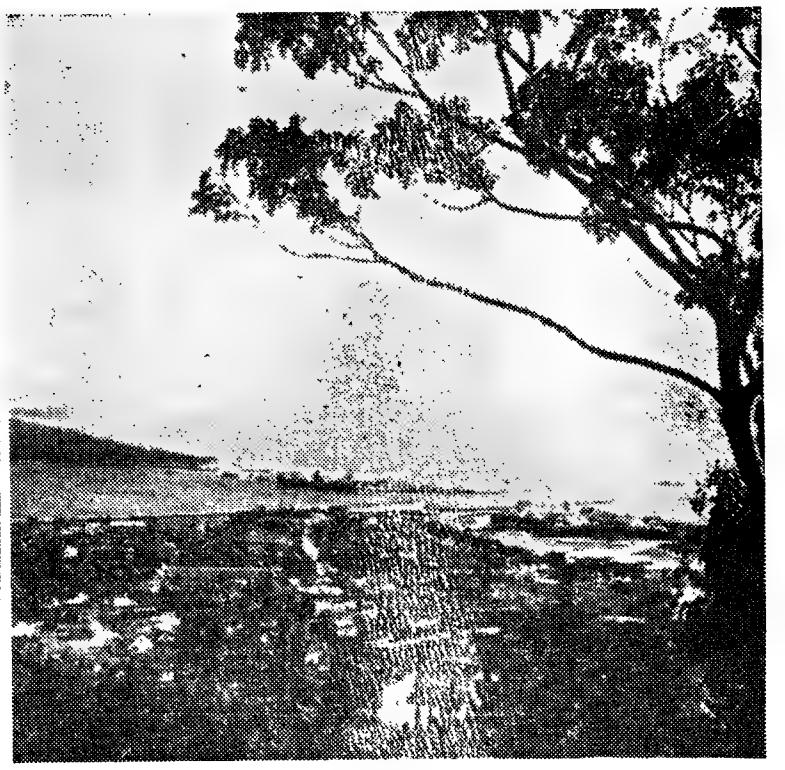
● Todas as agências de viagens podem vender lugares para as várias *viagens* e *férias*, mas, para a marcação e confirmação dos lugares deverão recorrer sempre a Claras Turismo.

● Cada cliente de Programas de Férias «Socialtur» terá uma ficha, da qual constará o nome da agência vendedora, de maneira que, todas as vezes que o referido cliente se dirija a «Socialtur» ou a Claras Turismo, será atendido em nome da mesma agência.

● Claras Turismo funciona como «operador», pois todo o pessoal e serviços, desde a partida até ao regresso, funcionam em nome da «Socialtur».

Notícias da Alemanha

● *Duisburg, o maior porto fluvial da Europa, situado na confluência do Reno e do Ruhr, celebrará este ano, a 16 de Setembro, o 250.º aniversário da sua existência. O acontecimento será assinalado por diversas manifestações de carácter festivo, entre elas um gigantesco fogo de artifício. A título de curiosidade, é de salientar que as instalações portuárias de Duisburg cobrem uma superfície de quase 100 hectares, estendendo-se os cais por mais de cinquenta quilómetros.*



As belezas panorâmicas de Viana do Castelo — e todo um conjunto de condições naturais — constituem factor de promoção turística ainda mal definido e, consequentemente, pouco aproveitado. Mas, o tempo há-de valorizar tais atributos e a «Princesa do Lima» conquistará a posição a que tem jus na industrialização, que se processa de norte a sul.

MÉTODOS DE ACÇÃO E PROCESSOS ADMINISTRATIVOS

(Continuação da página anterior)

mediante um seu representante dentro do organismo. Claro que o financiamento das acções de promoção são, também, de sua conta.

Na maior parte dos casos (*) o próprio Estado assume o encargo do organismo encarregado de executar a sua política de turismo. Diversas fórmulas são aplicáveis, indo de um ministério inteiramente ou só em parte consagrado ao turismo até á secção de turismo de um departamento ministerial, passando pelo organismo governamental autónomo (nomeadamente um comissariado). Isto permite dizer da dificuldade de encontrar a fórmula ideal, estando assente que as características e as condições locais do País são determinantes a considerar para a escolha. Qualquer que seja a fórmula escolhida, os tempos modernos exigem a existência de uma organização nacional de turismo por forma que o Estado possa assumir, pela sua competência e atribuições, o conjunto das actividades turísticas nacionais. Os poderes do organismo devem permitir-lhe intervir (por acção directa ou por via consultiva) nos diferentes sectores do turismo, para assegurar harmoniosamente a continuidade da execução da política turística do Estado e constituir o quadro no qual se exercem as diferentes actividades turísticas. Para isso, necessita de uma autoridade bem definida, que só lhe pode ser atribuída por uma elevada categoria hierárquica administrativa. Uma tal autoridade é indispensável para que possa assumir as responsabilidades que lhe são atribuídas num domínio tão vasto como o turismo.

Atribuições e competência

Tendo aceite que o turismo deve ser considerado globalmente, quer dizer, tendo em conta todos os seus prolongamentos e implicações na vida política, social, económica e cultural da nação, será possível aceitar que o organismo nacional de turismo deva ter atribuições e competência extensas e responsabilidade que em regra implicam atribuições bastante latas.

Na conferência das Nações Unidas sobre turismo e viagens internacionais (Roma, 1963) referiu-se, no seu relatório final, que os organismos nacionais de turismo deveriam ter competência em todos os sectores da vida turística — facilidades, equipamento, investimentos, promoção, instalações e serviços. Recomendou-se que as actividades dos organismos nacionais de turismo não seriam limitadas ás questões de promoção e deviam, também, compreender a criação, melhoramento e valorização do equipamento turístico. Por outras palavras, a conferência reconheceu que o organismo nacional de turismo encarregado da promoção e execução da política turística governamental deve ter autoridade, meios administrativos e financeiros suficientes para intervir com a eficácia desejada durante as várias fases de preparação, gestão (no sentido mais lato), promoção e venda («produto turístico nacional»), e tanto para mercados exteriores como para o interior.

A estrutura administrativa de um organismo nacional de turismo deverá, portanto, reflectir, normalmente, as responsabilidades que lhe são confiadas pelo Estado (para acções directas ou intervenções de carácter consultivo ou de coordenação).

Atribuições e responsabilidades directas do organismo nacional de turismo:

● Execução da política turística: elaboração e aplicação dos estudos, planos e programas nacionais e regionais, focando todos os aspectos do turismo.

● Elaboração e aplicação de regulamentos relativos aos diferentes sectores turísticos: hotelaria, alojamento complementar, restaurantes, agências de viagem, certos transportes de superfície, estações turísticas, termalismo, guias, polícia turística e jogos.

● Promoção — turismo nacional e internacional (incluindo delegações no estrangeiro).

● Organização do turismo no interior do país.

● Acolhimento e informações turísticas no interior do país e no estrangeiro.

● Representações dos interesses turísticos nacionais no plano internacional.

Atribuições e responsabilidades do organismo nacional de turismo partilhadas com outros departamentos administrativos:

● Financiamento dos diversos sectores da industria turística.

● Arranjo das zonas turísticas (vias de acesso, construção do equipamento de base, infra-estruturas, superestruturas, etc.).

● Certos meios de transporte (terrestre, fluvial, lacustre).

● Facilidades a conceder (a nacionais, residentes e estrangeiros).

● Formação profissional.

● Protecção e valorização do património cultural, natural e artístico.

Considerações finais

Do mesmo modo que o Estado intervém, tradicionalmente, no interesse da comunidade, nos diversos sectores da vida nacional e sem que isso possa parecer abusivo, também se aceita que a sua intervenção no domínio do turismo é imposta pelas dimensões que aquele toma tanto no plano nacional como no plano internacional por este fenómeno político, social, económico e cultural. Pertence, portanto, ao Estado dar a sua orientação á vida turística do País e coordenar os interesses em jogo para evitar competições negativas.

Com efeito, o Estado deve definir a sua política em matéria de turismo, tendo em conta as fases de produção, comercialização, promoção e venda do produto turístico. É preciso elaborar um programa (plano nacional), podendo integrar o turismo no desenvolvimento económico e social do País.

Esta política a este programa de Estado para que encontrem uma aplicação correspondente ás exigências e aos interesses do país, devem ser confiados a uma administração central e não dispersos entre diversas administrações mais ou menos compartimentadas.

Cabe, pois, ao Estado proceder á criação de uma organização central de turismo (sejam quais forem a denominação e a sua posição na hierarquia administrativa), que constitui o mecanismo mais apropriado e mais qualificado para pôr em prática o seu programa turístico.

A organização criada pelo Estado para assumir a responsabilidade das realizações turísticas deve:

Ser dotada de uma autoridade reconhecida (de nível elevado na hierarquia administrativa) com atribuições extensas, larga competência e meios administrativos e financeiros adequados.

Dispor de uma elasticidade administrativa suficiente que lhe permita intervir intempestivamente onde necessário, de acordo com as flutuações do fenómeno turístico (nacional e internacional).

Ter poder de participação nos trabalhos das outras administrações (interior, negócios estrangeiros, finanças, obras públicas, transportes e comunicações, etc.), nomeadamente para assegurar a integração do turismo nos planos de desenvolvimento económico e social.

ROBERT C. LONATI

(*) Resulta de um recente inquérito da U. I. O. O. T. que, de 85 países considerados 74 dispõem de um organismo de turismo governamental ou semigovernamental e 11 dispõem de um organismo privado.

FÉRIAS SOCIALTUR
Cascais — 15 d. — 1.500$00

«A aldeia esquecida»

RESUMO — A abertura de um desvio na estrada de Digne trouxe a desolação a uma pequena aldeia. Os turistas deixaram de parar ali. Fernand, dono de uma estalagem, e César, garagista, resolveram semear pregos na estrada, esperando obrigar assim qualquer carro a interromper a viagem.

5 — Michel, que já ia no seu sexto cigarro, parou na berma da estrada e olhou desconsoladamente para César, entretido a mudar os pneus. Três pneus de uma vez, três furos ao mesmo tempo! E fora necessário palmilhar uma distância enorme para desencantar este brutamontes. «Ouça», perguntou Michel, «não será possível trabalhar um bocado mais depressa?» César, interessado em demorar o forasteiro (Fernand esperava-o na estalagem...), abanou a cabeça: «Vocês, parisienses, são todos iguais uns aos outros! Depressa, depressa... Não sabem dizer mais nada?». «Bolas, tenho de estar ainda hoje em Digne», respondeu Michel, «e é o que vou fazer». César não adiantou qualquer comentário. Verificava agora as camaras de ar. «Estes pneus já não estão grande coisa», disse ao fim de uns instantes de silêncio. «Conduzir na serra com estes pneus...». Serra? O senhor exagera», atalhou o jornalista. «Pronto, já cá não está quem falou», fez César com uma gargalhada, «mas olhe que não é preciso muito mais para dar cabo da fronha... Já reparou nessas curvas todas? Chegam a embebedar quem vai ao volante, digo-lho eu».

6 — Michel ia protestar, mas no mesmo momento voltou-se e viu á porta da estalagem uma beldade loura. César, que seguiu o olhar do jornalista, piscou-lhe o olho: «É Lise, a dona da estalagem... Bela rapariga. E excelente cozinheira, sabe?». Sem adivinhar a que título lhe vinha este subito impulso, Michel encaminhou-se para o estabelecimento. Fernand espreitava-o por detrás de uma janela. Tanto bastou para entrar na cozinha a esfregar as mãos: «Ora vejamos se a sopa está como eu quero!». Michel parara á porta da estalagem. «Tem um quarto livre?», perguntou á rapariga. «Tenho seis!», respondeu esta. «Basta um...». Sorriram um para o outro. Michel esquecera já o compromisso que o chamava a Digne. «Bonita! E estranha! Que fará ela neste sítio dos diabos?», pensava o jornalista para consigo próprio. Quanto a Lise, o seu olhar queria dizer muita coisa. Venha, se faz favor. Vol dar lhe o 3».

7 — Depois do jantar Lisette foi deitar-se e Fernand fez entrar os amigos para a cozinha. Este grupo vinha todas as noites jogar ás cartas com Fernand. Eram eles César, o padeiro, Antoine, e o empregado dos correios, Marcel. «Então o seu parisiense?», perguntou Marcel. «Trataste o bem?», «Como não?», respondeu Fernand. «Olhem aqui, pensei numa coisa formidável!». E dispôs-se a contar a sua ideia. «Acho que estarão todos de acordo comigo», continuou Fernand. «A situação não pode prolongar-se. Ora esta minha ideia vai atrair meio mundo». «Queres fabricar algum milagre, não ?», comentou Marcel. «Exactamente. Mas não sou eu que vou fazer o milagre. Deixo isso a Santa Ursula!». E apontou uma imagem da santa, poisada em cima do armário da cozinha. «O Fernand está doido...». E riram todos. «Quando acabarem de rir, continuo eu», disse Fernand. Fez-se silêncio. «Eu a ver se salvo a terra e vocês a armarem ao parvo!» O interesse parecia surgir dos rostos ansiosos do grupo.

8 — Fernand começou a explicar a sua ideia. Lera há pouco tempo uma obra sobre o poder miraculoso das imagens: porque não também a de Santa Ursula? O milagre atrairia gente e mais gente, a aldeia ficaria célebre. «Fernand», interrompeu Antoine, «parece-me que estás a ir longe demais...». Os outros concordaram: coisas de religião... «Bolas!», exclamou o dono da estalagem. «Com religião ou não, a aldeia acaba por morrer. E foi Deus quem me pôs no bom caminho». Novo silêncio. «Sim, Deus Estava eu a rezar uma oração, a pedir ajuda para nós todos, e E.e respondeu que a fé em Santa Ursula nos salvaria. Percebem?». «Ora bem», comentou Marcel, «sentaste-te com Deus Nosso Senhor á mesa, ofereces-te-lhe um café..., «Não sejas parvo, Marcel. Quem quer que fosse, alguém me disse isto ao ouvido, percebes? Foi Deus. Deus em pessoa. Não pode ter sido mais ninguém!». Os companheiros calaram-se. «Eu trato de tudo, explicou Fernand. «Calma! O tipo de Paris é jornalista, sabiam? Escreve nos jornais. Há-de contar o que viu. Não tarda aí o poviléu das redondezas!».

(Continua)

O preço da carne em Sobral da Adiça

SOBRAL DA ADIÇA, 12. — Por imposição das entidades oficiais competentes, a carne de ovino e caprino, que ainda bem recentemente era vendida a 30$00 e 28$00, preço justamente considerado especulativo por ser superior aos que vigoram na capital e nos concelhos suburbanos, baixou, agora, para 26$00, a perna, e 24$00, as restantes regiões.

CARREIRAS AÉREAS

Excursões em primeira classe para Porto Rico

Pelo período de 30 dias, a Pan American oferece agora novas tarifas de excursão em primeira classe para Porto Rico (desde o passado dia 9 de Julho). A utilização deste serviço (ainda dependente de aprovação governamental) abrangerá as cidades de Baltimore, Nova Iork (esta em ligação com Lisboa), Filadélfia e Washington.

campanha de facilidades

Bardo

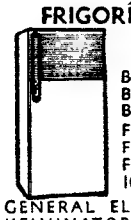
BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

TELEVISORES

EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • IMPERIAL • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PAM • PHILIPS • PHILCO • PONTO AZUL • PYE • RCA • SCHAUB LORENZ • SIERA • TOP RANK

DESDE 100$00 MENSAIS

FRIGORÍFICOS

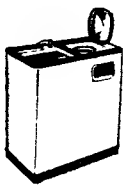


BOSCH BENDIX BRANDT FIAT FRIGECO FRIMATIC IGNIS

GENERAL ELECTRIC • KELVINATOR • LINDE • NORGE • PHILCO • PHILIPS • PONTIAC • SIEMENS • WESTINGHOUSE • ZOPPAS

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

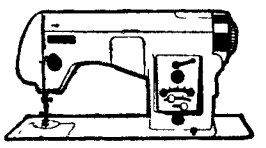


BENDIX BOSCH GALA HOOVER PHILCO PHILIPS SERVIS

GENERAL ELECTRIC

DESDE 100$00 MENSAIS

MÁQUINAS DE COSTURA

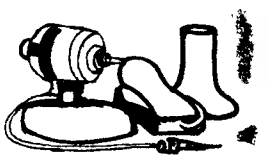


DIVERSOS MODELOS PORTÁTEIS OU COM MÓVEIS MODERNOS DE IMPECÁVEL ACABAMENTO

MÁQUINAS DE TRICOTAR

SIMPLES E AUTOMÁTICAS

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS

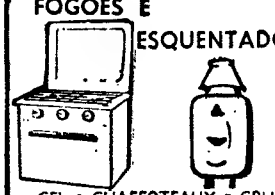


DIVERSOS MODELOS

APRENDIZAGEM COM PROFESSORAS ESPECIALIZADAS

DESDE 100$00 MENSAIS

FOGÕES E ESQUENTADORES



CEL • CHAFFOTEAUX • CRUCIS • ELM • FÁBRICA PORTUGAL • IGNIS • JUNKER'S • LEÃO • OEIRAS • PRESMALT • REX • VAILLANT • VESUVIUS

DESDE 20$00 MENSAIS

RÁDIOS GIRADISCOS AUTORÁDIOS

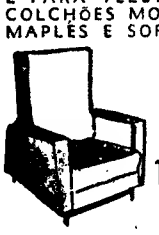
RADIOGRAMOFONES ALTA FIDELIDADE

ESTEREOFONIA ÓRGÃOS ELECTRÓNICOS

DUAL • EKCO • GENERAL ELECTRIC • GRUNDIG • LOEWE OPTA • NORDMENDE • PERPETUUM EBNER • PHILIPS • PONTO AZUL • PYE • SCHAUB LORENZ

DESDE 50$00 MENSAIS

ARMÁRIOS CASA DE BANHO • CHAPELEIROS • BENGALEIROS • MESAS DE SALA E PARA TELEVISORES • COLCHÕES MOLAFLEX • MAPLES E SOFÁS CAMA



DESDE 100$00 MENSAIS

ASPIRADORES • ENCERADORAS • BATEDEIRAS, FERROS DE ENGOMAR • PANELAS DE PRESSÃO • MÁQUINAS DE BARBEAR • SECADORES DE CABELO • BALANÇAS DE COZINHA E DE CASA DE BANHO, TORRADEIRAS.

MÁQUINAS DE CAFÉ, CANDEEIROS E LUSTRES, MODERNOS E CLÁSSICOS • MÁQUINAS DE ESCREVER E FOTOGRÁFICAS • DISCOS — AS MAIS MODERNAS GRAVAÇÕES, ETC.

DESDE 20$00 MENSAIS

Bardo

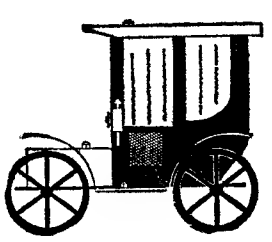
AV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

MARIA LUISA BARATA

GRANDE COLECÇÃO
PRONTO A VESTIR

CALÇAS
LINGERIE
CINTAS
SOUTIENS
FATOS DE BANHO
MEIAS
LUVAS
BIJOUTERIE

AVENIDA ENG.º DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ.º
TEL. 685256 — LISBOA
ESTORIL HOTEL PALÁCIO — TELEF. 261977



CALHAMBEQUE
CANDEEIRO
Para decorar e iluminar Televisores
A CHAVE DE PRATA, LDA.
Telefone 30915 — R. DA PRATA, 174

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI ÀS 5.as FEIRAS

A transformação de uma colina de casas pobres nas proximidades de Bogotá

por ALBERTO ROJAS

(Serviço especial da Associated Press)

BOGOTÁ, Julho — É lenta e penosa a ascenção á colina que, cá de baixo, se apresenta como um presépio adornado de casas de cartão, pequeninas, alegres, em que as luzes são olhos mortiços através das janelas. É que não têm ainda energia eléctrica, mas acham-se romanticamente iluminadas com velas, sem candelabros.

Dominando a progressista e luxuosa parte norte desta capital, acha-se um paupérrimo cinturao de barracas habitadas por umas duas mil pessoas, dirigidas, material e moralmente, pelo sacerdote peruano Domingo Effio.

Obreiros, camponeses exilados da violência, gente sem trabalho, ali se aglomeram e vivem dentro de uma promiscuidade que tem criado verdadeiro rancor a certos sectores sociais.

Antes vivíamos — «ou morríamos pouco a pouco», dizem-nos eles — sob as próprias leis, com base no poder que tem o fisicamente mais forte. Agora, ainda dentro das mesmas precárias condições, respeita-se o fraco e honra-se a Deus.

O sacerdote, da comunidade dominicana, impossibilitado de os ajudar económicamente, resolveu meter-se dentro do problema e quase fazer parte dele, como unico meio de encontrar uma solução que, embora não seja a melhor, possa considerar-se como a mais acertada momentaneamente.

Assim começou a despojar-se diáriamente do seu hábito branco e a usar uma camisa desportiva, calças grosseiras e sapatos que lhe permitam percorrer com mais facilidade o acidentado terreno dos Andes.

Primeiro ganhou o carinho das crianças que lhe pediam esmola ou uma «medalha de Nossa Senhora». Os adultos olhavam-no com prevenção e as mulheres, muitas vezes, de forma indiferente, mas além de compartilhar as mágoas que sentia e de encontrar palavras que lhe permitissem levantar o ânimo, embora continuassem a padecer a fome, levou-os também a abandonar a ideia de morte lenta e de deixarem seus filhos andar ao deus-dará.

A unica coisa que, de principio, o sacerdote podia fazer era melhorar as «casas», valendo-se para isso dos elementos que tinham os seus moradores. As crianças estavam continuamente doentes por falta de alimentação e das mais elementares condições de higiene indispensáveis a um ser humano. Os adultos, com seu aspecto triste, de abandonados, metiam-se no álcool para esquecer a condição em que viviam. As mulheres renegavam do seu destino.

Mas, para lhes injectar uma boa dose de optimismo, o padre Domingo Effio, a par de uma resignação grande, teve de se prevenir contra todos os ventos e marés. Pouco a pouco porém essas imagens macabras foram-se transformando em rostos menos deprimidos e espíritos mais optimistas, com o fim de trabalharem e lutarem contra a desdita.

O rev. Effio organizou-os para que todos se ajudassem mutuamente e para que progredissem também em conjunto. Os que não têm trabalho consagram-se a labores que resultam a bem do hoje chamado «Bairro João XXIII». Os que têm um emprego, quando regressam a seus lares, descançam um pouco e depois são destinados a tarefas que resultam em bem comum.

Os que sabem ler ensinam os que o não sabem. Todos transmitem e comunicam seus conhecimentos e tratam de melhorar a sua posição social. Agora contam já com a ajuda de dez famílias bem instaladas e que apoiam a missão do padre Effio. As senhoras deixam seus carros luxuosos uns quarteirões mais abaixo porque ali não há ruas, e levam vestidos para as crianças e influenciam depois seus maridos para darem emprego aos que o não têm.

Não se conta com o apoio do Governo, mas esta negativa não quer dizer que se critique o Governo, «pois compreendemos muito bem que o Estado nem tudo pode fazer», diz o sacerdote. Há também que prevenir e evitar a infiltração comunista nas classes humildes porque «o que existe são necessitados e a gente no seu empenho de melhorar segue o primeiro que lhes prometa tirá-los da situação em que se encontram. Mas no fundo não há comunismo» — acrescenta.

Já o sol começa a descair no horizonte e os homens regressam do trabalho, os pequenos estudam as lições, as mulheres preparam a refeição e o sacerdote vai mudar as roupas de dia pela batina. Lá baixo, acendem-se as luzes da cidade, mas no Bairro João XXIII ainda não. Mais uma vez, como em estampa antiga, vão aparecendo as luzes das velas e ouvem-se os latidos dos cães vadios. E, dentro da imensidade da capital, desaparece quase por completo, na obscuridade, aquele bairro do «cinturao paupérrimo», que um sacerdote peruano ajuda a reabilitar.

EMBAIXADOR DO BRASIL

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o novo embaixador do Brasil, sr. dr. Carlos Sylvestre de Ouro Preto, que veio apresentar cumprimentos ao «Diário de Lisboa», atenção que muito nos penhorou. Acompanhava-o o adido cultural á Embaixada, dr. Odylo Costa Filho. Recebidos pelo nosso director, a sua visita deu lugar a uma troca de impressões acerca do estreitamento das relações luso-brasileiras, a que este jornal dedicou sempre especial atenção e pelo qual o embaixador Ouro Preto promete fazer tudo quanto esteja ao seu alcance, numa inteligente compreensão dos interesses de ambos os países.

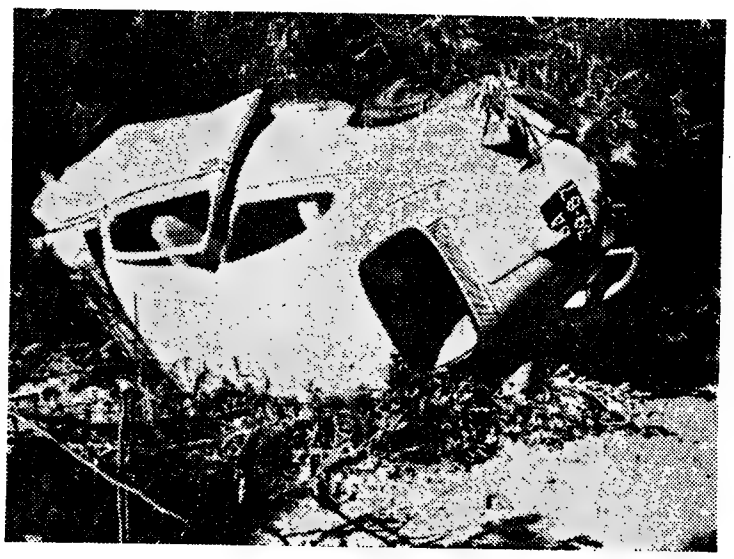
HÁ QUE SER PRUDENTE!

Dois géneros de causas podem ser atribuídas á grande maioria dos acidentes: as remotas e as imediatas. Aquelas proporcionam as condições propícias, estas concretizam-nas — são momentaneas, rápidas, inesperadas e como tal impõem da parte do automobilista uma acção igualmente rápida, instantanea, conjugação de um acto reflexo do condutor com as possibilidades da máquina. Esta acção resulta, porém, muitas vezes improficua perante as limitações de espaço e tempo; aquelas outras, as causas remotas, não poderão talvez chamar-se conscientes, porque são produto de inconsciência, mas sem duvida alguma constituem o que se chama imprudência.

Deste modo se poderá afirmar que o acidente em si é, normalmente, precedido de transgressão ou imprudência — e sua consequência lógica. Para o evitar há, pois, que combater uma e outra com os meios mais adequados. É neste propósito que a Direcção-Geral dos Transportes Terrestres, por intermédio da Polícia de Viação e Transito, lançou uma «Campanha de Prudência», que o nosso jornal tem apoiado, confirmando, assim, e uma vez mais, a atenção que sempre consagrou aos problemas da prevenção rodoviária. Seja prudente, senhor automobilista, é, portanto, uma recomendação actual. E já agora um conselho:

SR. AUTOMOBILISTA!...

Fazer sinal é obrigatório para mudar de direcção... Mas não é suficiente, HÁ QUE SER PRUDENTE!



Conduzir com prudência será o seu melhor seguro. A falta de prudência na estrada é causa de muitos e graves acidentes

(Foto do subchefe Oliveira Nunes)

O dia 14 de ... num largo de ...

A colónia francesa da capital reúne-se depois de amanhã no Largo de S. Miguel, em plena Alfama, onde festejará ruidosamente o 14 de Julho. Esta data célebre, comemorativa da tomada da Bastilha pelos revolucionários de 1789, é desde há muitos anos a festa nacional francesa. Em Portugal o 14 de Julho tem sido festejado com um banquete, presidido pelo embaixador da França e restringido aos membros da colónia.

Foi precisamente a ideia de associar os amigos portugueses ás comemorações que levou o Turismo Francês a organizar uma festa diferente.

ZEBÚ

NA SAPATARIA

ZEBÚ

NÃO PAGA LUXO...
PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

ZEBÚ

O DIA DE AMANHÃ NINGUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

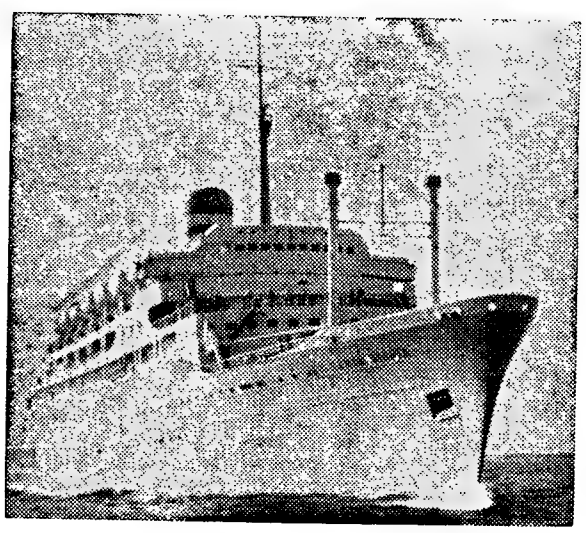
ZEBÚ

COZINHA ALENTEJANA

Informamos os nossos Ex.mos clientes que inaugurámos o serviço de almoços e jantares no jardim.

Encerra ás 2.as-feiras
Av.ª do Aeroporto, lote 66 Telefone 72 70 71

CRUZEIRO
À ESCANDINÁVIA
PARTIDA A 17 DE JULHO



AVISO

O PAQUETE **VERA CRUZ,** ALÉM DOS PORTOS DE HAMBURGO, OSLO, ESTOCOLMO, COPENHAGA E AMESTERDÃO, ATRACARÁ EM **VIGO** NO REGRESSO, O QUE VAI TORNAR AINDA MAIS ALICIANTE O CRUZEIRO

ORGANIZAÇÃO DA
MUNDIAL TURISMO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-B — LISBOA
TELEFONES: 54854-58963

de Julho será festejado de Alfama (à moda de Paris)

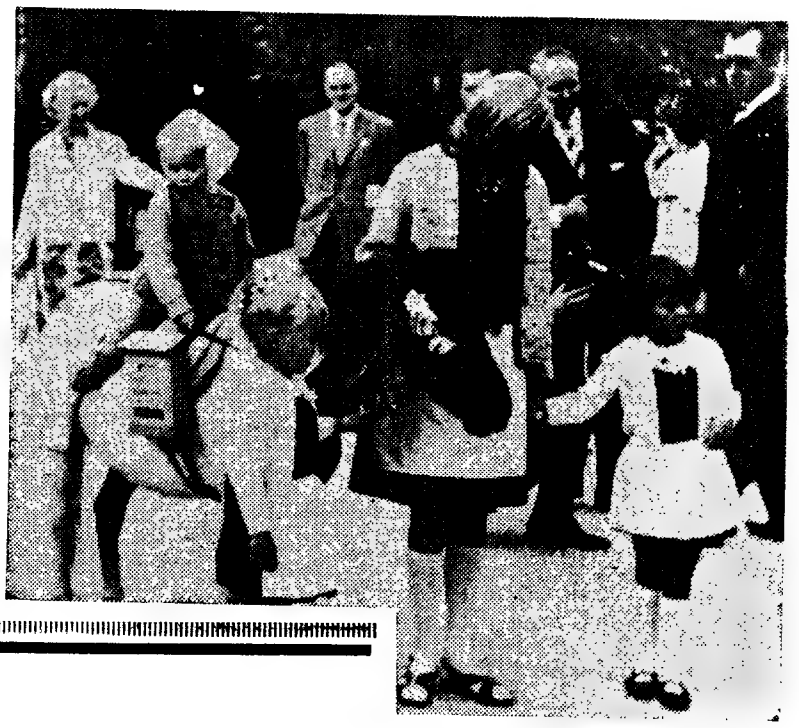
capital
no Lar-
Alfama,
e o 14
come-
astilha
789, é
sta na-
gal o
lo com
lo em-
ringido
e asso-
fás co-
rismo
sta di-

Na noite de 14 de Julho, o Largo de S. Miguel apresentará um aspecto colorido, com balões, festões e bandeiras. A partir das 21 e 30, começarão a chegar os convidados. Meia hora depois, é esperado o embaixador da França, conde François de Rose, que abrirá o baile com sua esposa. (A orquestra, uma genuína *musette* parisiense, atacará melodias populares e o velho «Ça Ira!» dos homens da Bastilha).

Cada convidado paga uma entrada de 100$00, que lhe dá direito a bailar e comer. Há surpresas para as senhoras. Serão bem-vindos os portugueses, desde que trazidos por um membro da colónia. De outra maneira as pequenas dimensoes do Largo de S. Miguel rebentariam pelas costuras...

A ceia é servida por um restaurante português e não faltarão, segundo tudo leva a crer, a fumegante «soupe aux oignons» e outros pitéus da praxe. Muito democràticamente, o conde François de Rose pagou, como toda a gente, o seu bilhete.

A festa prolonga-se até á uma e meia da manhã, e não entra pela noite fora em atenção á população do bairro. Mas vai ser um 14 de Julho com todos os matadores, como mandam as boas regras do espírito gaulês.



Braunlag, no Harz, não é só uma localidade da montanha como muitas outras. A sua estação postal de quatro patas, servida por um pónei bem disposto, faz as delícias da gente miuda e mais ainda dos filatelistas, que disputam ávidamente o carimbo especial da cidade. A Alemanha tem destas surpresas

«Diário de Lisboa»

O sr. dr. António Lino Netto, provedor da Misericórdia de Lisboa, teve a amabilidade de nos agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou a celebração do dia daquela instituição, que, quer pela sua gloriosa tradição, quer pela sua notável obra, é realmente digna da maior admiração.

A direcção do Círculo de Cultura Musical, terminada a sua temporada de concertos no território metropolitano e insular, enviou-nos uma carta muito amável de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

O último filme de António Vilar foi vendido para os E. U. A. por 2100 contos

Uma importante distribuidora norte-americana adquiriu, para exibição no circuito de língua inglesa dos Estados Unidos, uma produção luso-hispano-germânica. Trata-se da «Exportfilm Bischoff», que domina grande parte do mercado interno norte-americano. O filme em causa, «Fim de semana com a morte», tem como um dos seus principais produtores o actor português António Vilar.

«Fim de semana com a morte», cujo elenco inclui, além de António Vilar, os actores Peter Van Eyck e Letitia Roman, e os portugueses Artur Semedo, Américo Coimbra, Carlos José Teixeira e José Cardoso, foi adquirido pela quantia de 2100 contos. Abre-se, assim, um precedente muito agradável no panorama cinematográfico nacional, até agora sujeito ás contingências de uma exploração pouco mais que doméstica.

Confraternização de antigos expedicionários a Cabo Verde

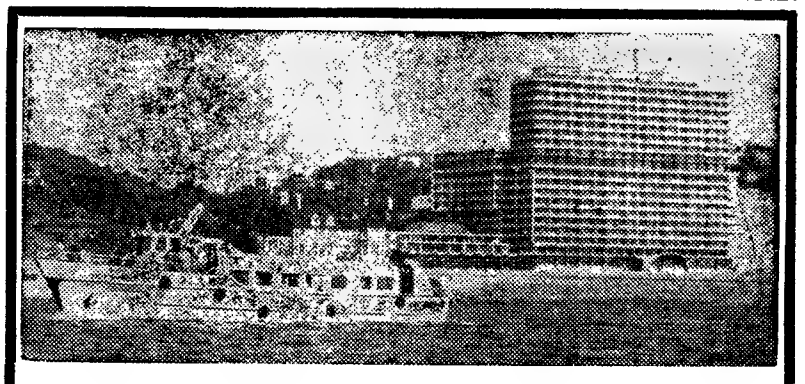
CALDAS DA RAINHA 12 — No próximo domingo, 24 do corrente, efectua-se nesta cidade uma reunião dos componentes do 1.º Batalhão Expedicionário a Cabo Verde para celebrar o 25.º aniversário da chegada àquele arquipélago.

O programa está elaborado como segue: 10 e 30, concentração no Parque Rainha D. Leonor, junto ao edifício do antigo quartel; 11 horas, missa campal no parque, junto á Rua Andrade, por cima do campo de ténis; 12, deposição de flores no monumento á rainha D. Leonor, como homenagem á cidade, com a presença das autoridades; 12 e 30, partida para a Foz do Arelho; 13 horas, lançamento ao mar de uma palma de flores em memória dos companheiros falecidos em terras de Cabo Verde, seguido do toque de sentido pelo então corneteiro do batalhão expedicionário; 13 e 30, na Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, almoço de confraternização; 16 e 30, visitas ao novo quartel e ao Museu «José Malhoa»; 21 e 30, «Noite de Mindelo» no Parque Rainha D. Leonor.

As inscrições e demais informações podem ser pedidas á comissão organizadora — *Gazeta das Caldas*.

DINERS CLUB

14, Av. António Augusto de Aguiar, 32



PASSEIOS TURÍSTICOS
NO BARCO «ESTORIL-SOL»

LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 60$00

«UMA HORA NO TEJO»
(LISBOA VISTA DO RIO)
TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SABADOS
10.10-11.20-14.50-16-17.10
DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
14.50-16-17.10
Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)
PREÇO — 25$00

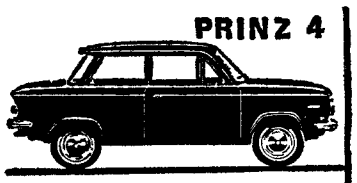
INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef. 26 07 30

DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO PREFERI UM

NSU

Publidirecta

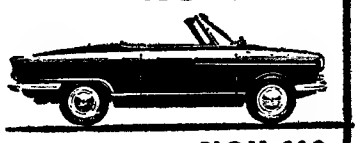
PRINZ 4



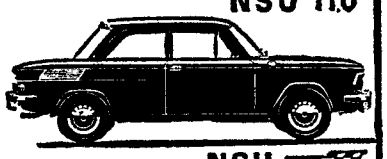
SPORT PRINZ

PRINZ 1000

NSU SPIDER

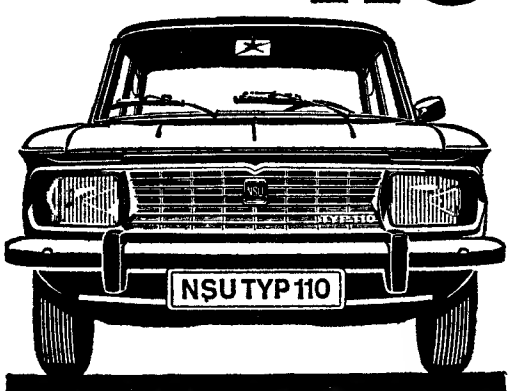


NSU 1.1.0



NSU TT

NSU 110



- Motor de 1100 c.c. - 66 HP a 4 tempos arrefecido por ar.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- Veloc. máx.: 145 kms./h.
- Aceleração: 0 a 80 kms./h. em 11 segundos.
- Consumo: 7,5 a 8,5 lts. aos 100 kms.
- 5 lugares "relax".
- Porta-bagens imenso.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

NSU

SOC. LUSOLANDA, LDA.

Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

EXPORTA

TRONCOS DE MADEIRA DA ÁFRICA ORIENTAL E MADEIRAS SERRADAS: Obeche, mogno, apa, iroko, opepe, ekki aryan, noz de kosipo, gedunchor, guarea, illomba, limba, astonia, bombax, achas de cam wood, e de ébano. **BORRACHA:** RSS1, RSS2, RSS3, RSS4, RSS5 e B2

Bocados de ferro, sheanuts, copra, mangorve back, coconuts, split e peeled ginger, café, butter beans, black pepper e long pepper.

IMPORTA

Materiais de construção, fazendas de algodão, louça, esmalte, tintas, aparelhos eléctricos, mantimentos e produtos alimentares, alimentos para crianças, camisas de sport para homem, roupa interior, gravatas, bengalas, blusas de senhora, malas de senhora e para homem, artigos de papelaria, equipamentos de escritório, lençóis, almofadas, tractores para madeira, «monkey jack» e «wintch», relógios de pulso para homem e senhora.

Quem estiver interessado em vender através da nossa agência e desejar introduzir as suas mercadorias no nosso mercado, deverá enviar-nos as suas listas de preços, catálogos e amostras. Igualmente os compradores interessados nos nossos produtos deverão contactar-nos directamente.

UMUKORO MARKETING AGENCY & COMPANY
P. O. Box. 2996 — Lagos City — Nigéria

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 16, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55 h.; a Portimão ás 19.06 h. e a Lagos ás 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo, dia 17, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35 h.; de Faro ás 20.31 h.; de Lagos ás 19.48 h. e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) á 1.30 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

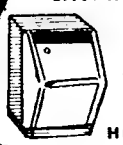
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

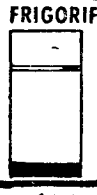
PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE

ASPIRADORES 87$50 HOOVER

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA 153$00 HOOVER



FRIGORIFICOS 94$00 NAONIS

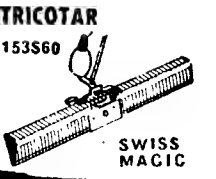


ENCERADORAS 85$80 HOOVER

MÁQUINAS DE APANHAR MALHAS EM MEIAS 63$10 VAPEDRONE

DISCOS UM LOTE A SUA ESCOLHA LIGEIROS E CLASSICOS 55$00

MÁQUINAS DE TRICOTAR 153$60 SWISS MACIC



PANELAS DE PRESSÃO 23$10 RAPIDO

ESQUENTADORES 86$40 JUNKER'S

MISTURADORES 13.30 MOULINEX

FOGÕES 140$00 JUNKER'S

CENTRIFUGADORAS DE SUMOS MOULINEX 46.50

SECADORES DE CABELO 95$0 MOULINEX

BATEDEIRAS DE MASSAS 17$50 MOULINEX

MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS 10$00

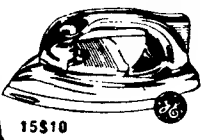
MÁQUINAS DE BARBEAR REX RIAM 9$40

RÁDIOS NORDMENDE 92$90

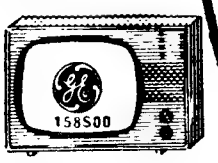
GIRA-DISCOS DUAL 46.20

CANDEEIROS 5$00

FERROS DE ENGOMAR 15$10



TELEVISORES 158$00



A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

Vapedrone

SEMPRE AS MELHORES CONDIÇÕES

54 — RUA DA VITÓRIA — 56
TELEF 325632

A IRMÃ MAIS NOVA DA MEIA DE VIDRO

II CONGRESSO INTERNACIONAL DE OCEANOGRAFIA: — A OCEANOGRAFIA AO SERVIÇO DO BEM-ESTAR DA HUMANIDADE

• «A MELHOR MANEIRA DE OBTER BOAS APLICAÇÕES DA OCEANOGRAFIA É FAZER, EM PRIMEIRO LUGAR, UMA BOA OCEANOGRAFIA FUNDAMENTAL MAS, O INVESTIGADOR QUE A FIZER DEVE TER SEMPRE PRESENTE NO SEU ESPÍRITO QUE AS SUAS INVESTIGAÇÕES DEVEM SERVIR PARA QUALQUER COISA»

A caminho da ilha da Madeira, onde vai dirigir a campanha oceanográfica francesa com o batiscafo «Archimède» e o navio oceanográfico «Jean Charcot», passou por Lisboa o prof. J. M. Pérès, especialista de renome em biologia animal.

O prof. Pérès proferiu uma conferência na Sociedade de Geografia, no passado dia 6, intitulada «Os batiscafos franceses e a exploração dos mares profundos», organizada pelo Centro Português de Actividades Submarinas e Instituto Francês em Portugal.

Aproveitando a estadia, entre nós, do prof. Pérès «Vida Científica» decidiu entrevistá-lo sobre os novos caminhos da Oceanografia, a evolução actual da Oceanografia em França e a campanha oceanográfica da ilha da Madeira.

O «Archimède» ancorado nas águas do Funchal, a pouca distância de um dos navios que lhe prestam apoio

• Como participante do II Congresso Internacional de Oceanografia, realizado nos princípios do passado mês de Junho, gostaríamos que nos falasse das aquisições recentes em Oceanografia, e que caminhos estão a tomar os estudos oceanográficos.

— O II Congresso Internacional de Oceanografia, que se realizou agora em Moscovo, permitiu fazer um balanço do estado actual dos nossos conhecimentos, sete anos depois do I Congresso, em Nova York.

«Na realidade, não temos ainda um panorama geral suficiente do que foi exposto neste congresso, porque havia um tão grande número de participantes e de sessões efectuadas ás mesmas horas, que sendo-nos impossível estar presentes em todas, temos que esperar pelos relatórios para então podermos ter uma ideia de conjunto. O que se pode dizer é que este congresso, em Moscovo, trouxe para primeiro plano, em particular, dois aspectos actuais da Oceanografia em geral.

«É no domínio do plancton, por um lado, e no domínio da Geofísica e da Geologia submarina, por outro lado, que parece ter havido as aquisições mais notáveis. Em Oceanografia física há a assinalar o facto de o esquema — que se admite e se ensina há dezenas de anos — da circulação á volta do Antárctico com uma corrente «portant» a Oeste, muito próxima do Continente Antárctico, e uma corrente «portant» a Este, a uma certa distância, parecer ser completamente falso. Do ponto de vista do plancton, os factos principais foram dirigidos para a determinação da produção e sobretudo do sentido que tem esta determinação da produção. Tem-se o hábito, no domínio biológico, de medir a produção doseando a quantidade de carbono assimilada durante uma certa unidade de tempo. Mas, como o fez notar, muito justamente, um dos conferencistas neste congresso, além de tudo o peixe não come carbono, come outras coisas. Por consequência é necessário que nos encaminhemos antes para o estudo das cadeias alimentares. Assim o fizeram certos autores. Além disso, é particularmente difícil este problema da transferência da energia de um escalão ao outro da cadeia alimentar, dos herbívoros aos carnívoros de primeira ordem, que são comidos eles próprios por carnívoros de segunda ordem, etc.

«No domínio do estudo dos fundos, da zona bêntica, que segui de uma forma particular, por se tratar da minha especialidade, não tive a impressão que tivessem havido comunicações sensacionais. A maior parte das que ouvimos correspondiam a desenvolvimentos de ideias já adquiridas que não me parecem constituir descobertas extraordinárias.

«Também do ponto de vista de aparelhagem e tecnologia me pareceu que não se estudaram aí aquisições muito novas. Falou-se relativamente pouco dos engenhos de penetração autónoma (discos submarinos e batiscafos) por não se tratar de um congresso puramente destinado á tecnologia, mas em todo o caso podemos afirmar que nada apareceu de novo. A exploração científica fará surgir engenhos de penetração profunda do homem no mar — a investigação científica trará um aperfeiçoamento da técnica de exploração — mas evidentemente, os engenhos não constituem objecto de estudo que se desenvolvem isoladamente.

«O II Congresso Internacional de Oceanografia foi uma reunião que permitiu, sobretudo, aos oceanógrafos de todos os países reencontrarem-se numa atmosfera amigável, num ambiente de bom acolhimento. Por outro lado, foi o primeiro congresso de Oceanografia que tomou consciência dos seus deveres face á Humanidade. Quando do I Congresso, realizado em Nova York, foi preciso aprendermos a conhecer-nos, a organizar-nos. Desta vez, a UNESCO, que de certo modo patrocinava o congresso, com a Academia das Ciências da U. R. S. S., tinha-lhe dado como tema: «A Oceanografia ao serviço do bem-estar da Humanidade». E não direi que todas as comunicações foram dirigidas neste sentido, mas sem dúvida houve da parte dos oceanógrafos um esforço para fazerem tender os seus trabalhos para este melhoramento do bem-estar da Humanidade. *Na verdade, não se compreende que o homem tire dos oceanos apenas cerca de 3 % da sua alimentação, se eles cobrem 71 % da superfície do nosso planeta. Existe aqui algo de anormal. Se pensarmos no nosso mundo actual com uma demografia galopante em expansão vertiginosa, algo há a que é preciso dar solução.*

O prof. J. M. Pérès, biólogo, é catedrático da Universidade de Marselha, de que é vice-reitor, director da Estação Marítima de Endoume (Marselha) e do Centro Oceanográfico da Faculdade de Ciências de Marselha. Preside á «Comission directive du bathyscaphe» e é um dos directores do «Centre National de la Recherche Scientifique».

Esteve pela primeira vez em Portugal, em 1956, na campanha efectuada no nosso País pelo batiscafo francês F. R. N. S.-3 e na primeira campanha oceanográfica luso-francesa, com o N. R. P. «Faial», ao largo das zonas centro e sul da costa portuguesa, como chefe da missão francesa.

• Pensamos que a França ocupou sempre um lugar importante nos estudos oceanográficos. Pode-nos dar alguma indicação sobre isso e dizer-nos o que se está a fazer, actualmente, em França nesse campo?

— Não é justo dizer que a França sempre ocupou um lugar importante nos estudos Oceanográficos. De facto, a França esteve, no que diz respeito a pesquisa oceanográfica, quase adormecida durante várias dezenas de anos. Durante muito tempo, a Oceanografia de língua francesa — se assim se pode dizer — foi uma Oceanografia privada. Organizada e impulsionada pelo comandante Charcot (que desapareceu em 1936), com o seu navio «Pourquoi pas?», a nossa Oceanografia foi também lançada pelo príncipe do Mónaco, que era rodeado principalmente por franceses. Mas não se pode dizer que até 1954 houvesse verdadeiramente uma Oceanografia francesa. Existiam serviços que faziam Oceanografia, investigadores trabalhando em Oceanografia, mas em ramos extremamente diversos e em administrações diversas. A Marinha e as Universidades faziam sobretudo trabalhos costeiros; havia ainda um Instituto de Pescas, mas não havia autónomamente uma Oceanografia francesa unitária.

«O primeiro incremento surgiu em 1954, quando o C. N. R. S. (Centre National de Recherche Scientifique) decidiu subvencionar a campanha do «Calypso», que pertence a uma sociedade fundada pelo comandante Cousteau, mas que nós alugamos, estando portanto á nossa disposição um certo número de meses no ano. Ainda em 1954, o C. N. R. S. começou a subvencionar também a utilização científica do batiscafo.

«*Mas, na realidade, a verdadeira estrutura da Oceanografia francesa unitária só veio a tomar forma em 1960, graças á acção da «Delegação geral para a pesquisa científica e técnica», um organismo directamente dependente do primeiro-ministro.* E, só a partir de 1960, sobretudo em 1961, quando o primeiro-ministro cria novos meios financeiros á Oceanografia, pudémos começar a fazer qualquer coisa. Começámos por construir um grande barco, o «*Jean Charcot*», de 2300 toneladas e 71 m de comprimento. Estes créditos permitiram-nos ainda construir certos engenhos, por exemplo, a «*Boia-laboratório*». Esta espécie de ilha flutuante, que se encontra ancorada num determinado ponto do Mediterrâneo, possibilita-nos medições de física, principalmente de física e química, absolutamente contínuas, num ponto fixo rigorosamente conhecido. Com esses créditos pudémos também melhorar o equipamento de vários laboratórios e contratar mais investigadores.

Durante o primeiro período de 5 anos (de 1961 a 1965), o período do IV Plano de Equipamento e Desenvolvimento francês, dispusémos de 61 milhões de francos, portanto mais do que a Oceanografia francesa tivera desde sempre. Para o período do V Plano, que teve início no dia 1 de Janeiro de 1966, indo até 1970, disporemos de cerca de 150 milhões de francos, com que pensamos por um lado poder constituir um equipamento nacional de material pesado, como o «Jean Charcot», a «Bóia-laboratório», discos submarinos, provávelmente um submarino e equipamento para geofísica, para magnetismo, como magnetómetros de ressonancia de protões, etc.; por outro lado continuaremos a financiar laboratórios trabalhando em projectos de investigação concretos.

«Fizemos um programa nacional que diz principalmente respeito a uma melhor exploração da plataforma continental, isto é, dos fundos relativamente próximos da linha de costa, de maneira a aumentar a exploração petrolífera e mineira. Por outro lado, temos em vista estudos sobre a produção (produção dos fundos e das águas) com aspectos tecnológicos, nomeadamente sobre a aclimatação de certas espécies comestíveis em regiões de fundos empobrecidos.

Não procurámos obter aplicações imediatas da Oceanografia, pois, quanto a nós, a melhor maneira de o conseguir é fazer primeiro uma boa Oceanografia fundamental, tendo o investigador sempre presente no seu espírito que os seus trabalhos de investigação devem servir para qualquer coisa.

«Penso que a Oceanografia francesa representa no actual contexto mundial uma fracção equivalente a 1/10 da Oceanografia mundial. Existem dois «gigantes»: a U. R. S. S. e a U. S. A., e o Japão tem também uma actividade muito superior á dos outros países. Além destes três países, outros há dedicando grande interesse á Oceanografia: a Grã-Bretanha, a França, a Alemanha, a Dinamarca, etc.

«Dizia há pouco estar convencido de que a França representa cerca de um décimo do esforço mundial no campo da Oceanografia. Baseio-me para o dizer nos resultados de que em geral temos conhecimento e também no facto de no Congresso de Moscovo, a co-

(Continua na página seguinte

BIBLIOGRAFIA DE DIVULGAÇÃO DO PROF. J. M. PÉRÈS

La découverte des océans. *Colecção «Le rayon de la Science». Edições do Seuil.*

La vie dans les mers. *Colecção «Que sais-je?» n.º 72, Presses Universitaires de France.*

VIDA CIENTÍFICA

O EMPREGO DE TODAS AS TÉCNICAS AUTÓNOMAS (DISCO SUBMARINO, BATISCAFO, ETC.) ESTÁ AINDA BASTANTE NO PRINCÍPIO

CAMPANHA OCEANOGRÁFICA FRANCESA NA MADEIRA: «NA MADEIRA SERÁ POSSÍVEL ESTUDAR A DISTRIBUIÇÃO VERTICAL DAS ESPÉCIES, DESDE O LITORAL ATÉ PROFUNDIDADES DA ORDEM DE 4600 METROS»

(Continuação da página anterior)

missão organizadora encarregada de proceder a uma escolha rigorosa dos conferencistas ter in...ado para a França duas intervenções dentro das 22 a terem lugar. Ora, estas conferências, que nos coube fazer, representavam um reconhecimento do valor duma certa actividade num domínio particular da Oceanografia.

«Penso, por isso, que, falando honestamente e sem modéstia excessiva, nem exageros, é aquela a parte da França no trabalho mundial actual.

● **Como presidente da comissão de direcção do batiscafo francês, e tendo efectuado já muitas descidas em batiscafos franceses, tanto no modelo inicial F. N. R. S.-3 como agora no «Archimède», gostaríamos que nos falasse do batiscafo como meio de estudo, quais são as suas possibilidades e limitações, e qual a contribuição dos estudos feitos com ele para a evolução da Ciência (em Biologia marítima, Oceanografia física, Geologia submarina, etc.)?**

— Há, actualmente, grandes modificações na Oceanografia, sendo uma delas a tendência para se fazer uma Oceanografia sistemática, uma Oceanografia de «quadrícula», em que se divide o Oceano num certo numero de «quadrados». Nesses «quadrados» estuda-se sistemàticamente a temperatura, a salinidade, o oxigénio dissolvido, etc., e pensa-se que se chegará a resolver um certo numero de problemas, sujeitando todos estes dados a um ordenador. Seria muito longo falar-vos deste problema e dar-vos a minha opinião sobre ele.

«Mas lá está outra tendência importante, que se manifestou no decurso dos ultimos 10 ou 15 anos, que consiste na penetração autónoma do homem no mar, com a vulgarização, desde cerca de 1945, do escafandro autónomo; a invenção, em 1949, e a «mise-au-point», em 1945, do batiscafo que permite, desde essa época, pelo menos teòricamente, atingir as grandes profundidades do Oceano e por fim a recente «mise-au-point» de veículos de «performance» mais modestos, isto é, que atingem profundidades menores, mas que são mais manejáveis que o batiscafo.

«*Actualmente somos forçados a reconhecer que o emprego de todas estas técnicas autónomas está ainda bastante no princípio, apesar* de se ter a impressão, quando se utiliza pela primeira vez o escafandro ou o batiscafo, de que se vai poder fazer tudo. É um grave erro; apesar de eu ser o responsável do batiscafo em França, não estou convencido de que o batiscafo é um instrumento universal. *Na realidade, a pesquisa oceanográfica deve ser sempre uma questão de balanços financeiros; é preciso ter em conta, por um lado os resultados que se querem obter, ou seja a sua precisão, a sua qualidade, e por outro lado as verbas que se tencionam despender*

Trata-se de saber se certos trabalhos podem ser realzados de uma maneira mais ou menos económica por um engenho de penetração autónoma, como um batiscafo, ou por um navio de superfície.

«É indiscutível que o batiscafo, mesmo quando estiver mais aperfeiçoado e mais cómodo a utilizar do que é actualmente (já progrediu bastante, mas ainda não é perfeito) não poderá substituir imediatamente, longe disso, um navio de superfície.

«Continuar-se-á a ter navios de superfície para fazer determinações sistemáticas de temperatura, de salinidade, de oxigénio dissolvido, de nitratos, de fosfatos, de plancton, etc.

«É, aliás, possível que, no futuro, o navio de superfície evolua e venha a transformar-se num submarino, porque, não há duvida, o grande inimigo do oceanógrafo e, em geral, do marinheiro, é o estado da superfície do mar. Se vier a navegar-se num submarino, o que, mesmo assim, põe alguns problemas técnicos, não há duvida de que será mais cómodo para fazer as colheitas.

Infelizmente, os actuais engenhos de mergulho, nomeadamente o batiscafo e o disco submarino, são, na maior parte, engenhos concebidos para subir ou descer, mas que não podem ser estabilizados, ou que dificilmente podem ser estabilizados a uma profundidade determinada. Os limites que tais aparelhos têm são um pouco culpa nossa, pois quando pensámos nesses engenhos e falámos com os engenheiros sobre eles, falámos-lhes em atingir o fundo dos oceanos e, em boa verdade, nunca pusemos o problema de se poder ficar a profundidade fixa. De maneira que, quando censurámos, aos engenheiros, o facto de os engenhos não poderem ficar a uma profundidade determinada, eles responderam-nos que nós não lhes pedimos isso, o que, de resto, é verdade.

«Actualmente é difícil fazer uma avaliação — estamos ainda no período em que não procuramos utilizações do batiscafo, mas em que comparamos as utilizações actuais com as dos navios de superfície. Por exemplo, não há duvida de que, o batiscafo é um excelente instrumento para fazer gravimetria de precisão a grande profundidade.

Da mesma maneira, é indiscutível que do ponto de vista do estudo do plancton, do estudo de enxames de plancton, por exemplo das irregularidades da distribuição do plancton, da microdistribuição do plancton, não há duvida de que o batiscafo apresenta uma grande superioridade sobre as redes. Em suma, pode-se fazer, no decurso de uma descida, um gráfico praticamnte instantaneo e tão pormenorizado quanto se queira, com a condição de ver bem ou de conhecer os animais que se estão a ver. Do ponto de vista da distribuição e do comportamento dos animais, no fundo e nas águas, o batiscafo é igualmente superior nas colheitas, ás feitas com o navio de superfície porque, normalmente, a colheita é feita sem se ver, com um aparelho, e mais tarde tiram-se fotografias do material, já no laboratório; entretanto, é cada vez mais usual as fotografias serem feitas no momento da colheita. De qualquer modo, não é o mesmo do que estar a ver o animal descolar-se.

Enfim, por agora, nós estamos neste ponto. Todos os anos, no decurso de cada campanha (e a campanha da Madeira é como as outras) comparamos os resultados que obtemos com o batiscafo e os que obtemos com os outros métodos. E é bem certo que o numero de experiências, ou de tipos de pesquisas, que faremos com o batiscafo, e com os engenhos autónomos em geral, crescerá sem cessar. Na hora actual, não explorámos ainda todas as possibilidades e levar-se-á tanto mais tempo a explorar essas possibilidades, quanto frequentemente, para fazer certos tipos de pesquisa, se é obrigado a aperfeiçoar um aparelho. Porque, em geral, as dimensões de um aparelho registador não estiveram em primeiro lugar no plano do construtor que o concebeu para o colocar na bancada de um laboratório ou na mesa de um gabinete. Mesmo com o novo batiscafo, cuja porta tem 45 cm, algumas vezes propomo-nos fazer qualquer manipulação e depois no momento de introduzir o registador na esfera apercebemo-nos de que ele não entra. Então nesse momento é que somos obrigados a refazer toda uma instalação especial de maneira a que passe pela porta.

Ora todas estas dificuldades não facilitam, não aceleram evidentemente, o trabalho. Notando que temos créditos relativamente limitados (não podemos infelizmente, como em outros países, gastar com o batiscafo somas consideráveis) somos obrigados a fazer isto de um modo muito artesanal.

● **Sabemos que dirige as pesquisas oceanográficas a realizar com o batiscafo «Archimède» e com o navio oceanográfico «Jean Charcot», na ilha da Madeira. Gostaríamos que nos dissesse porque escolheu a ilha da Madeira para local de estudo, qual o programa previsto e se cientistas portugueses participam nas pesquisas?**

— Escolhemos a Madeira porque de há muito que eu, como biólogo, e interessando-me particularmente pela fauna das profundidades, queria ir á Madeira, pois julgo que será um dos melhores lugares do Mundo para estudar a fauna de profundidade. Em especial devido á presença do *Aphanopus carbo*, vulgarmente conhecido por peixe-espada, de que a população madeirense se alimenta desde há séculos. Se este peixe, relativamente grande, que tem necessidades alimentares importantes, consegue aí viver, e em tão grande número que o pescam regularmente de um modo comercial, será a prova de que existem, no fundo e nas águas, povoamento relativamente ricos. *Por consequência, penso que na Madeira será possível estudar, de modo profícuo, a distribuição vertical de espécies, a partir da linha de costa até a profundidades bastante importantes, da ordem de 4600 metros.* Por esta razão organizei esta expedição do batiscafo, enviando, também aí, o navio oceanográfico «Jean Charcot».

O «Jean Charcot», que se deslocou á Madeira, para participar nas pesquisas oceanográficas, em que o batiscafo «Archimède» desempenhou papel principal

«O director do Museu Municipal do Funchal, o dr. Maul, excelente especialista, estuda o famoso *Aphanopus carbo*, o peixe-espada, creio que há uma vintena de anos. Convidei já o dr. Maul a tomar parte na campanha do «Jean Charcot», e penso, apesar das dificuldades de organização do nosso programa, e também devido ao facto de este ser extremamente limitado, poder oferecer-lhe uma descida no batiscafo no fim deste mês, ou seja dentro de quinze a vinte dias, logo que tenha feito as minhas duas descidas no batiscafo.

«Bem entendido, somos completamente abertos á colaboração e, quando o Governo francês pediu ás autoridades portuguesas autorização para ir á Madeira, demos-lhe conhecimento de que púnhamos alguns lugares a bordo do nosso barco á disposição de colegas portugueses. Infelizmente, até agora, não recebemos resposta. Mas, enfim, repeti ontem, no final da conferência, que estes dois ou três lugares estavam disponíveis a bordo do «Jean Charcot», e que podiam perfeitamente vir participar nos nossos trabalhos.

«De resto, penso que a campanha na Madeira, este ano, é um ensaio; vamos ver quais as possibilidades de trabalho. Partimos, não direi sem programa, mas com um programa extremamente vago. Inspirar-nos-emos, pouco a pouco, no que virmos e observarmos para modificar o programa. Penso que no próximo ano realizaremos uma outra campanha na Madeira. Pelo menos mais uma outra, pois há 16 anos que mergulho em batiscafo e estou cada vez mais persuadido de que dá um rendimento muito fraco o mudar de local anualmente. O ter um grande número de mergulhadores dá, também, muito pouco rendimento.

«O batiscafo, a técnica do batiscafo e a parte de observação é uma técnica que exige um certo hábito, e não há dúvida que quando se leva a mergulhar um cientista, nomeadamente um biólogo, que realiza este tipo de observação pela primeira vez, ele não verá absolutamente nada. É preciso habituar-se ao engenho e o rendimento de qualquer cientista, seja qual for o seu valor pessoal, não tem absolutamente nenhuma relação, a menos que (e por isso pensei em proporcionar um mergulho ao dr. Maul) tenha em vista um problema muito particular. O dr. Maul, que há 20 anos reflecte sobre a maneira como devem viver nos fundos os *Aphanopus*, talvez ele, tendo-se dedicado tanto a este problema, mesmo na primeira vez veja alguma coisa. Mas, tanto no Japão, como em Porto Rico (onde fizemos uma campanha paga pelos americanos), em que desceram no batiscafo respectivamente japoneses e americanos, como tambem em campanhas com colegas meus franceses, ao fazerem todos eles essa experiência pela primeira vez não conseguiram ver nada (fora casos de excepção) por falta de hábito ás condições específicas de trabalho.

Enfim, penso que este ano se fará um trabalho de orientação e espero que no próximo ano façamos realmente um verdadeiro trabalho com um plano bem estabelecido. Não se faz um plano quando nada se sabe sobre o assunto. *Compreendem, por enquanto não se sabe absolutamente nada do que se passa á volta da Madeira, pois nunca ninguém fez aí estudos.* Ora nós vimos, este ano, fazer um reconhecimento que nos permitirá, em seguida, fazer um plano de trabalho.»

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PÁTRIA» a sair em 13 de Julho às 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA E PORTO AMÉLIA.**
«LUGELA» a sair em 20 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário) Carrega de 15 a 18 de Julho
«AMBOIM» a sair em 28 de Julho	Com escala por **LEIXÕES**, para: **S. TOMÉ** (se necessário) **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«VERA CRUZ» a sair em 8 de Agosto ás 20 horas (SÓ PARA CARGA)	Com escala por **S. VICENTE DE CABO VERDE**, para: **LUANDA** e **LOBITO.** Carrega de 2 a 5 de Agosto.
«IMPÉRIO» a sair em 17 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por **LEIXÕES**, para: **FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Carrega de 4 a 8 de Agosto.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 26 de Agosto ás 12 horas	Com escala por **FUNCHAL**, para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES** e **BEIRA.** Carrega de 19 a 23 de Agosto.
«BENGUELA» a sair em 31 de Agosto ás 16 horas	Com escala por **LEIXÕES**, para **PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES** e **PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 24 a 29 de Agosto.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORTO EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

A B. M. C. E A JAGUAR UNEM-SE

LONDRES, 12 — (F. P.) — A industria automobilística Britanica está a concentrar-se cada vez mais.

A British Motor Corporation, o maior construtor britanico, com 1 100 000 veículos por ano, e a Jaguar, resolveram fundir-se para continuar a poder bater-se com a concorrência e para evitar a luta entre firmas britanicas nos mercados estrangeiros

Para estas duas empresas, a fusão é ainda aconselhável pelo facto de as suas actividades serem complementares. De facto, a British Motor Corporation, grupo que já resulta da fusão de diversas companhias (Morris, Austin, Riley, Wolseley, M. G.) produz, sobretudo, veículos comerciais, enquanto que a Jaguar, que já absorveu a Daimler e a Coventry Climax, se especializa nos carros de grande potência.

«El Cordobés» a contas com o fisco

CIDADE DO MÉXICO, 12 — (A. N. I.) — Um milhão de pesos deve o matador de touros espanhol «El Cordobés» á fazenda mexicana — afirma o «Excelsior».

O jornal acrescenta que, por tal motivo, os honorários que o famoso «diestro» devia cobrar pela corrida de domingo passado em Tijuana foram retidos pelas autoridades.

A EASTERN AIRLINES EM DIFICULDADES

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — A companhia de aviação Eastern Airlines, paralizada pela greve dos mecânicos, há quatro dias, como mais quatro grandes empresas concorrentes, vê-se na iminência de ter de despedir perto de 12 mil empregados.

A Eastern Airlines tem cerca de 23 mil pessoas ao seu serviço. Se a greve não for anulada, os despedimentos começarão imediatamente.

Os projectos franceses:

Dentro de quatro anos um submarino atómico equipado com mísseis de ogiva termonuclear

PARIS, 12 — (R.) — A França espera fazer explodir a sua primeira bomba de hidrogénio em 1968 e, dois anos depois, ter a singrar os mares um submarino nuclear, equipado com misseis cujas ogivas serão bombas «H».

O ministro da Defesa, Pierre Messmer, afirmou que em 1971 as forças terrestres francesas incluirão um regimento armado com mísseis nucleares tácticos.

Numa entrevista publicada hoje pela revista «Paris-Match», Messmer declara que um submarino estivera escondido nas proximidades do ensaio nuclear francês em Moruroa, no Pacífico, no passado dia 2.

Messmer diz que o submarino era, «talvez, americano»

O ministro revela também que um avião voou sobre a área pouco depois da explosão.

Interrogado sobre se a França podia deter já segredos atómicos que os Estados Unidos tinham levado muito tempo a adquirir, Messmer respondeu.

«Nesse campo, não existem mais segredos científicos, apenas segredos tecnológicos

«Só porque somos menos ricos isso não quer dizer que, em determinados casos não tenhamos encontrado soluções mais simples.»

Fornecendo a primeira informação oficial sobre a potência da explosão do dia 2, o ministro disse que se classificava como média e confirmou que a actual série de ensaios seria constituída de cinco explosões, além de um «ensaio de segurança».

Messmer acrescentou que lançamentos experimentais de mísseis seriam efectuados de duas bases: Colomb Béchar, no Sahara argelino, e da costa das Landes, no sudoeste da França.

ILHA CONTAMINADA POR ENSAIOS DE GUERRA BIOLÓGICA

GLASGOW, 12 — (R.) — Cientistas britânicos comunicaram que a pequena ilha de Gruinard, ao largo da costa noroeste da Escócia, que foi utilizada pela Inglaterra durante a segunda guerra mundial para ensaios de guerra biológica, continuará a constituir perigo para a espécie humana até ao ano de 2066.

A ilha, onde se lêem enormes avisos para que nela ninguém desembarque, está contaminada há 25 anos, em consequência dos cientistas terem ali espalhado o germe do antraz, doença mortal para o gado e perigosa para o homem. Contudo, os cientistas afirmam que não há perigo de contaminação da Escócia.

DIA A DIA

TRISTEZAS NO S.H.A.P.E.

O edifício onde estava instalado o quartel general das forças da N. A. T. O. na Europa é uma construção improvisada que engenheiros americanos e artífices de outros países ergueram em 1951 e cuja duração estava prevista para dez anos. Expirado o prazo, foram propostos ao Governo francês vários planos para a sua substituição por um edifício definitivo, construído em condições de alojar tão importante organismo. Os planos foram rejeitados e está explicado o motivo da rejeição. O general de Gaulle já em 1961 estava decidido a pôr termo á colaboração da França com as forças integradas do Pacto do Atlantico e preparava-se para essa eventualidade, a qual finalmente teve lugar em Março deste ano. Desapareceram portanto há alguns dias os cento e quarenta oficiais franceses que ali prestavam serviço, ficando apenas um numero reduzidissimo, com a missão exclusiva de preparar a retirada completa das instalações, a qual deve estar concluída até ao dia 1 de Abril do próximo ano.

O comandante-chefe das forças atlanticas, general Lemnitzer, deixa de contar com a colaboração efectiva de militares de primeira ordem, cuja falta será muito sensivel para ele e para a máquina que dirige. As instalações do S. H. A. P. E. serão transferidas para os arredores de Bruxelas, nada estando assente sobre o local onde ficará a sede do Conselho do Aliança,

GENERAL LEMNITZER

órgão de cujas decisões, em ultima instancia, dependem o seu funcionamento e eficácia. Os complicados problemas levantados por estas mudanças, especialmente pela ultima, estão longe de se considerar resolvidos ou em via de solução eficaz. Um desses problemas é o pagamento de indemnizações por parte do Governo francês, sendo natural que este encontre no seu arsenal jurídico argumentos para iludir esse pagamento, ao qual se não julga obrigado.

Hipnotizou a mulher para que desse à luz uma semana antes da data prevista

ADELAIDE, 12 — (R.) — Uma dona de casa australiana, de 21 anos, afirmou hoje que seu marido a hipnotizou de forma a ter um filho com uma semana de antecedência, por causa dos seus problemas domésticos.

A sr.ª Bernice Coonan disse que o marido assistira ao parto de uma criança do sexo feminino, no sábado á noite, não precisando de qualquer ajuda. Três minutos depois do parto, a sr.ª Coonan levantou-se, viu televisão e bebeu café. Menos de sete horas depois, já estava a tratar da lida da casa.

Seu marido, Robert, um pintor, declarou que o bebé não era esperado senão no sábado seguinte, mas que tinham decidido que nascesse uma semana mais cedo.

Robert prosseguiu:

«Estava em casa e nada tinha que fazer. Assim, decidimos que o bebé nascesse neste fim de semana, visto que poderia ter de trabalhar no próximo fim de semana.

«Às 15 horas, hipnotizei Bernice e disse-lhe a hora a que deveria dar á luz o bebé. Afirmei que nasceria ás 23 horas.

«Eram exactamente 23 horas quando o bebé nasceu.»

A sr.ª Coonan disse que se manteve perfeitamente consciente durante o parto. E acrescentou:

«Desejava que o bebé nascesse ás 23 horas de forma a poder descansar depois até ás primeiras horas da madrugada e executar no domingo o trabalho habitual de casa.

«No domingo, estava acordada ás 5 e 30 e acabei de lavar a roupa e de a pendurar ás 6 e 45.

«Mais tarde, de manhã, fui fazer compras, como é costume.»

A sr.ª Coonan declarou que resolvera ter o bebé por meio de tratamento hipnótico visto recear drogas e injecções.

Fora preparada para o parto por meio de repetidas sugestões de que não sentiria dores durante o nascimento do filho.

O marido disse ainda que aprendera sózinho hipnotismo. Estudava o assunto desde os seus 12 anos de idade.

O casal tem outro filho, Robert, de 13 meses.

A Indonésia condena os bombardeamentos de Hanói e Haiphong

SINGAPURA, 12 — (R.) — Rádio Djakarta informou hoje que o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Adam Malik, condenara os bombardeamentos americanos á volta de Hanoi e Haiphong.

A emissora acrescentou que Malik pedira uma solução pacífica da guerra no Vietnam e a concretização do acordo de Genebra, de 1954.

MAIS DE 100 MIL PESSOAS PARTICIPARAM NUMA MANIFESTAÇÃO EM CALCUTÁ

CALCUTÁ, 12 — (F. P.) — Mais de 100 mil trabalhadores da industria, empregados do comércio e membros do professorado realizaram, ontem, em Calcutá, uma reunião publica para protestarem contra a escalada americana no Vietnam.

Denunciando a intervenção cada vez maior dos Estados Unidos no Laos e no Cambodja e pedindo a partida das tropas americanas do Vietnam, os manifestantes criticaram também a atitude de fraqueza da India em relação a Washington.

Os manifestantes desfilaram pelas ruas e dirigiram-se para o consulado americano, fortemente guardado, onde entregaram um memorando.

INDIRA GANDHI EM MOSCOVO

MOSCOVO, 12 — (R.) — A influência das potências não alinhadas nas questões internacionais vai ser posta á prova nesta capital, aonde a sr.ª Indira Gandhi, primeiro-ministro da India, chegou de avião, para persuadir dirigentes soviéticos a apoiarem o seu plano de paz para o Vietnam.

A sr.ª Gandhi veio a Moscovo para travar durante cinco dias conversações oficiais, com o apoio de dois outros dirigentes dos países não alinhados, o presidente Tito e o presidente Nasser, ao seu pedido para se convocar novamente a conferência de Genebra de 1954 sobre a Indochina, de que são co-presidentes a U.R.S.S. e a Grã-Bretanha.

Contudo, a tarefa que tem á sua frente é uma das mais difíceis que enfrenta desde que assumiu a chefia do Governo do seu país, em Janeiro passado.

Os russos mostram-se relutantes em recomeçar a conferência de Genebra a não ser que os Estados Unidos retirem as slas tropas do Vietnam do Sul e cessem os seus bombardeamentos contra o Norte.

O apelo da sr. Gandhi, de conversações de paz no Vietnam, feito pouco antes de partir de Nova Delhi para o Cairo e Jugoslávia, a caminho de Moscovo, foi, também, rejeitado pela China.

Esta é a segunda visita que a sr.ª Gandhi efectua á União Soviética desde que se tornou primeiro-ministro.

Entretanto, o primeiro-ministro britânico, Harold Wilson, chegará a Moscovo no próximo sábado, dia em que a sr.ª Gandi deve terminar a sua visita, e poderá talvez apoiar o plano da dirigente indiana.

CONTRA AS ELEIÇÕES

(Continuação da 1.ª página)

mou, ontem á noite, ao presidente Johnson, que não vê qualquer solução rápida para a guerra naquele país.

O deputado democrático John Murphy explicou: «Os comandantes em campo pensam que estamos a ganhar a guerra». No entanto, o grupo de treze congressistas não tem ilusões quanto ás dificuldades que se deparam aos Estados Unidos.

O grupo foi unânime em apoiar a decisão de Johnson quanto aos bombardeamentos de Hanói e Haiphong.

Entretanto, um inquérito á escala nacional revela que 54 por cento do publico norte-americano apoia agora a política vietnamiana do presidente Johnson, em consequência de o chefe do Executivo ter ordenado os bombardeamentos de Hanói e Haiphong.

O apoio publico ao presidente era apenas de 42 por cento nos dias que precederam os bombardeamentos.

GUNTHER SACHS SUCEDE A BOB ZAGURI JUNTO DA BARDOT

PARIS, 12 — (A. N. I.) — «Não podia ser mais feliz» — confessou Brigitte Bardot quando, no aeroporto de Nice, subiu para bordo de um avião particular, com destino a Mónaco, acompanhada do milionário alemão Gunther Sachs, cuja mão apertava ternamente — conta «L'Aurore».

O jornal comentava a nova paixão de Brigitte e o ocaso de Bob Zaguri, de que já se falava há tempos.

CAUSOU 12 MORTOS UM TREMOR DE TERRA NA TURQUIA

ANKARA, 12 — (F. P.) — Doze mortos e sete feridos — tal é o primeiro balanço do tremor de terra que sacudiu, á meia-noite, a localidade de Varto, na província de Mus (Leste da Turquia).

O epicentro situar-se-ia perto da aldeia de Bagici, onde muitas casas de habitação se desmoronaram. Também se verificaram estragos importantes nas povoações vizinhas.

As conversações sobre Gibraltar recomeçam hoje

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Recomeçam hoje as conversações entre a Espanha e a Inglaterra sobre a questão de Gibraltar.

A delegação da Espanha será chefiada pelo embaixador marquês de Santa Cruz. O chefe da delegação inglesa será H. A. F. Hohleo, subsecretário assistente dos Negócios Estrangeiros.

PROPRIEDADES

— VENDAS —

ORCOSI

VENDE:

PRÉDIO por 1.250 c. SAPADORES 5 inq. Rende 66.000$.

PRÉDIO por 2.350 c. BELÉM, 10 inq. Rende 135.600$00.

ANDARES

320 c. PAÇO D'ARCOS, acabamentos de 1.ª, junto da estação, c/ 4 assoalhad., coz., c. banho e desp.

900 c. LAPA, acabamentos finais, em prédio de moderna const., todos os requisitos, 6 assoalh., coz., 2 c. banho e despensa.

MORADIAS

470 c. CASCAIS, construção e acabamentos esmerados, composta de r/c. e 1.º andar, c/ 5 assoalh., coz., 2 c. banho, e despensa. Jardim e garagem.

620 c. PAREDE, construção requintada, linda vista de mar c/ 8 assoalh., coz., 4 c. banho e despensa. Possui garagem e jardim.

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs.: 367444-323172.

PRÉDIO NO RESTELO: 5.600 CONTOS — Em local privilegiado, magnífica construção, em estrutura de betão armado, composto de 7 pisos c/ loja, r/c. e 5 andares, c/ 2 inq. por piso, tendo cada hab. 5 casas soalhadas, cozinha, hall, despensa, marquise e 2 casas de banho. Madeiras de cor, antena de TV, 2 elevadores. Rendimento 336.000$. Facilita-se 1 800 contos a juro baixo e a longo prazo.

TRATA:
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telfs. 369384/5/6

PRÉDIO À FONTE LUMINOSA: 2.500 contos — construção moderna, em cimento armado, revestido a Evinel e mármore, compõe-se de 5 pisos, tendo cada hab. 3 e 5 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, despensa, roupeiro e hall. Cozinhas com lava-loiças inox. Aquecimento eléctrico, estores em plástico. Rendimento 154.200$00. Facilita-se.
TRATA:
A CONFIDENTE
Rossio, 3-2.º
Telefs. 369384/5/6

A Luzáfrica

VENDE:

PRÉDIO POR 1700 CONTOS: A Sete Rios, hab. c/ 5 c. assoalh. 2 c. de banho, e roupeiros, frente revest. a evinel, bons acabamentos, 5 pisos, e isento 4 anos. Rende 94.000$00.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calç. do Carmo, 6
Telefs.: 32 45 24
— 36 80 80

PRÉDIO POR 1350 CONTOS: C/ excelente situação, a 2 minutos do eléctrico, de 4 pisos, hab., c/ 4 c. assoalh., rendas desde 550$00 e isento 4 anos. Rende 90.000$00 aprox.

TRATA:
A LUZÁFRICA
Calç. Carmo, 6
Telefs. 32 45 24
— 36 80 80

LOJA ALUGA-SE

LISBOA — (Quinta das Mouras) — Praceta I, Lote 1011 — Loja c/ cave, em bom local para comércio e ind. Exc. área. Renda 4500$00, suj. a oferta. Chaves na Porteira.

TRATA — S. C. INVICTA, LDA. Rua do Ouro, 292, 1.º-Dt.º — LISBOA — Telefone 34755.

LOJAS

2 lojas, alugam-se em conjunto ou separadas, s/ trespasse, Rua Heróis Quionga, n.º 6 (próx. do Chile). Chaves no 1.º esq.º Trata C. do Carmo, 6, 2.º, esq. Sala B. Tel. 367878.

Contacto

ANÚNCIOS

LOTES

EM MURCHES E JUZO

5 minutos do centro de Cascais.

Desde: 75.000$00.

O prop. Joaquim Baraona.

Est. Marginal, Lote JME-2.º C.

Telef.: 282388 - Cascais.

DOIS ANDARES EM ÓPTIMO LOCAL DE LISBOA

NEGÓCIO URGENTE

Cada um c/3 assoalhadas, hall, peq. corredor, cozinha, despensa e casa de banho. R. Afonso Lopes Vieira, 56-2.º esq. e frente.

Trata o próprio.

Mostra a porteira todos os dias inclusive domingo.

Inf.: Telef. 282388 — CASCAIS

DINHEIRO

Temos para emprestar qualquer quantia sobre prédios ao juro de lei e nas melhores condições.

A LUZÁFRICA

Calçada do Carmo, 6. Telf. 324524

DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

ANDARES ALUGAM-SE

ANDARES DE LUXO — 9 soalhadas, 4 c. banho, aquecimento e garagem. Ver no local: Av.ª Frei Miguel Contreiras, 54, à Av.ª de Roma.

TRATA: — S. C. INVICTA, LDA.

Rua do Ouro, 292-1.º Dt.º — LISBOA — Telef. 3 47 55

CASAS para alugar

● Rua General Leman, 6 (ao B. Santos). Vários andares c/ 4 e 5 assoalh., coz., c. banho. Rendas sujeit. a oferta, óptimo local. Chaves na porteira do n.º 8. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º dir. — Lisboa. Telefone 34755.

● Estrada do Desvio, 37 (Odivelas) Andares com excelentes casas soalhadas, em óptimo local. Rendas acessíveis. Chaves no r/c. esq.º. Trata: S. C. Invicta, Ld.ª R. do Ouro, 292, 1.º dir. — Lisboa. Telefone 34755.

● Moscavide, Rua António Maria Pais, 8. Andares c/ 2 assoalh., coz. e c. banho. Rendas acessíveis. Chaves no local. Trata: S. C. Invicta, Lda., R. do Ouro, 292, 1.º, D. Lisboa. T. 34755.

CAPITAIS

OFERECEM-SE:

EMPRÉSTIMO SOBRE AUTOMÓVEIS

Máximo sigilo
No prazo de 1 hora
TELEFONE 32.84.91

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

DINHEIRO

SOBRE PRÉDIOS

OPERAÇÕES RAPIDAS, EM CONDIÇÕES SEM PARALELO

Consulte o nosso Departamento de Empréstimos Hipotecários

NORTENHA

Lisboa—Praça da Alegria, n.º 58, 2.º
Telefs 362228 - 366731 - 366812

HIPOTECAS

SOBRE PROPRIEDADES. FAZEM-SE AO JURO DA LEI, EM TODO O PAÍS. AMORTIZAÇÕES FACULTATIVAS. NADA COBRAMOS A TÍTULO DE AVALIAÇÕES. MÁXIMO SIGILO.

A CONFIDENTE

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS

LISBOA - Rossio, 3-2.º PORTO - R. Passos Manuel, 14

LOTE P/ PRÉDIO DE RENDIMENTO NA PAREDE

Lote c/ projecto e cálculos aprovados, no melhor sítio da Parede, entre a estação e a Praia.

Prop. JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote J. M. E., 2.º C
Tel. 282388 — CASCAIS

Schweppes

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se pretende comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no LISBOA-STAND. Faç. troca e pag Rua Passos Manuel, 17-D-E

OPEL Kapitans de 59 e 60, como novos, B. M. W., de 56, 6 cilin., impecável. Vários americanos, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS americanos e europeus, revistos de mecânica. Fac. troc. e pag. STAND ESTEFÂNIA — Rua de D. Estefânia, 22-A-B.

RAMBLER, 1963 estado novo, óptimo p.º letra A. VENDE: Lisboa-Stand, Rua Passos Manuel, 17-D-E.

AUTOMÓVEIS VENDA Americanos e europeus como novos e em conta, Rua Actor Taborda, 13-A.

AUTOMÓVEIS ALUGUER S/ CONDUTOR Novos, escritório L. St.ª Bárbara, 5-B. Telefone 734657

TAUNUS 12 M, 66, 65, 64, 63 e 60; Ford Falcon, 63; Volkswagen 1500 S, 65; Morris 1100, 63; Taunus 17 M, 65, 62 e 60; Vauxhall VX 4,90, 65; Zephyr 4, 62; Vauxhall Viva, 65; Volkswagen Variant 1500 S, 64; Opel Kapitan, 60; Mercedes 190 SL, s. 23; Consul Cortina, 63; Karmann Ghia, 60; Renault Flóride, 61; Consul 315, 61; Fac. pag. e trocas.

CRISAUTO

Lda., Av. João Crisóstomo, n.º 13-A

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear ou impecáveis, Av. João Crisóstomo, 89 Telefs. 50060-51047

COMPRAS

DE TODAS AS MARCAS a pt.ª pag. M. ABRANTES Av. Dr António José Almeida, 34-A

BAGAGEM, CARGA, ETC. ATRELADOS FRANCESES 100% DOBRÁVEIS, PESO MORTO, 55 KGS CARREGAM 200 KGS

R. St.ª Marta, 79
LISBOA

Envie-nos esta tira e receberá documentação grátis

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

FRIGORÍFICOS

150 L	2.650$
175 L	3.600$
215 L	4.100$
270 L —2 port.	6.000$

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(ao Saldanha) - T. 73 67 52

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89
- 73.4657 — L. St. Bárbara, 5-B
- 58.0330 — Jomil-Auto — Rua Ponta Delgada, 40-A-B.
- 42.890 — Taxis Universo, Lda. Av. República, 26
- 55.3843 — Auto-Argos P.Olegário Mariano, 62
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º
- 73.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-B-D
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Lda. — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-B.
- 72.0430 — BRUNAUTO, LDA.

JOMIL-AUTO

Automóveis de aluguer sem condutor
Preços inferiores aos das tarifas oficiais em vigor
CARROS NOVOS
Telefs. 580330 - 49612
Rua Ponta Delgada, 40-A-B

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

DOMINGO, 17 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P. em colaboração com a E. G. T. de LISBOA A PENACOVA, CRUZ ALTA, BUÇACO, LUSO e volta

Preço em 1.ª classe: 195$00

Compreendendo: transporte em comboio «Fiat» (ar condicionado) no restante percurso por estrada, em autocarro, e almoço de conta da organização na Pensão Avenida, em Penacova.

LISBOA A COIMBRA (Estação Velha) E VOLTA

(Só transporte em caminho de ferro)

Preço em 1.ª classe: 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8.10, com regresso á mesma estação ás 23.01 horas.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

Profissionais de bata branca

(Continuação da 1.ª página)

mas também pelo mundo que representa, procurando alijá-lo de preocupações que tantas vezes contribuem para agravar o quadro da doença.

Sabemos que em Portugal, as enfermeiras possuem, em geral, estas características quase sublimes. A mulher portuguesa condensa um mundo de abnegação, de amor, de carinhosa compreensão pelo sofrimento alheio que de facto a distingue, há muito, como modelo ideal para a profissão de enfermeira. Pena é que não tenha sido ainda devidamente apreciada como tal, por forma a facilitar-lhe as condições de trabalho indispensáveis para o exercício normal de tal profissão.

Uma enfermeira com quem trocámos impressões acerca do Plano de Divulgação de Enfermagem, elaborado com vista ao recrutamento de mais pessoal, observa-nos:

— Nunca mais resolvem o problema da enfermagem enquanto não solucionarem o problema monetário da enfermeira.

A multiplicidade das tarefas da enfermeira

É, de facto, múltiplo o papel da enfermeira. A sua acção desenvolve-se e ramifica-se por diversos sectores: a enfermagem de Saúde Pública, no âmbito preventivo; a enfermagem hospitalar, a mais conhecida e que abrange o aspecto curativo; a enfermagem de reabilitação de diminuídos motores ou sensoriais; o ensino da enfermagem que é ministrado por enfermeiras especializadas; e ainda a cooperação das enfermeiras na tarefa de organização e administração dos serviços de enfermagem, a nível de instituições nacionais e internacionais.

É vasto o panorama que se desdobra em frente da jovem que através da enfermagem procura a realização plena da sua personalidade. Pode enveredar pelo sector que melhor quadre com as suas tendências. Dar um maior significado ao seu destino de mulher, através de uma profissão de grande humanidade. Embora se possa invocar o trabalho proficiente do pessoal masculino, em muitos sectores desta actividade profissional, não será a enfermagem um trabalho essencialmente feminino, por requerer em larga escala os dotes que mais se ajustam à sensibilidade das mulheres?

Deter-nos-emos, hoje, no aspecto curativo da enfermagem, aquele que mais seduz as jovens, por as colocar ante as maiores dores e a angustiosa grandeza do sofrimento humano.

A enfermeira-chefe do Serviço 2 Sala 2 do Hospital de S. José, instituição que visitámos para documentar este sector da enfermagem, declarou-nos:

— Esta é uma vida cheia de emoções. Vivem-se três dias num dia!

«A Clínica de St.ª Isabel»

A jovem e simpática enfermeira, uma daquelas que trabalham na enfermagem por devoção, esquecida de si própria, acompanhou-nos na visita á sua enfermaria, airosa, bem arejada, a que ela nos disse a sorrir chamarem «A Clínica de Santa Isabel». É constituída por dez quartos de seis doentes cada, em geral. Neste momento estão lá sessenta e duas doentes. Naquele ambiente, que é agradável, na verdade, praticam as jovens alunas do curso de enfermagem. O serviço dispõe de 1 chefe, 1 enfermeira com o curso geral ainda estagiária e 7 enfermeiras auxiliares, ajudadas por 5 criadas. O serviço médico é assaz prometedor: um director, três assistentes tendo cada um á volta de quatro a cinco internos. De dia, a assistência ás internadas processa-se num ritmo satisfatório, mas á noite surgem as complicações, pois só fica uma enfermeira de vigília.

Já não é apenas a circunstancia de haver sessenta e duas doentes a vigiar. Se só fica lá uma enfermeira e se três doentes estiverem mal, como é que ela pode atender ás três ao mesmo tempo?

Como já tivemos ocasião de referir no artigo anterior, não há enfermeiras em numero suficiente para as exigências dos serviços hospitalares. Será esta uma das deficiências que se notam, entre nós, no capítulo da assistência, e também um dos pretextos para a campanha de divulgação que as autoridades oficiais responsáveis decidiram promover, com o propósito de despertar maior interesse entre a juventude feminina por esta profissão.

Esta falta de enfermeiras dificulta a assistência aos doentes; prolonga o processo da cura; faz com que as camas fiquem por demasiado tempo ocupadas quando lá em baixo, no S. O. A. — antigo depósito, hoje a servir de sala de doentes —, estejam seres humanos á espera de serem transferidos para as enfermarias respectivas.

Uma pessoa que conhece as condições do local e os problemas que ali se suscitam, comenta:

— Deveria visitar o depósito. Ali os doentes curam-se ou são retirados para outra secção sem haver a possibilidade de cuidar deles.

Este quadro, realmente impressionante, é, em parte resultante da falta de pessoal. Por isso se insiste: é preciso recrutá-lo em maior quantidade.

O serviço de urgência

No que se refere, propriamente, ao problema da carência de enfermeiras, é preciso atentar no plano económico, pois — como todos sabem e é preciso ter bem presente — não há candidatas em numero suficiente e, por outro lado, verificam-se constantes fugas de enfermeiras para clínicas particulares, onde os seus serviços são melhor remunerados. É claro que, embora o problema das remunerações seja essencial, como atractivo, também interessa considerar as condições de trabalho, do ambiente em que se desenvolve tão ingrata actividade profissional.

Segundo nos disse pessoa que está ao par da situação presente, funcionalmente o Hospital de S. José, que teve em tempos fama mundial, como centro de cirurgia de urgência, ainda é o melhor dos nossos estabelecimentos do género. No serviço de urgência, em casos muito graves, continua a ser superior ao de Santa Maria, mas não pode funcionar convenientemente, nas circunstancias actuais. E a falta de enfermeiras tem responsabilidade nisso.

Ao pensar-se agora, ao nível mais elevado do sector responsável, em encontrar remédio para tão angustiante problema, não pode deixar de ter-se em conta este aspecto e as causas que determinam a rarefacção do pessoal de enfermagem e certamente se pensa em criar novas condições para o exercício dessa actividade.

— De outro modo — diz-nos alguém que está dentro do problema — de nada servirá a campanha de divulgação em que o Ministério da Saúde está empenhado. Tal como estão as coisas, só servirá para arranjar pessoal para outros estabelecimentos, fora do âmbito da assistência oficial.

E acrescenta:

— Quinze enfermeiras do Hospital de S. José estão inscritas para o novo Hospital Particular de Lisboa. São das melhorzinhas. Se se forem embora como pode o banco funcionar?...

Ainda e sempre a falta de enfermeiras nos hospitais civis! Ao estudarmos as bolsas de estudo a conceder ás aspirantes a enfermeiras e compararmos com a perspectiva dos vencimentos deparamos com esta incongruência, que confirma a necessidade de urgente remodelação: a bolsa de estudo é de 1250$00; depois de tirar o curso a enfermeira ficará sujeita a um estágio durante o qual ganhará, sómente, segundo as tabelas actuais, 900$00 e, acabado o estágio, passará a auferir 1400$00 como enfermeira de 2.ª classe. Só, depois de prestar novas provas e subir para a categoria de 1.ª classe, receberá 1500$00;

É claro que esta é a situação actual, tal como está regulada pelo decreto-lei n.º 42 046, ainda em vigor, embora tenha sido feita uma revisão dos vencimentos pela portaria n.º 22 017, que não alterou, contudo, o auferido pelas enfermeiras de 1.ª e 2.ª classes. A revisão que por certo se pretende agora fazer abrangerá sem dúvida este e outros aspectos.

Se assim não fosse, não seria de admirar que as enfermeiras se empregassm nas clínicas, onde ganham, em geral, o dobro e com melhor horário, além de disporem de outras perspectivas profissionais. O Hospital de S. José tem dos melhores cirurgiões do País. Ali, uma enfermeira pode demonstrar a sua capacidade, encontrar os limites de si mesma, o que é a maior experiência que o ser humano pode realizar. Mas não basta que se possa afirmar:

— As enfermeiras que ali trabalham, são santas!

De três em três minutos chega ao banco do Hospital de S. José uma ambulância com feridos ou doentes

O Serviço do Banco é um atractivo para as enfermeiras

O banco, onde afluem todas as dores, o ser humano no paroxismo do sofrimento, é um dos maiores atractivos para a enfermeira. É o lugar que produz mais desgaste emocional, mas onde aquelas podem pôr à prova toda a sua competência profissional e a tal outra coisa que há em si e a levou a escolher essa profissão.

O banco! As enfermeiras de cá para lá! Os feridos, homens e mulheres, igualados sob lençóis, nas macas uniformes. O trabalho é tanto e tão estenuante que nos dias de maior afluência têm de se colocar colchões no chão, às vezes, com dois feridos em cada um. E o povo, o nosso bom povo sofredor nem sabe como agradecer, se o serviço permite alguma vez um instante da presença carinhosa de qualquer enfermeira, á beira daquele bocadinho de enxerga.

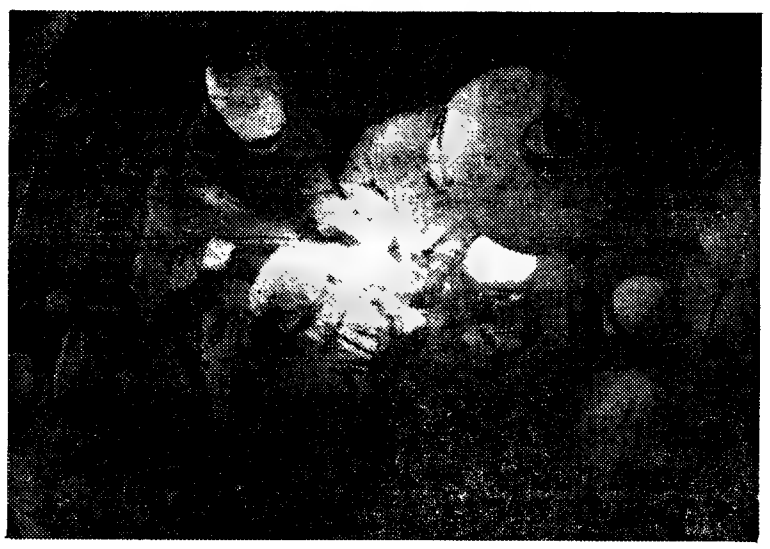
O jornalista visitou-o num dia de acalmia. Bastantes feridos, vítimas de atropelamentos, de quedas, de acidentes diversos, mas não estava superlotado. O calor aumentava o odor a sangue e um outro indefinível, mas nauseabundo.

São ainda as velhas instalações de S. José, numa readaptação provisória, que não constituem, na verdade, o atractivo indispensável para prender uma vocação.

Não há duvida que é preciso recrutar mais pessoal e que esse objectivo agora em vista precisa de ser alcançado — e quanto antes. No corredor os feridos esperam. Há doze enfermeiras auxiliares em serviço, por turno, e entra um ferido de três em três minutos. Nem todos ficam internados, mas é preciso prestar-lhes os primeiros socorros. Doze enfermeiras não podem corresponder ao ritmo de chegada e os doentes terão de esperar a sua vez, no longo corredor demasiado quente, uns a olharem para os outros, homens mulheres e crianças, tantas vezes desvairados pela dor que o pessoal existente não chega para minorar.

São bem precisas enfermeiras, muitas enfermeiras qualificadas. Recrutar mais pessoal, como querem os serviços oficiais, é tarefa urgente, na realidade. Mas a par da campanha de divulgação que se decidiu levar a efeito, com esse objectivo não terá, por certo, deixado de se ter em conta todos os aspectos da profissão. Uma campanha á escala nacional requer melhoramentos nas condições de trabalho também á escala nacional. A campanha revela o interesse das entidades oficiais responsáveis pelo assunto. Por certo, elas se encaminharão nos seus multiplos aspectos para uma solução aproximada da ideal

A SEGUIR: «O ensino da profissão também exige à colaboração de enfermeiras».



A enfermeira também tem o seu papel na «équipe» da sala de operações, que no banco do Hospital de S. José funciona em ritmo muito intenso

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHOS DE FERRO

No dia 18 do corrente e dias seguintes, ás 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á á venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando á Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 15 do corrente, das 10 ás 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

CALDAS DE VIZELA

TRATAMENTO E RECREIO
REUMATISMOS
VIAS RESPIRATÓRIAS
PELE ■ FLEBITES

II Grande Romaria Transmontana

Rua de Campolide (às Amoreiras)

ORGANIZAÇÃO DA
CASA DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
A FAVOR DOS POBRES TRANSMONTANOS

Num abraço a Trás-os-Montes, as Marchas de Lisboa estão a participar na II Grande Romaria Transmontana. Depois da Marcha de Campolide, exibe-se hoje a Marcha dos Olivais e, amanhã, várias Marchas darão a sua colaboração para conquista da taça de Trás-os-Montes, para encerramento da Romaria

BOAS ESPECIALIDADES TRANSMONTANAS
NOS DIVERSOS RESTAURANTES DA ROMARIA
EXIBIÇÃO DE UMA BANDA DE MÚSICA

TAUROMAQUIA

O 2.º Congresso Internacional de auromaquia

Na secretaria do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85, 2.º, esq.º, está aberta, todos os dias uteis, das 21 e 30 ás 0 horas, a inscrição dos sócios, para a excursão que o referido grupo promove a Sevilha, desde 24 de Setembro a 1 de Outubro próximos, por ocasião do 2.º Congresso Internacional de Tauromaquia.

CAMINHOS DE FERRO

Serviço Internacional

SERVIÇO DIRECTO PORTO/VIGO/PORTO

Comunica-nos a C P que foi abordado com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhóis (Renfe) o estabelecimento de um serviço especial Porto/Vigo/Porto, com um comboio automotor FIAT, de 64 lugares, a partir de 15 de Julho, com o seguinte horário:

19-00 p.	Porto	c. 12-00
21-15 c.	Valença	p 9-50
21-55 p.		c. 9-30
23-05 c.	Vigo	p. 8-20

A partir do primeiro domingo de Outubro, dia 2, e devido à mudança da hora em Portugal, serão anunciadas novas marchas para este serviço directo.

DESPORTOS

CICLISMO

A 29.ª Volta a Portugal

2342 Km e 21 tiradas começa em 6 de Agosto, no Porto

Está traçado, definitivamente, o itinerário da 29.ª Volta a Portugal em Bicicleta. A prova terá uma extensão de 2342 km, divididos por 21 tiradas, a percorrer de 6 a 21 de Agosto.

O percurso completo é o seguinte:

Dia 6 partida ás 21 e 30 — PISTA DAS ANTAS, 9 km; dia 7, 16 e 30 — CIRCUITO DE VILA DO CONDE, 36 km; dia 8, 8 e 30 — VILA DO CONDE-FAFE por: Vila do Conde, Póvoa de Varzim, Esposende (fora da povoação), Viana do Castelo, Caminha, Vila Nova da Cerveira, Cruzamento de S. Pedro da Torre, S. Bento da Porta Aberta, Paredes de Coura, Alto do Pedroso — contagem de 2.º do prémio «Camions Ford» — Estremo, Arcos, Ponte de Barca, Portela do Vale — Contagem de 3.º do prémio «Camions Ford» — Vila Verde, Braga, Taipas, Guimarães, Arões e Fafe. Meta volante em Viana do Castelo. 213 km; dia 9, 13 h — FAFE-VISEU por: Arões, Felgueiras, Lixa, Amarante, Alto do Espinho — contagem de 1.º do prémio «Camions Ford», Parada de Cunhos, Sta. Marta de Penaguião, Régua, Alto de Lamego — contagem de 3.º do prémio «Camions Ford» — Lamego, Moimenta da Beira, Vila Nova de Paiva e Viseu. Meta volante em Moimenta da Beira. 218 km; dia 10, 9 h — VISEU-PORTO por: São Pedro do Sul, Vouzela, Oliveira de Frades, Pessegueiro do Vouga, Sever do Vouga, Alto do Deicide — contagem de 2.º do prémio «Camions Ford» — Vale de Cambra, São João da Madeira, Picoto, Carvalhos, Vila Nova de Gaia, Ponte de D. Luís (tabuleiro de baixo), Estrada Marginal, Estrada de Circunvalação, Avenida Fernão de Magalhães e Estádio das Antas. Meta volante em Oliveira de Frades. 146 km; ás 21 e 30 — PISTA DAS ANTAS, 9 km; dia 11, 9 h — VILA NOVA DE GAIA-ÁGUEDA por: Espinho, Ovar (fora da vila), Estarreja, Salreu, Angeja. Aveiro (fora da cidade), Oliveira do Bairro, Sangalhos, Mala Posta, Famalicão, Boi Alto, Belazaima, Bolfiar e Águeda. Meta volante em Espinho. 128 km; ás 18 h — PISTA DE SANGALHOS, 5 km; dia 12, 9 h — CURIA-GUARDA por; Mealhada, Luso, Alto do Luso — contagem de 2.º do prémio «Camions Ford» — Mortágua, Santa Comba Dão, Rojão, Carregal do Sal, Nelas, Mangualde, Fornos, Celorico da Beira, Lajeosa do Mondego e Guarda — contagem de 1.º do prémio «Camions Ford». 155 km; dia 13, 8 h — GUARDA-PENHAS DA SAÚDE por; Cruzamento de Belmonte, Teixoso, Covilhã e Penhas da Saude — contagem de 1.º do prémio «Camions Ford». Meta volante em Teixoso. 57 km; ás 16 h — FUNDÃO-CASTELO BRANCO (c/relógio) por; Fundão, Serra da Guardunha — contagem de 2.º do prémio «Camions Ford» — Alpedrinha e Castelo Branco. 46 km; dia 14, 13 h — CASTELO BRANCO-CARTAXO por: Porto Tejo, Alto do Rodão — contagem de 3.ª do prémio «Camions Ford» — Nisa, Gavião, Rossio ao Sul do Tejo; Abrantes, Constancia, Entroncamento, Golegã, Chamusca, Alpiarça, Almeirim, Santarém e Cartaxo. Meta volante em Nisa. 197 km; dia 15, 9 h — CARTAXO-LISBOA por: Aveiras de Cima, Alcoentre, Cercal, Gaeiras de Óbidos, Óbidos, Bombarral, Torres Vedras, Malveira, Loures, Calçada de Carriche, Lumiar e Estádio José Alvalade. Meta volante em Bombarral. 160 km; ás 21 e 30 — PISTA DO ESTÁDIO JOSÉ ALVALADE, 9 km; dia 16, 14 h — LISBOA-ESTREMOZ por: Lisboa (Parque Eduardo VII), Ponte Dr. Oliveira Salazar, Almada, Azeitão, Setubal, Marateca, Estação de Pegões, Vendas Novas, Montemor-o-Novo, Arraiolos (fora da vila), Vimieiro (fora da povoação), Estremoz. Meta volante em Setubal. 195 km; dia 17, 15 e 30 — ESTREMOZ-BEJA por: Borba, Vila Viçosa, Bencatel, Redondo, S. Miguel de Machede, Évora, S. Marcos, Portel, Vidigueira e Beja. Meta volante em Redondo. 155 km; dia 18, 9 h. — BEJA-TAVIRA por: Mértola, Azinhal, Castro Marim, Vila Real de Santo António (fora da vila), Conceição e Tavira. Meta Volante em Mértola. 151 km; ás 17 h — PISTA DE TAVIRA. 8 km; dia 19, 9 h — TAVIRA-LOULÉ (c/relógio) por: Luz, Olhão, Faro, Besouro, S. Brás de Alportel, São Romão e Loulé. 60 km; dia 20, 8 h — LOULÉ-SANTIAGO DE CACÉM por: Poço do Boliqueime, Lagoa, Portimão, Porto de Lagos, Monchique — contagem de 1.º do prémio «Camions Ford» — Craveiras, Saboia (fora da povoação), Santa Clara (fora da povoação), Odemira Estação, Odemira, S. Luís, Cercal do Alentejo, Tanganheira e Santiago do Cacém. Meta volante em Portimão. 202 km; dia 21, 13 e 30 — SANTIAGO DE CACÉM-LISBOA por: Grandola, Alcácer do Sal, Marateca, Pegões-Gare, Cruzamento de Pegões, Infantado, Porto Alto, Ponte Marechal Carmona, Vila Franca de Xira, Alhandra, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Calçada de Carriche, Lumiar e Estádio José Alvalade. Meta volante em Alcácer do Sal. 183 km. Total da quilometragem, 2312 km.

Embora não haja ainda inscrições, prevê-se a participação de oito equipas, seis nacionais e duas estrangeiras, cada uma delas composta por dez corredores.

Os conjuntos estrangeiros são a «Flandia», da Bélgica, e a «Zeus», da Espanha.

As equipas portuguesas são as seguintes: Benfica, Sporting, F. C. Porto, Cedemi, Sangalhos e Tavira.

Destas, a do Sangalhos talvez alinhe apenas com oito elementos.

A utilização da pista das Antas não está ainda assegurada, em virtude de desacordo entre o F. C. do Porto e a Federação. O clube nortenho, que pedira uma verba não determinada pelo aluguer da pista, posteriormente ofereceu como contraproposta 100 contos pela exploração exclusiva dos dois festivais (dias 6 e 10).

Nenhuma destas propostas foi aceite pela Federação, mas espera-se que ambas as partes venham a chegar a acordo de modo a que a «Volta» comece nas Antas, realmente o cenário apropriado para a grande competição.

Graças a algumas contribuições publicitárias, melhorou um pouco a parte administrativa da prova. Assim, o prémio conferido diàriamente ao portador da camisola amarela (500$00), será patrocinado pelos «Motores Sachs», enquanto que a «Philips» patrocinará seis tiradas: Vila do Conde, Viseu, Fafe, Castelo Branco, Tavira e Santiago de Cacém.

Os principais cargos oficiais já estão designados: director-geral da «Volta», Vicente Paulo Martins; director de corrida, Idalino Freitas; administrador, Fernando Moreira; secretário-geral, António Guerreiro; alojamento e metas, António Dias.

A equipa do Benfica, vencedora do torneio de abertura da A. P. L.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA VENCEU JUSTAMENTE O TORNEIO DE ABERTURA DA A. P. L.

Terminou, ontem á noite, o torneio de abertura de hóquei em patins, organizado pela Associação de Patinagem de Lisboa, com a «finalíssima» Benfica-Campo de Ourique.

Sob a arbitragem de Carlos Bica, as equipas alinharam:

BENFICA — Luís Alves; Nogueira, Garrancho, Livramento, Jorge Vicente, Alexandre Albino, Casimiro e Ramalhete.

CAMPO DE OURIQUE — José Pereira; Vaz Guedes, Moreira, Catarino, Coelho, Julio, Barreto e José da Silva.

No 1.º tempo: 2-1, golos de Coelho, aos 8 minutos; Livramento, aos 9 e 11 minutos.

No 2.º tempo: 1-1, tentos de Coelho, aos 7 minutos; e Alexandre Albino, no ultimo minuto.

A despeito da excelente réplica dos rapazes de Campo de Ourique, a vitória assenta bem na equipa «encarnada», pois foi a mais objectiva. No final da partida, uma ideia nos ficou — acabávamos de ver os dois melhores conjuntos de hóquei patinado que Lisboa possui no momento.

AUTOMOBILISMO

John Fenning concorre ao Grande Prémio de Portugal

O inglês John Fenning, que foi uma das grandes atracções das corridas de Cascais, do ano passado, volta ao nosso País para disputar, no dia 24, o XII Grande Prémio de Portugal em Fórmula 3. Equipado com um Brabham de 1966, tal como o seu compatriota Allan Rollinson, Fenning vem disposto a mostrar, de novo, a sua classe, agora aperfeiçoada com a experiência obtida num ano de numerosas competições nos circuitos europeus e valorizada, ainda, pela categoria da máquina que escolheu para correr em Cascais.

No lote de concorrentes estrangeiros, que a comissão desportiva do Automóvel Club já conseguiu contratar, figuram alguns dos maiores volantes da actualidade em Fórmula 3. São eles, entre outros, cujos nomes serão divulgados próximamente, Cliff Haworth, Jean Blanc e Derek Kavanagh. No entanto, como favoritos, há ainda a contar com Clive Baker — além de Fenning e Rollinson — e Mike Herbertson.

Tudo se conjuga, assim, para que as corridas internacionais de Cascais constituam o momento mais alto da época automobilística nacional, para o que muito contribui a importante comparticipação da Junta de Turismo da Costa do Sol, sempre atenta ao desenvolvimento da região.

O BENFICA DESLOCA-SE A NOVA YORK

O Benfica tem já confirmada a sua deslocação a Nova York, onde, em fins de Agosto, tomará parte num torneio quadrangular, juntamente com o Santos, o Inter e o Milan.

Entretanto, a direcção do Benfica estuda os convites recebidos da Pérsia e de Israel.

Festival luso-americano em natação

Aproveitando a estada no Tejo do navio-escola americano «Empire States IV» dos cadetes da Escola Náutica de Nova York e da reserva naval da Marinha de Guerra dos E.U.A., o Algés e Dafundo organiza hoje, pelas 21 e 30, um festival de natação, pólo aquático e saltos artísticos.

Seleccionados portugueses pertencentes a outros clubes devem participar nas provas, as quais lhes servirão de treino para os Jogos Luso-Brasileiros.

PARA CADA LAR... HOOVER FRIGORÍFICOS

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639

(Ao Campo Pequeno)

INFORMAÇÃO

SE V. EX.ª ESTÁ INTERESSADO EM MANDAR EXECUTAR TRABALHOS DE:

- **TOPOGRAFIA**
- **ARQUITECTURA**
- **URBANIZAÇÃO**
- **CONSTRUÇÃO CIVIL**
- **EXAUSTÃO E VENTILAÇÃO INDUSTRIAL E DOMÉSTICA (eliminação de cheiros, fumos e vapores nas cozinhas, casas de banho, restaurantes, etc.)**

CONSULTE SEM COMPROMISSO OS NOSSOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS.

ESTUDOS E ORÇAMENTOS GRÁTIS

Casa Sauvinet

Rua Joaquim António de Aguiar, 41, 2.º-D.
Tel. 53 94 31 LISBOA

Distribuidora dos equipamentos de exaustão, ventilação e sinalização

NUTONE
U. S. A.

Agente exclusivo no sul dos **ISOLAMENTOS**

FRIGOLITE

Aceitamos agentes ao sul do Rio Tejo

Conferência de Imprensa do ministro dos Negócios Estrangeiros

(Continuação da 1.ª página)

va há muito. Afigura-se ao Governo português que a segunda alternativa é a exacta, e de há anos que, nos Conselhos da N. A. T. O. e noutros meios, temos sublinhado a insatisfação sentida por um numero crescente de membros da Aliança, entre estes ultimos se incluindo Portugal. Por isso tem parecido necessário ao Governo português chamar a atenção para a urgência de uma revisão da Aliança, afeiçoando o seu quadro político ás realidades contemporaneas. Isto mesmo de novo se defendeu em Bruxelas, e eu pude sugerir ao conselho e ao secretário-geral a constituição de um grupo restrito de países a que fosse cometido o encargo de estudar o assunto, colher sugestões de todos os Governos aliados, e formular propostas concretas de modo a que, em 1969, todos tivessem uma base para as discussões e negociações que serão preludio a inevitáveis decisões de vasto alcance. Qualquer que seja o método a adoptar para este «exame de consciência» da N. A. T. O., será indispensável que esse exame se faça. Entretanto, a Aliança viverá num clima de tensão e duvida, que não beneficiará os interesses gerais do Ocidente nem os dos aliados individualmente considerados. Mas, se se quiser revigorar e revitalizar a Aliança, será essencial que os objectivos gerais desta se não confundam nem sejam substituidos pelos objectivos particulares de um ou outro aliado; e será igualmente essencial que a Aliança, muito embora não possa apoiar integralmente a política individual de cada aliado, dê no entanto a todos a sensação de que os perigos que correm, por pertencerem á Aliança, são pelo menos compensados ou atenuados pelas vantagens que usufruem. De contrário, a tendência generalizada poderá ser para a dispersão da Aliança: já que se não obtivesse benefícios, parecerá legítimo que se eliminem os riscos. Poderá ser esta a situação de 1969 se a tempo não forem tomadas as precauções e medidas adequadas.

Correspondência com U Thant

Dita esta palavra de síntese sobre a reunião de Bruxelas, desejava sobretudo referir-me hoje á correspondência trocada nos ultimos meses com o secretário-geral da O. N. U. e a alguns problemas de transportes internacionais na Africa austral que directamente nos tocam.

Como todos estaremos recordados, foi em Novembro de 1965 aprovada pelo Conselho de Segurança, após longo e violento debate, uma resolução que, além de nos acusar de constituirmos uma ameaça á paz e á segurança internacionais, procurava impor á nação portuguesa os princípios que, além da Carta e contra esta, as Nações Unidas têm desde há alguns anos adoptado em matéria que se convencionou designar por auto-determinação e independência de povos e territórios. Logo que o Conselho de Segurança concluiu a votação, a delegação portuguesa declarou de forma bem nítida que rejeitava os termos da resolução e que sobre esta formulava, portanto, as mais explicitas reservas. Mas a referida resolução continha uma cláusula final, solicitando ao secretário-geral que nos meses seguintes averiguasse do Governo português que medidas havia tomado ou se propunha tomar no sentido de cumprir as determinações exaradas no documento, e para submeter ao Conselho de Segurança um relatório até 30 de Junho de 1966. Nesta conformidade, o secretário-geral dirigiu uma primeira comunicação ao Governo português inquirindo que execução estava dando á resolução de Novembro de 1965. Respondeu-se em 21 de Março passado, numa nota cujo texto completo foi já tornado publico e é, portanto, de conhecimento geral. Vincarei apenas que nessa nossa primeira resposta se recordavam as conversas de 1962 com delegações africanas, e cujo rompimento não nos era atribuível; se lembravam os convites repetidos feitos ao sr. Thant para visitar as províncias ultramarinas portuguesas, e que aquele sempre rejeitara; e se perguntava ao secretário-geral se queria submeter ao Governo português alguma proposta concreta para sua consideração. Mas logo nessa primeira carta de 21 de Março se escreveu textualmente o seguinte: «Durante o debate no Conselho de Segurança, de que resultou a aprovação da mesma resolução, o representante português teve oportunidade de exprimir o seu ponto de vista sobre o conteudo daquele documento e de fundamentar as reservas categóricas e formais que o mesmo lhe suscitava. Desejaria reiterar aqui, em nome do Governo português e para os fins uteis, as reservas expressas então formuladas».

A posição do Governo português

Perante um texto tão claro, dir-se-ia não ser lícito que o secretário geral abrigasse a menor duvida sobre a posição do Governo português: este confirmava com uma clara simplicidade, a rejeição que fizera do documento aprovado pelo Conselho de Segurança em Novembro de 1965. Todavia, em 11 de Abril passado, o secretário-geral enviava-nos uma segunda carta: e nesta, ignorando as nossas reservas, propõe que se realizem conversações sobre «todos» os problemas suscitados na resolução e sugere que lhe indiquemos uma oportunidade para o efeito. Respondeu-se a esta segunda carta do sr. Thant em 28 de Junho, e o respectivo texto também foi publicado na íntegra. Mas igualmente salientarei dessa nossa resposta estes pontos: destacamos, dos problemas tratados pelo Conselho de Segurança, os que respeitam á cooperação regional em África e á paz e segurança internacionais naquele continente; afirmámos que não se podia minimizar a importancia de tais problemas, que o Governo português estava pronto a debater; e sugerimos que para o efeito fosse aproveitada a próxima Assembleia Geral da O. N. U. Mas ao escrever-se isto e por medida de precaução sublinhava-se textualmente que tudo se havia de encarar «sem prejuizo das considerações formuladas e das reservas explicitas feitas na carta de 21 de Março ultimo». Não creio exagerado dizer que a posição por nossa parte definida nada tem de obscuro, nem parece oferecer particular dificuldade de entendimento.

Por isso, se julgou o assunto suficientemente elucidado, e se presumiu que nenhuma outra correspondência era requerida até á próxima Assembleia Geral da O.N.U. Não foi, portanto, sem considerável surpresa que no dia seis do mês corrente — e esta parte não é ainda do conhecimento publico — se recebeu uma nova mensagem em nome do secretário-geral, desta vez entregue pelo seu chefe de Gabinete á nossa missão permanente em Nova York. E nessa mensagem, além de escrever como se ignorasse as nossas terminantes e reiteradas reservas, o secretário-geral indica que terá prazer em discutir com o Governo português «todas as questões relevantes no contexto da resolução de Novembro de 1965», e pede que lhe propunhamos uma data. Procura assim abranger toda a resolução, e não tem sequer uma palavra os problemas, tão importantes, de cooperação regional em África e de paz e segurança internacionais naquele continente. E ao mesmo tempo, com uma coincidência misteriosa e com um zelo significativo, da sede das Nações Unidas, começaram então a ser difundidas pelas agências noticiosas versões e resumos de toda esta correspondência que práticamente atribuíam a Portugal a intenção de discutir ou a anuência a discutir o conteudo e os princípios da resolução em causa, e a sua aplicação ao Ultramar Português. Por nosso lado, imediatamente nos apressámos a replicar á mensagem do sr. Thant, e acaba de ser entregue em Nova York uma curta e sóbria comunicação simplesmente recordando as reservas feitas em todas as nossas cartas anteriores e indicando que só discutiriamos os dois problemas precedentemente mencionados: e que, dentro deste quadro, pensávamos que tal discussão poderia efectuar-se após o encerramento do que se designa por «debate geral» da próxima sessão da Assembleia da O.N.U. Esta nossa ultima resposta ainda não foi objecto, todavia, do zelo das agências noticiosas.

O secretário-geral não deve ser o responsável

Dificilmente se compreende como têm sido possíveis na matéria quaisquer duvidas no espírito do Secretariado da ONU. Por justiça e objectividade para com o sr. Thant, deverá no entanto recordar-se que o secretário-geral tem passado estas ultimas semanas na Europa, estando, por conseguinte, ausente de Nova York; que o seu chefe de Gabinete é um nacional indiano, que parece não esquecer a sua nacionalidade no cumprimento dos seus deveres internacionais, e é um dos nossos mais tenazes e virulentos inimigos; e que por tudo isto poderão não ser da responsabilidade do secretário-geral, que sempre procura observar a correcção apropriada, os equívocos criados—e de que dois ou três órgãos da Imprensa internacional tendo nas nossas cartas o que lá se não encontrava, tiraram apressada e mais que tendenciosa inspiração. Mas tão-sómente por inexplicável ignorancia dos factos, por excessiva imaginação ou por tendenciosa intenção seria lícito a alguem no Secretariado da O. N. U., ou fora dele, pensar que outra poderia ser a atitude portuguesa. Vou mesmo mais longe: e julgo que estou a ser simplesmente objectivo se afirmar que um dos mais importantes resultados positivos alcançados consiste nisto: no mundo, ninguém de boa fé e razoávelmente informado acredita ou espera que Portugal discuta o Ultramar com quem quer que seja porque nada temos a discutir, salvo no que possa acaso constituir preocupação que tenha legitimidade, de governos estrangeiros ou organismos internacionais, isto é, sómente a cooperação regional e a paz e a segurança. Esta é hoje a convição geral: e apenas se diria não haver ainda penetrado essa convicção em alguns sectores das Nações Unidas. Por isso, hoje como em Novembro de 1965, lhes dizemos que regeitamos a resolução naquela altura aprovada contra nós pelo Conselho de Segurança.

Problemas de paz e segurança

Sem embargo, as duas ordens de problemas por nós sugeridas abrem ou poderiam abrir todo um vasto campo de exame, conversações e entendimento. Cooperação regional significa auxílio mutuo, colaboração no aproveitamento dos recursos naturais comuns, melhoria do bem estar das populações, expansão das comunicações e do comércio, e de forma geral valorização do homem e dos territórios. Discussão dos problemas, de Paz e Segurança, e das alegadas ameaças contra uma e outra, significa possibilidade de esclarecer acusações, de dissipar receios, de garantir a estabilidade numa vasta e importante área da África Austral, e de proteger a tranquilidade nas fronteiras e nas populações de um e outro lado destas. Que a tudo isto pareça não se atribuir importancia é uma atitude que nos escapa, além do mais porque eventuais acordos sobre aqueles pontos não implicam nem envolvem compromissos políticos, que por nossa parte nós não solicitamos e que aliás também nos recusaríamos a tomar. Por outro lado, teremos de salientar que no Conselho de Segurança aqueles aspectos são invocados para fundamentar acusações contra Portugal; mas quando propomos que sejam debatidos depara-se-nos a mais extrema relutancia do Secretariado, certamente reflectindo um consenso dos extremistas. Isto significa que nada mais lhes interessa se não a prossecução de objectivos políticos, dentro dos princípios revolucionários que são os seus, e todos os demais aspectos — progresso e bem estar das populações e sua melhoria material e social — são temas e bandeiras que só agitam para fins de propaganda. Temos de compreender a posição difícil do Secretário Geral que se sente manietado por uma resolução cingido por uma maioria dentro da O. N. U., cuja política lhe incumbe executar; mas atrevemo-nos a pensar que também é sua responsabilidade velar pelo escrupuloso respeito dos princípios da Carta; e em qualquer caso as circunstancias políticas em que aquele se tenha de mover dentro da O. N. U. não podem impedir-nos de dizer e de afirmar o que se tenha de mover dentro da O. N. U. não podem impedir-nos de dizer e de afirmar o que é o nosso direito e o nosso interesse.

Transportes na África Austral

Num domínio inteiramente diverso, mas que por igual nos toca, tem surgido problemas difíceis. Refiro-me á agitação que se tem produzido em torno das questões de transportes em vastas áreas da África que nos é contígua. Duas razões fundamentais estão na base das perturbações: a decisão da Zambia em não utilizar o caminho ferro através da Rodésia; e a decisão congolesa em fazer encaminhar todo o tráfego pelo trajecto conhecido como «via nacional», ou seja por via que apenas usa território congolês. Nós não temos que discutir ou criticar as decisões que tomam os governos da Zambia e do Congo, e, que só a estes compete, e apenas me refiro ao assunto porque somos chamados a participar na solução de alguns dos problemas criados. Sublinharei em primeiro lugar que nada há de inusitado ou de humilhante no facto de um país ou uma região serem interiores. No mundo há dezenas de países sem acesso ao mar, e que para o efeito utilizam outros, sem que á circunstancia se empreste significado político ou a mesma seja utilizada para objectivos políticos. Grandes regiões da Alemanha utilizam portos holandeses ou belgas; a Suíça e a Áustria servem-se de portos italianos e nunca ocorreu que a circunstancia fosse politicamente explorada. Sómente se assentou em que os países interiores têm direito de acesso ao mar, e que os países marítimos têm obrigação de o assegurar livremente e independentemente de quaisquer outros factores. Mal se compreende, por isso, a preocupação que a Zambia e o Congo parecem sentir por terem de utilizar territórios ou portos alheios. Portugal, que é no caso o país ribeirinho, é o primeiro a dizer que aqueles países têm o direito de o fazer, e é o primeiro a reconhecer, hoje como há muito, que lhe incumbe a obrigação de assegurar liberdade de transito nos seus territórios e portos sem a condicionar á política ou aos interesses de terceiros. Temos este sentimento tão profundo que, mesmo nos piores períodos das nossas relações com o Congo, nunca pusemos em causa aqueles princípios; e não se nos afigura que a independência ou o orgulho nacional dos países interiores sejam afectados por se servirem de vizinhos no seu acesso ao mar. Por outro lado, temos de considerar que o Congo (na sua província do Katanga) e a Zambia produzem quase um milhão de toneladas de cobre anuais, além de outros minérios, e que esse cobre e outras mercadorias tem de ser escoadas de forma barata e rápida se se quiser manter a economia daqueles territórios e respectivas populações.

Ora acontece que, por via rodoviária pelo norte, em direcção ao Índico ou pela «via nacional», através do Congo, será possível transportar, em condições precárias, cerca de 200 000 toneladas; e põe-se, portanto, a questão de saber qual o destino das restantes 800 000 toneladas de cobre. Estes poucos numeros revelam-nos o quadro exacto, e nós, portugueses, devemos meditar nestes factos, para ficarmos bem conscientes do significado, valor e papel das provincias portuguesas em África, e para atentarmos num condicionalismo geográfico que explica muitos ataques e muitas ambições, mas que nos autoriza a dizer que a nossa colaboração será util á boa solução de certos problemas na África Austral. Reconhecê-lo é elementar, e foi isso que fizeram os Governos interessados, com grande espírito e sentido realistas.

Tudo voltou nos ultimos dias a uma quase normalidade neste capítulo, e o Governo congolês tornou a autorizar o uso da via do Lobito, e a Zâmbia voltou a fazer transportar o seu cobre pelos trajectos mais práticos, salvo quanto á utilização da Rodésia, ainda não decidida pelo Governo de Lusaka, o que continuará a causar dificuldades á economia zambiana. Mas nós regozijamo-nos com aquela quase normalidade, não como quem tira do episódio algum lucro político ou o usa como alavanca de pressão: nunca o fizemos nem fazemos e por isso nem sequer dissemos aos governos interessados uma palavra a tal respeito. Mas alegramo-nos por ver sobrepor-se a cooperação ás diligências políticas e pela adopção de critérios que só podem beneficiar os povos em causa, e aproximar entre si os países da área, pondo em destaque quando são comuns os seus interesses e quando estes são melhor servidos se houver colaboração em vez de hostilidade e sobretudo se, com visão rrealista, se forem pondo de parte teorias extremistas, apelos de organismos internacionais e conselhos de países exteriores á Africa, que, bem vistas as coisas, cuidam mais de si e seus interesses do que dos daquela imensa área. Por nosso lado, e fiéis á nossa política tradicional, estamos prontos a continuar a prestar a nossa cooperação.»

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O tom grave e quase solene em que, como habitualmente, decorreu a leitura da declaração inicial do ministro dos Negócios Estrangeiros, alterou-se com o período destinado ás perguntas e respostas. O sr. dr. Franco Nogueira, com a vivacidade que o caracteriza, esclareceu o que lhe parecia susceptível de ser esclarecido, provocando por vezes, com certas observações, o bom humor dos jornalistas presentes.

À primeira pergunta, acerca das declarações do senador Robert Kennedy referentes á sua viagem á África do Sul, o ministro esclareceu não ser habitual comentar afirmações de políticos estrangeiros sobre problemas políticos de outros países. Mas não deixou de considerar uma atitude estranha que um político estrangeiro faça uma viagem que se destine a atacar a política do país visitado, para obter determinadas vantagens políticas no seu próprio país.

Relativamente ás relações comerciais com o Brasil, informou que têm sido feitos, com o maior interesse, estudos conducentes á renovação do acordo comercial luso-brasileiro, considerado há muito ultrapassado por ambos os governos. E esclareceu:

— Os estudos por nossa parte estão ultimados e estávamos preparados para começar as conversações, que deveriam principiar a 18 do corrente mês. Mas, por iniciativa do Governo brasileiro, as conversações foram adiadas.

O ministro acrescentou que esse adiamento se deve, ao que parece, ao facto de não estarem ultimados os estudos de certos aspectos, por parte dos brasileiros, dizendo ainda que o Governo português está profundamente interessado na consolidação, expansão e desenvolvimento do intercâmbio comercial luso-brasileiro.

Solicitado para comentar as recentes declarações do prof. dr. Marcello Caetano a uma revista brasileira, o titular da pasta dos Negócios Estrangeiros retorquiu:

— Não é exacto que todas as opiniões expressas por personalidades políticas portuguesas tenham — como se insinuou na pergunta — de ter a prévia concordância do Governo. Essas opiniões são pessoais e não responsabilizam o Governo português. Não fui eu o autor das declarações, nem me parece que deva ser explicado o facto de haver quem, relativamente á obra de qualquer Governo, encontre aspectos positivos e negativos. E porquê explicar só os aspectos negativos e não, também, os positivos?

● Não houve qualquer mudança

Outra pergunta: o contraste entre as afirmações do ministro sobre a posição do Governo português relativamente aos territórios ultramarinos e a política referida pelo «Monde», a propósito da correspondência com o secretário-geral da O. N. U.

— Estou consciente das afirmações dos dois ou três órgãos da Imprensa internacional acerca do assunto, a que, de resto, aludi na minha declaração inicial. Mas não há qualquer mudança na posição do Governo português — acentuou.

Acrescentou que não há possibilidade de «conciliar» teses inconciliáveis, assegurando que nos problemas do Ultramar português a

(Continua na 27.ª página)

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Muito desenho e nenhuma obra

A táctica dos uruguaios perturbou os ingleses que decepcionaram

Descoroçoante...

Uma cerimónia inaugural luzida e bonita. E uma apoteose que deixou um sabor amargo. A abertura do «Mundial» merecia acordes vigorosos em vez de dedilhados elementares. Nem o Uruguai nem a Inglaterra puderam corresponder á expectativa. Daí, o registo de espectáculo, movimentado e certo e emotivo, na fase final, sem a correlação devida ao significativo acontecimento.

Os meus favoritos (vou dizê-lo, agora, porque ainda estou muito a tempo) eram estes: Brasil ou Inglaterra, Itália, Alemanha e Portugal Sou obrigado a duvidar do «English Team». E talvez fique até de pé atrás com a previsão . E' que a aparência da melancia muitas vezes não corresponde ao recheio. Tal como ontem, em Wembley, cuja maioria dos 75 mil espectadores (nautralmente, os ingleses) saiu de lá tão gelada como um esquimó fresquinho. Os leões de juba altaneira, que eu preconizei, transformaram-se em cordeiros, fàcilmente capturados pela ratoeira armada pelos sul-americanos que praticaram um futebol calculista, muito defensivo, contrário ás suas gloriosas tradições.

☆

A «explosão britânica», que se admitia ser ribombante, redundou num estalinho sanjoanino diante do sistema táctico dos sul-americanos baseado no «catenáccio», mas sem destreza e fulgurância nos contra-ataques. Os ingleses perderam-se na floresta uruguaia e, por isso, erraram, desiludindo. Futebol de tropel, anárquico e primário. Sem método. Sem imaginação. Sem personalidade. Apenas ímpeto desordenado. Desenhos toscos que nem a noção deram de obra capaz de ser começada. O público careceu de estímulos para vibrar. E os dois guarda-redes não devem ter encharcado as camisolas de suor. Pràticamente, foram também espectadores.

Os sul-americanos praticaram futebol de recorte tecnicista mas exorbitante no rendilhado e na lentidão. Um caramelo não chega para matar a fome. Adocica ligeiramente a boca. Por seu lado, os ingleses, fiéis ao sistema 4-3-3, careceram de organização no meio-campo, onde Bobby Charlton falhou rotundamente. Tal como Stilees. E no ataque, Greaves foi, apenas, péssimo.

Salvou-se Connelly. Enfim, os ingleses revelaram precario raciocínio. Deixaram, na bagagem, a velocidade e as aberturas aos extremos. Foram servidores, atentos e veneradores, dos uruguaios que, verdade seja dita, ficaram muito contentes com a figura que fizeram. Para se tocar na taça «Jules Rimet» é preciso mais. Muitíssimo mais. E, naturalmente, chama. Pujança anímica, em escalão elevado. A «garra charrua» que tanto celebrizou os tempos áureos de Obdulio Varela...

☆

Em todo o caso, a selecção dos uruguaios mostrou, no campo da relatividade e de acordo com o seu estilo, determinado pela táctica que visou a todo o transe evitar a derrota, certa organização e harmonia. Diferente do que vimos no Jamor, mas aqui falou bem alto a velocidade dos portugueses, o factor que fez falta á Inglaterra. Dos seus jogadores, quanto a capacidade individual, destacaram-se Troche, o «libero»; Caetano, Cortês e Rocha. Os dois ultimos são, realmente, «craks», conquanto um nadinha lentos. Se a equipa tivesse jogado ao ataque, decerto, os ingleses teriam ficado cegos.

O optimismo de Alf Ramsey sofreu um abalo tremendo. Mas, não se perdeu tudo ,embora o sinal indique perigo. Resta saber qual será a réplica do México e da França.

☆

Boa arbitragem do hungaro Szolt, num jogo que poderia ter sido exemplar se, na fase derradeira, o nervosismo dos ingleses, verdadeiramente impacientes, não houvesse gerado ligeiros atritos e, em especial, o soco desferido por Stilles a Pocha, quando se verificou uma prisão de pernas.

☆

As equipas:

INGLATERRA — Banks; Cohen, Jackie, Charlton e Wilson; Bal e Moore; Stilles, Greaves, Hunt, Bobby Charleton e Connelly.

URUGUAI — Marzurkieviez; Ubinas, Gonçalves e Manicera; Troche e Caetano; Cortês, Viera, Silca, Rocha e Peres.

O famoso Eusébio, solícito e amável, concede um autógrafo a duas admiradoras do seu potencial futebolístico

OS JOGOS DE HOJE

Os jogos de hoje são os seguintes:

GRUPO B

Em Middlesborough: Alemanha Ocidental-Suíça.

GRUPO C

Em Liverpool: Bulgária-Brasil.

GRUPO D

Em Sheffield: Russia-Coreia.

Todos os desafios começam ás 19 e 30 (hora portuguesa).

Será a Bulgária o fantasma de Manchester?

• Os brasileiros na sua demonstração de hoje não podem usar de paliativos

LONDRES, 12 — O 8.º «Mundial» entra hoje em plena rodagem com a disputa de três jogos correspondentes á primeira jornada dos oitavos de final. Ontem, como se sabe, defrontaram-se a Inglaterra e o Uruguai.

Alemanha-Suiça (Grupo B), Brasil-Bulgária (Grupo C) e Russia-Coreia do Norte (Grupo D), formam o conjunto referido, chamando, desde logo, a atenção, o embate que mais interessa aos portugueses por variadas razões, aliás, justificadas.

De uma assentada, poderá observar-se a potencialidade dos brasileiros — os grandes favoritos — e dos bulgaros — tidos como o adversário perigoso, tipo - fantasma que todos receiam.

Dos dois antagonistas, apenas, temos um conhecimento que se refere ao russo. Da actualidade, consideramos informações, no entanto, válidas por partirem de observadores que de qualquer modo, independentemente do seu subjectivismo, viram aquilo que a nós nos foi vedado.

O Brasil, nos jogos que efectuou, na Europa, antes de vir para Lymna, venceu, sem convencer. Na equipa, ao que parece, abundam os valores individuais em detrimento do conjunto. Trata-se de uma máquina emperrada, sobretudo no enlace dos sectores e na capacidade de rendimento dos homens do meio-campo. Para Gerron, segundo me disse um locutor brasileiro, estaria bem o português Coluna.

Todavia, crêmos que as suspeitas não se confirmarão a despeito de se aguardarem dificuldades ante o estilo dos bulgaros, cujo processo diverge da subtileza e imaginação tão caras aos brasileiros. A classe de Pelé e dos seus companheiros deve ser suficiente para contrabalançar o jogo esquematizado e atlético dos europeus orientais que, todavia, têm a seu favor esses mesmos predicados, por vezes incomodativos para quem costuma enjeitá-los.

Vicente Feola lançará uma «nova equipa». Deixou-se de antigos e, também, de pensar em glórias que já não interessam ao presente. O objectivo é o «tri» e para o conseguir, o seleccionador não hesitará em lançar os elementos mais capazes. Não devem, subsistir duvidas a este respeito. Entre os novos, há rapazes capazes de subirem ao escalão dos fenómenos. Basta recordar o que se passou com Zagalo, em 1958, e Amarildo em 1962. A eles coube largo contributo no mérito dos dois campeonatos conquistados.

Dos 22 jogadores, ás ordens de Feola, vi em acção, no Brasil, aquando da minha deslocação em Dezembro do ano findo, quase todos. Falharam-me Alcindo, Garrincha (lesionado), Edu e Paraná.

Inegávelmente, o lote é digno de um adjectivo: primoroso.

Nas balizas, tanto Gilmar como Manga são unidades sólidas. Na defesa, Brito é uma revelação. Trata-se de jogador possante, com dois bons pés, e de grandes atributos técnicos. Por vezes, falha quando se preocupa em fazer bonitinhos. Dos laterais, tanto Fidélio como Paulo Henrique são do tipo de «cumpridores zelosos» sem atingir a categoria que tanto celebrizou Djalma Santos e Nilton Santos.

Dos homens da manobra, impressionou-me o vigor e o sentido acutilante de Gerson, género de animal bravio á solta. Lima, menos comedido nas exuberancias, tem atributos para se impôr.

Quanto ao ataque, o problema depende do sistema táctico a adoptar e, também, do entendimento do «muleta» de Pelé. Se for Tostão — uma descoberta de Yustrich —, então, o caso muda de figura. Será uma dupla capaz de fazer nascer cabelos brancos aos defesas contrários. Quaisquer que eles sejam.

Jairzinho, na extrema-direita, é vaidade de resplandecente luminosidade. Hábil, rápido e acutilante.

O problema, porém, consiste no «entrosamento» dos sectores e na forma como os avançados brasileiros se libertarem da marcação severa e ríspida dos búlgaros.

Quanto a estes, será conveniente não olvidar, para além do que se aludiu, a perícia de um contra-ataque que conta, como principal intérprete, o avançado Asparukhov. Este «galgo», jogador de recorte finíssimo, excelente dominador da bola e rematador que não hesita quando se lhe deparam as oportunidades para o fazer, é capacíssimo de surpreender a «sombra» mais atenta. Acrescente-se a velocidade, no arranque e sustentada.

O jogo desta tarde (19 e 30), em Liverpool, concita as atenções gerais, visto quase equacionar uma questão de «sobrevivência» no que se refere á classificação. Se for a Bulgária a triunfar, nuvens negras ficarão a pairar no horizonte de Portugal. Mas se a inversa se verificar, idênticas nuvens continuarão a existir. O problema é seguir o ditado: «Não guardes para amanhã o que podes fazer hoje». E portugal amanhã tem um importante «rendez-vous» com os húngaros...

As equipas

Brasil e Bulgária alinham com os seguintes elementos:

BRASIL — Gilmar; Djalma Santos, Bellini, Altair e Paulo Henrique; Denilson e Lima; Garrincha, Alcindo, Pelé e Jairzinho.

BULGÁRIA — Naidenov; Shalamanov, Penev, Vutzov e Gaganelov; Kitov e Zhekov; Dermendjiev, Asparunhov, Yakimov e Kolev.

Árbitro: Tschenscher (Alemanha). — F. S.

Os jogadores portugueses, compenetrados nas suas obrigações, executam exercícios físicos, no decorrer de uma sessão de treino

«MUNDIAL» DE FUTEBOL

Reportagem do nosso enviado especial FERNANDO SOROMENHO

Lisboa viu, sentiu e «gozou» o início do «Mundial»

O facto de Portugal participar pela primeira vez na fase final do Campeonato do Mundo fez com que este torneio encontrasse, no nosso País, uma repercussão inédita.

A possibilidade de se assistir directamente aos jogos do «Mundial» concorreu também para aumentar a curiosidade e o interesse á volta do certame.

A televisão, com a transmissão da cerimónia inaugural, do encontro Inglaterra-Uruguai que abriu a competição, das partidas em que Portugal participa e da «final», fornece, igualmente, um importante contributo para o entusiasmo impar que está a agitar o entusiasta lusitano.

O Cinema Mundial teve, mesmo, uma iniciativa bem concebida e concretizada, ao fazer passar no seu «écran» as imagens transmitidas pela TV.

Lisboa acolheu, gulosamente, o brinde que lhe era oferecido e, feliz por o desafio entre os ingleses e uruguaios ser «dado» a horas que não estão incluídas nos horários de trabalho, saiu dos empregos a correr e dirigiu-se para onde pudesse assistir ao espectáculo.

Como o Uruguai tinha passado por cá há pouco tempo, o prélio prestava-se a um cotejo realmente oportuno.

Não admira, portanto, que o trânsito, intenso no período que medeou entre as 18 e as 19.30 h., afrouxasse imensamente nas duas horas que se seguiram.

Tomados como mais fracos, os sul-americanos contaram, desde logo, com a simpatia do desportista português, sempre dado a tais sentimentalismos.

E a verdade é que a surpresa surgiu com a igualdade por poucos esperada.

O Totobola desta semana principia, pois, com um X que não estava nas previsões gerais.

O zero-zero, contudo, vem a acentuar a impressão geral de que vamos ter um campeonato de poucos golos. E deixou em suspenso uma interrogação: «quem marcará o primeiro golo do torneio?».

O favoritismo inglês sofreu um grande abalo e faz crer que podem aparecer mais imitações.

Claro que o nosso público não se furtou a uma comparação, traduzida e sintetizada numa frase: «Estes levavam «para assar».

Se o jogo inaugural e a respectiva cerimónia «sacudiram» os desportistas da nossa terra, o Portugal-Hungria de amanhã vai despertar ainda maior alvoroço.

E «se a gente ganhar»...

FRANCISCO CAMILO

MAL MONTADO O SERVIÇO PARA A IMPRENSA

Uma comissão dos jornalistas em serviço no «mundial» vai avistar-se com os dirigentes da F.I.F.A. e da comissão organizadora visando o seguinte, como sinal de veemente protesto: atraso de muitas horas na recepção dos «telex», por falta de aparelhos e de operadores; pedido para se rever a distribuição dos bilhetes gratuitos; maior numero de intérpretes e redacção dos comunicados em diversas línguas.

A comissão nasceu de uma reunião, promovida pela A.I. P.S., que estava representada pelo jornalista francês Jacques Ferran.

Cerimónia de gala que o futebol agradece

A rainha vestia uma «toilette» discreta e elegante. De casaco, a três quartos, e chapéu arredondado, num conjunto cor ervilha pálido, com sapatos e malinha pretos, ouviu o hino inglês na posição de sentido, enquanto o marido, distraído, de pernas abertas, se deixou ficar com as mãos cruzadas atrás das costas.

●

Nas simbólicas representações dos 16 finalistas, notou-se que em relação a Portugal a nossa bandeira era empunhada por um negrito. Mas, logo a seguir, vimos que nos espanhóis figuravam dois negros...

●

Tudo se desenrolou com invulgar ordem e rigor cronométrico. Neste aspecto, os ingleses são eximios. Tanto como em sacar dinheiro, mesmo que seja em cima da cabeça de um alfinete. Os jornalistas, isto é, cerca de 400, foram obrigados a pagar bilhetes, no valor de oitocentas libras, ou seja 64 contos. E ficaram péssimamente instalados, junto dos locutores sul-americanos, que produziram uma barulheira infernal.

●

Enfim, um espectáculo contrastante. Esplendoroso, no aspecto exterior, mas sombrio dos bastidores... Foi realmente um espectáculo bonito a cerimónia inaugural do 8.º Campeonato do Mundo. Verdadeiramente inédita. Solenidade que só honra o futebol. O protocolo e o desporto, dando as mãos, formaram um conjunto grandioso, de imponência digna.

●

O desfile das bandas militares, cujos componentes pareciam autómatos. A apresentação das equipas, representadas por rapazes ingleses que envergavam as camisolas das respectivas selecções e empunhavam as bandeiras nacionais. A presença da rainha e do duque, seu marido, no relvado. Os breves discursos de Stanley Rous e da rainha. A entrada das selecções do Uruguai e da Inglaterra. A execução dos hinos e a apresentação, muito democrática, dos jogadores, ao casal régio, foram episódios de magnífico efeito. — F. S.

O «Zé desportista» e o galo «turista», por Pargana

Aqui, Inglaterra!

● *Estão anunciadas sete selecções com camisolas vermelhas. Eis-las: Chile, Hungria, Coreia do Norte, PORTUGAL, Espanha, Suíça e Russia. Os portugueses usarão a camisola branca e calções azuis como equipamento susceptível de evitar confusões.*

● *Daucik, o treinador que já esteve a trabalhar no F. C. Porto, também compareceu. Mas a sua presença passou práticamente despercebida. Em contrapartida, o velho Vitorio Pozzo foi festejado com evidentes provas de estima. Os anos parecem não fazer mossa neste infatigável viajante do futebol.*

● *Fui comer a um restaurante qualquer. Era domingo. Mandei vir uma cerveja e a empregada, olhando para o relógio, disse-me: «Tem sorte, falta um minutos para encerrar o período do serviço de bebidas com uma percentagem de álcool». Regozijei. Mas mais tarde, ante o «steak» que pedia mais líquido, tive de me contentar com um copo de água. Regras são regras. E o cliente, neste caso, não teve razão. Os ingleses são, na verdade, ingleses. Inconfundíveis.*

● *A receita foi de 85 mil libras. Wembley não encheu... mas sempre foram 7 mil contos.*

● *Entre os jornalistas presentes em Londres, um fez-se notar pela maneira como se vestia, retintamente á africana. De turbante e albernoz, fumava cachimbo e tirava notas na sua agenda, com grande desembaraço.*

Identificou-se como sendo Omar Abdettam, chefe da rubrica de desportos de um jornal do Sudão.

● *Na equipa suíça há um ferreiro, um taberneiro, um decorador e um canalizador...*

O dr. Alfredo Foni (que foi defesa da selecção da Itália, campeão mundial em 1938), apesar de contar com estes semiamadores, tem procurado dar consistência á equipa suíça — e ainda há meses conseguiu o empate com a Russia, por 2-2.

Ânsia de negócio e desconsideração por quem trabalha

LONDRES, Julho — Numa sala imprópria da grandiosidade do campeonato mundial de futebol e, também, das magníficas instalações do Royal Garden Hotel, foi montado o «Press Center», equivalente ao português: Sala de Imprensa. Espaço reduzido para uma tão grande frequência...

O «cimento britânico», que é duro a valer, começou a causar dissabores a quem aqui se deslocou para trabalhar, embora, como é óbvio, as divisas fiquem, na casa, em elevado escalão.

Escasso número de intérpretes, o que redobra as dificuldades de quem precisa de expor problemas dignos de serem escutados e estudados; comunicados redigidos em inglês; ausência absoluta de assistência e falta de uma agência de viagens que os factos estão a demonstrar ser necessária para atender a tantas solicitações de quem deseja viajar.

Todavia, chocou profundamente o que se passou no transacto domingo, quando abriu o serviço da entrega dos bilhetes para os jogos que interessam aos jornalistas. Formaram-se intermináveis «bichas» e, por fim, chegou-se á conclusão de que os ingleses tinham, efectivamente, uma bem montada agência de venda de bilhetes destinados a jornalistas.

No que a mim diz respeito, não fiquei com razão de queixa. Mas no tocante a outros, não posso quedar-me numa indiferença de recorte egoísta. Daí, lavrar o meu protesto ante a obrigatoriedade de se pagar por um bilhete a «módica» quantia de cerca de 170 escudos. Um abuso tão inqualificável como inadmissível.

Segundo os funcionários, que nos atenderam, o facto ficou a dever-se aos lugares que dispõem de telefone. «Há muitos pedidos para os mesmos», disseram-me. Aleguei que em relação a Portugal não haveria esse caso, porque nenhum jornal trabalharia com telefone directo ligado ás redacções.

Ora, considerando o volume dos «jornalistas que pagaram», e em face de bilhetes que havia no balcão, da parte da tarde fui averiguar o que se passava, por estranhar não só a sua não distribuição como também para tentar a devolução do dinheiro já entregue.

O montinho dos bilhetes, destinados a portugueses, era bem visível e, naturalmente, apontei o facto. O funcionário, porém, é que não se perturbou. Com calma olímpica, riscou da cinta que envolvia os referidos bilhetes a palavra Portugal e escreveu, em sua substituição, Itália e Suécia. E assim tentou convencer-me...

Voltei a protestar, não hesitando em considerar a atitude de um «acto incorrecto». Mas o tal funcionário não tugiu nem mugiu. Apenas, acrescentou, talvez arrependido do seu gesto, que para o futuro não voltarão a repetir-se casos desta natureza.

Os jornalistas estrangeiros estão a ferver. Com razão, convenhamos. Realmente, nós não viemos aqui para negociar, melhor dizendo, para sermos explorados...

SUBIDA DE COTAÇÃO DO URUGUAI

LONDRES, 12 — (A.N.I. e F.P.) — A cotação da equipa do Uruguai foi alterada de 50-1 para 16-1, pelos corretores de apostas de Londres, em consequência do resultado de ontem, contra a Inglaterra — a que se devem tantas mais possibilidades.

A cotação da Inglaterra passou de 3-1 para 4-1, continuando no segundo lugar, logo a seguir ao Brasil, cuja cotação é de 2-1.

A cotação da Itália é de 7-1; a Argentina, 9-1; a Alemanha Ocidental, 10-1; e a Russia, 11-1; a Hungria e Portugal, 22-1; a Espanha, 25-1; a França, 33-1; a Bulgária e o Chile, 66-1; a Coreia do Norte, 100-1; a Suíça, 150-1 e o México, 200-1.

SEJA O 1.º NO ÚLTIMO CONCURSO DA TEMPORADA DO

TOTOBOLA

Jogos do Mundial e Taça R. dos Reis

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 kc/s — Às 17 e 30: Musica ligeira variada; 18: Noticiário; 18 e 10: Danças; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!»; 19 e 15: Orquestras e conjuntos; 19 e 30: Alegria no trabalho; 20: Variedades; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Vamos ouvir... Simone de Oliveira; 21 e 20: 5.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Que quer ouvir?; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Teatro das comédias; «O Velho e o Menino»; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica portuguesa; 19: O canto e os seus intérpretes; 20: Noticiário — boletim meteorológico; 20 e 15: Concertos célebres; 20 e 55: Canções pelo tenor Jussi Björling; 21 e 15: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Câmara; 21 e 36: Musica de piano; 22: Escritores perante a musica; 22 e 30: Musica sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Intercâmbio musical; VIII Outono Musical Napolitano; 0 e 25: Musica de piano; 0 e 50: Ultimas notcias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Vozes e orquestras; 17 e 30: Vedetas é-lé; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20; Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Carta de Berlim; 21: Noticiário; 21 e 8: Trompete mágica; 21 e 15: Hora alemã; 21 e 45: Rádio motorismo; 22: Noticiário; 22 e 2: 45 rotações; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18: 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Cançonetas; 19 e 15: Ritmos do Brasil; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Novos discos; 20 e 30: ... dirige o ritmo; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Europa musical; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Os nossos artistas; 22 e 15: Ritmos do momento; 22 e 30: Melodias para a sua noite; 22 e 45: Guitarras e tocadas; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 18: Conjuntos vocais da América Latina; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Musica portuguesa; 19 e 45: Solos de órgão; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras e canções; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: A Voz de Moacy Franco; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e encerramento.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Quarto de hora infantil; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Valsas famosas; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: Suíça, centro da Europa; 21 e 45: Programa eventual; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Aguarela de Coimbra; 17 e 20: Musica na tarde; 17 e 30: Grandes figuras; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — (188 m—1594 kc/s) (99,4 mc/s)—Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, «Francis no País das Feras» — série juvenil (1.º episódio); 20 e 10, «Vida sã em corpo são» — pelo dr. Ramiro da Fonseca; 20 e 25, Culinária — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 21, Telejornal — edição da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta; 21 e 30, Boletim meteorológico; 21 e 35, Agenda da praça; 21 e 40, Panorama literário — encontro com Amandio César; 22, 7.ª Arte — «A Sombra do Passado», com Edward G. Robinson, Burt Lancaster e Howard Duff (apresentação de Fernando Garcia); 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho

---

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 2, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão (Campeonato do Mundo de Futebol — directamente de Manchester a transmissão do jogo Portugal-Hungria); 21 e 15, Entrevista; 21 e 20, Vamos jogar no Totobola; 21 e 30, Telejornal (edição da noite, que inclui a étapa do dia da Volta á França em Bicicleta); 22 e 5, Boletim meteorológico; 22 e 10, Agenda da praça; 22 e 15, «Um Homem Chamado Snenandoah»; 22 e 45, Variedades («Estudio Um» — um programa da RAI — Radiotelevisão Italiana, com Alice e Ellen Kessler, Lelio Uttazzi, Milly, Mina e Cab Calloway, Gigliola Cinquentti, Gino Paoli, os bailarinos de «Estudio Um», Jimy Huntley, os «Cantori Moderni», d'Alessandroni. Convidado de honra: Rossano Brazzi); 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✻ Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✻ Companhias Reunidas, 537021 ✻ Gazcidla, 538821 ✻ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✻ Segurança Pública, 366141 ✻ Judiciária, 735380 ✻ Marítima, 326456 ✻ Internacional, 362721 ✻ Viação e Trânsito, 42205 ✻ G. N. R. (área rural), 36865.

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✻ Enfermagem permanente, 766161 ✻ Enfermagem de urgência, 43738 ✻ Hospital de Santa Maria, 775171 ✻ Hospital de S. José, 860131 ✻ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✻ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✻ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✻ ✻ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✻ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✻ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✻ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✻ Estação Fluvial (Belém), 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairrão, Rua Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis, 45 (42453).

ALVALADE — Zil, Avenida da Igreja, 5 (7117780) ✻ São João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (125140).

AMOREIRAS — Britânica, Trav. Léguo da Póvoa, 5 (689250).

ANJOS — Renascença, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504).

AREEIRO — Roma, Av. de Roma, 81 (772466) ✻ Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✻ Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30 (726960)

ARROIOS — Veral, R. Morais Soares, 105 (40632) ✻ Esperança, R. Carlos Mardel, 101-B.

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Aven República, 14 (771379) ✻ Vale, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✻ Dalva, Av. Duque d'Avila, 125 (45225)

✻ S. Sebastião, Largo S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Zira, RJ lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (324816) ✻ Oliveira, R. Prata, 240 (321415).

BELÉM — Moura, L. do Memória, 53 (630944)

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✻ Alegria, Est. Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 50 (32284).

CAMPO DE OURIQUE — Lobel, R. Infantaria 16, n.º 98 (68880) ✻ União, R. Saraiva de Carvalho, 119 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B, 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✻ Pinto, R. Campolide, 53-B (682610).

CASELAS — Macedo, Fialho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (553468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av.º Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✻ Paiva Costa, R. Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziller, R. de S. Tomé, 54 (886283) ✻ Central, R. Penha de França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✻ Douro, Al Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4, lote 43 (388026) ✻ S. Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, 16-A (728395-72703).

REGO — Baptista, R. Francisco Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.º APOLÓNIA A BEATO — Freitas, Rua Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✻ Banha, Est. Chelas, 173 (382241) ✻ Frazão, R. Cruz de St.º Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, Rua S. José, 187 (326476).

SANTO AMARO — Biotifar, R. D. João Castro, 27 (638824) ✻ Correia Azevedo, Rua Luís Camões, 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R. S. Bento, 175 (660513).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica — R. Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); Simões Lopes — Rua Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940084).

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 933920).

COLARES — Colares — Abraio (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 (Tel 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Suíço — Cruzeiro (Telef. 260087).

CASCAIS — Cerdeira — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); Nova — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Te. 234100).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250).

ALMADA — Cristo Rei — Av. de Cristo Rei, 31 (Tel. 273498).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1. (Tel. 239025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Soromenho — P. Machado dos Santos (Tel. 22946); Alice — P. de Quebedo (Tel. 23743).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

NOTÍCIAS DE BRAGA

O preço do vinho

BRAGA, 12 — Tem-se verificado ultimamente, em pensões e casas congéneres, uma autêntica exploração que chega a roçar pelas raias do escândalo: o vinho, que o lavrador é obrigado a ceder muitas vezes por preço inferior a 1500$00 cada pipa, está a ser vendido nestes estabelecimentos á razão de 8$00 a garrafa de quartilho e meio. Feitas as contas, o vinho, que custou 1500$00, rende no consumo público cerca de 5000$00. É urgente que alguém tome as devidas providências para pôr cobro á este abuso intolerável

Turismo em Ofir

No próximo sábado, pelas 12 horas, será oficialmente inaugurado pelo subsecretário de Estado da Presidência do Conselho o novo conjunto hoteleiro de Ofir.

«RALLYE»

do C. Campismo do Porto

Por iniciativa da secção de caravanismo do Clube de Campismo do Porto, vai realizar-se, de 8 a 10 de Setembro, no Parque Florestal de Mira, um «rallye» de carácter nacional. Dadas as condições do local, magníficas para a prática do desporto ao ar livre, é de prever grande afluência da caravanistas e campistas, em número que assegurará o êxito do empreendimento. A inscrição está desde já aberta na sede do C. C. do Porto, instalada na Rua do Paraiso, 217.

✝

DR. FERNANDO EDUARDO DAS NEVES E CARMO

FALECEU

INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT 'S. A. R. L. sente ter de participar o falecimento do seu director dr. Fernando Eduardo das Neves e Carmo e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, do Campo dos Mártires da Pátria, 69, r/c, E., para o cemitério do Lumiar.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons 4 3/4 % 1 10 ...	675$00	674$00	675$00
Cons 3 % 1 10	740$00	739$50	740$50
Cons 3 1/2 % 1 10 ...	—	853$00	855$00
Centenários 4 % 940 ...	—	1.990$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1942	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1943	—	1.012$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor.	—	1.200$00	—
Externo 2.ª série	—	1.250$00	1.255$00
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor.	1.350$00	1.340$00	1.350$00
Cout 3.ª série s/j.	300$00	300$00	301$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	475$00	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 %...	—	101$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	919$00	930$00
Gás, Elect 4 %	—	—	910$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	940$00
Gás, Elect 5 %	996$00	996$00	998$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U. E. P. 5 % 1951	93$50	—	94$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Sonefa	—	775$00	—
H. do Douro	946$00	945$00	949$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	—	995$00	1.000$00
TAP	997$00	996$00	1.000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.200$00	1.250$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.200$00	4.200$00	4.300$00
Portugal	—	2.400$00	2.450$00
Ultramarino	1.410$00	1.408$00	1.415$00
Agricultura	1.285$00	1.285$00	1.290$00
Crédito Predial	1.560$00	1.560$00	1.570$00
P. Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.500$00	5.400$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	342$00	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.700$00	—
C.ºs Ultramarinas			
Ag. Cossequil	—	560$00	570$00
Ag. das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	—	805$00	825$00
Boror	—	135$00	150$00
Cabinda	—	20$00	22$00
Cadá	1.510$00	1.500$00	—
Com. do Búzi	—	71$50	73$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	800$00
Moçambique	63$50	63$00	64$00
Zambézia	—	44$50	46$00
Diamantes	1.195$00	1.190$00	1.200$00
Lobito	550$00	545$00	555$00

Comp.ªs diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	1.500$00	1.450$00	1.600$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.370$00	1.400$00
Nac. de Navegação	—	1.035$00	1.040$00
Col. de Navegação	—	—	590$00
Port. de Celulose.....	—	—	4.850$00
Port. de Pesca.....	—	990$00	1.000$00
Port. de Tabacos	335$00	334$00	336$00
Tabacos de Portugal	—	950$00	—
Petroquímica	—	—	3.900$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.855$00	1.860$00
Sacor	5.105$00	5.105$00	5.130$00
Socel	—	3.800$00	3.850$00
U. F. Azoto	957$00	957$00	959$00
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934.....	—	—	560$00
Águas Lisboa 1936.....	—	—	500$00
Eléct. das Beiras.....	—	1.800$00	—
Gás e Electricidade.....	419$00	419$00	420$00
H. Alto Alentejo.....	265$00	264$00	266$00
H. E. Cávado	—	1.405$00	1.418$00
H. E. Zêzere	1.550$00	1.545$00	1.555$00
Nac. de Electricidade	1.652$00	1.651$00	1.655$00
União Eléctrica Port.	—	245$00	248$00
H. Douro	1.425$00	1.410$00	1.430$00
H. E. S.	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	173$90	175$50
F. I. D. E. S.	—	118$80	122$40

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand.....	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino.....	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

DINGAKA — SÃO LUIZ e ALVALADE

O alegre Mundo de Bucha e Estica — CONDES

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MÊS
27.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 72
Às 21.30
ESTREIA
(Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse
Às 15.15 e 18.15 (p. r.):
O INFERNO NA TERRA (Adultos)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
ESQUADRILHA 633
com Cliff Robertson—George Chakiris — Maria Perschi

EDEN
Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30
(Adultos)
Um filme de grande classe do inimitável realizador Alfred Hitchcock
LADRÃO DE CASACA
com Grace Kelly e Cary Grand

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de acção sempre arrebatadora
DUELO NO RIO BRAVO
com Guy Madison e Madeleine Lebeau
A história do mais temido pistoleiro do Far West... Era o primeiro a disparar...
Scope-Col. (M. 12 anos)

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª SEMANA
DE SENSAÇÃO
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15 e 18 horas (p. r.) e 21,30
4.ª SEMANA
E ULTIMA
O melhor filme português de sempre
AMOR DE PERDIÇÃO
Realização de António Lopes Ribeiro segundo o famoso romance de Camilo. Com António Vilar, Assis Pacheco, António Silva,
(M. 12 anos)

ALVALADE
Às 21.45
ESTREIA
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
(M. 17 anos)
A espirituosa comédia
O HOMEM QUE GOSTAVA DAS RUIVAS
com Moira Shearer e John Juskin
(AR CONDICIONADO)

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
O 1.º e espectacular filme da nova «Temporada - Suspense», com Lex Barker, Karin Dor e Pierre Brice
WINNETOU
— A REVOLTA DOS APACHES —
Fotografia em Cinemascope e Eastmancolor
AR CONDICIONADO

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
O filme de grande metragem
«REI PELÉ»
A vida do extraordinário futebolista brasileiro Pelé.
À tarde (m/6 anos)
À noite (m/12 anos)

LIZ
Telef. 4 85 60
Às 21 horas
(M. 12 anos)
LUZES SEM RIBALTA
AONDE VAIS, TRISTE DE TI?

ESPLANADA PORTUGÁLIA
Telef. 47663
Às 21.30
(M. 12 anos)
A PANTERA DOS SETE MARES A MIUDA

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
8.ª SEMANA
O maior filme de sempre
ÁFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
O mais chocante clássico de «suspense»
com o toque mágico de
Alfred Hitchcok
«PSICO»

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vanel e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de
MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

CONDES
Telef. 32 25 29
Às 21.30
ESTREIA
(Para todos)
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
Os imortais... os simpáticos... os formidáveis Stan Laurel e Oliver Hardy
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) — M. 12 anos
O SATÉLITE MISTERIOSO

RESTELO
Telef. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
O RENEGADO DA SELVA
com Robert Mitchum e Carrol Baker

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
Às 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)
00-2 OPERAÇÃO BIKINI
PEPE, O BRAVO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com a minha mulher?» (17 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Rita» e «Palhaços» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «O bombeiro atómico» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «O dia mais longo» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «O Miudo da Bica» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Uma garota de outro mundo» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «O Sucesso» (17 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Rio Conchos» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Zorba, o grego» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «O herói renegado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — «O Expresso de Von Ryan» (12 anos).
PALATINO—«Totó na Arábia» (17 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Quando os abutres voam» (17 anos).
CINE-ORIENTE — «A velha descobre o crime» (12 anos).
CINE - CASTANHEIRA — «A cerimónia» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «O ultimo quarto de hora» (17 horas).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Domingo á tarde» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Hatari» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Máscaras para todos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «A minha senhora» (17 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Não lhe prometam tudo» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O trovador do Far-West» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Lady L» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «O fantasma da ópera» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Quando os abutres voam» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Tóto, Fabrizi e os meninos de hoje» e «Os espiões matam em Beirute» (12 anos).

A CONFERÊNCIA DE IMPRENSA NO MINISTÉRIO DOS ESTRANGEIROS

(Continuação da 23.ª página)

posição de Portugal é mantida com a maior firmeza.

● Importância da viagem de de Gaulle e gravidade dos bombardeamentos de Hanói e Haiphong

Perguntámos, então:

— Dado que aludiu á viagem de de Gaulle á União Soviética e aos bombardeamentos de Hanói e Haiphong, quer o sr. ministro fazer alguma declaração sobre esses dois acontecimentos de inegável importância internacional?

— Se quisesse fazer qualquer declaração sobre esses dois acontecimentos, tê-lo-ia feito (risos). Mas é evidente que ambos se revestem de um significado e de uma importância que não podemos pôr de parte.

Relativamente á viagem do presidente de Gaulle, o sr. dr. Franco Nogueira afirmou, a seguir, que para além dos aspectos franceses, ela se integra no quadro amplo que tem levado vários ministros de países da N.A.T.O. a Moscovo, que levou Kruchtchev á América, que levou ao encontro Kruschtchev-Kennedy em Viena, etc. De Gaulle, além disso, teria advogado, junto dos dirigentes russos, a necessidade da reunificação da Alemanha.

Quanto aos bombardeamentos de Hanói e Haiphong, acentuou:

— Trata-se de um gesto cuja gravidade não podemos minimizar, de um problema da mais alta transcendência política.

Disse, depois, que qualquer comentário por representantes á margem do conflito só poderia servir para aumentar a confusão. Para justificar os seus actos, o Governo americano possui, de certo, dados factuais de que o Governo português não dispõe.

● Problemas diversos

Seguiram-se, depois, numerosas perguntas sobre os mais variados assuntos.

Sobre a possível melhoria de relações entre Leste e Oeste: essa melhoria pode dar-se em vários domínios, mas só seria ampla na medida em que a «coexistência pacífica» proclamada pela União Soviética significasse respeito pelos interesses e ideologias dos países fora da sua órbita e não abrigasse desígnios revolucionários. Posição portuguesa: manter e desenvolver contactos comerciais com países de Leste. Em certos casos, têm sido passados vistos a cidadãos de países da «cortina» para visitarem Portugal.

Viagem do ministro dos Estrangeiros á Alemanha: antes de uma visita não se pode falar dos seus resultados. Portugal tem com a Alemanha relações muito estreitas nos domínios da cooperação económica, financeira, técnica, etc. Só há vantagens em frequentes conversações. A visita do dr. Franco Nogueira, a convite do ministro dos Estrangeiros da Alemanha, realizar-se-á em meados de Setembro.

Sistema ferroviário do Malawi: o Governo português concorda com a declaração recente do presidente do Malawi, dr. Banda, sobre as vantagens resultantes de ligar as redes ferroviárias daquele país ás de Moçambique (particularmente á linha que termina em Nacala).

Relações com a Inglaterra e os Estados Unidos: Portugal é aliado de ambos no seio da Aliança Atlântica. Têm surgido, entretanto, alguns problemas, «pelo que essas relações não são tão boas como desejaríamos».

Por último, houve algumas perguntas sobre as nossas relações com a Espanha. O ministro, entre outras coisas, afirmou que os investimentos espanhóis, dentro das leis portugueses, seriam bem-vindos. Sobre a possível anulação do passaporte para atravessar a fronteira luso-espanhola (á semelhança do que sucede já na fronteira franco-espanhola), nada está em preparação. O passaporte continuará a ser necessário, embora o turismo só lucrasse com a sua supressão.

CAMINHOS DE FERRO

Esta Companhia aceita propostas para a compra de 8 teares avariados que se encontram na estação de Lisboa (Santa Apolónia), onde poderão ser vistos das 9 ás 12 e das 14 ás 18 horas. Os interessados deverão apresentar as suas propostas em envelope lacrado e dirigido ao Serviço da Fiscalização das Receitas.

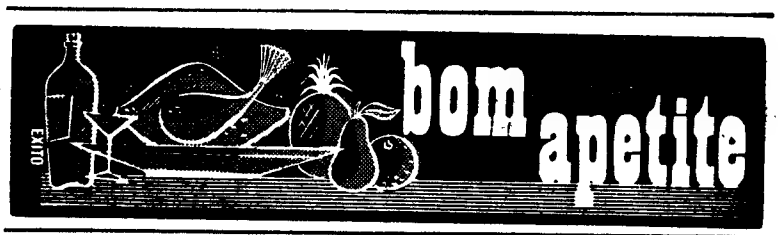
FRIGORÍFICOS

DESDE
1.850$00
A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE
GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA
FRINEVE
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A—TELEFS. 47012-48125—LISBOA

DEFENDA-SE DO PERIGO

LEMBRE-SE
O AMORTECEDOR KONI DARA
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGAVEIS • REGULAVEIS • REPARAVEIS
UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO
Distribuidores para Portugal — Sociedade Geral de Importação, Lda.
Avenida António Augusto de Aguiar, 23-A — Telefone 731131



Café CANAS
RESTAURANTE
CERVEJARIA — SNACK-BAR
PASTELARIA
R. SARAIVA DE CARVALHO, 145-A
Telefs. 672229 - 666532

RESTAURANTE CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã:
Ensopado de Eiroses
Quinta-feira
Vitela á Jardineira

VENTOINHAS
Vários modelos — desde 175$
ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, N.º 8 (CALDANHA) — TELEFS. 736752 - 43136

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Bacalhau á Brás
Dobrada á moda do Porto
c/ feijão branco
Diáriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante
TATU
CAMPO GRANDE, 80 Telef. 765188
AMANHÃ
FEIJOADA À BRASILEIRA
5.ª-FEIRA
PATO NO FORNO
Servem-se casamentos e baptizados

RESTAURANTE
REFÚGIO DO TAVARES
Casa especializada em
MARISCOS E FRANGO NO ESPETO
Serviço á lista
Av. Braga, N.º 3 — Telef. 62475
PÓVOA DE VARZIM

O GABINETE DA PONTE E O LABORATÓRIO DE ENGENHARIA FORAM VISITADOS ESTA MANHÃ PELO MINISTRO ESPANHOL DAS OBRAS PÚBLICAS

No ultimo dia da sua estada em Portugal, o ministro das Obras Publicas de Espanha, D. Federico Silva Muñoz, visitou, esta manhã, o Gabinete e as obras da ponte sobre o Tejo. Aquele membro do Governo do país vizinho, que era acompanhado do embaixador espanhol em Lisboa, foi recebido ali pelos ministros das Obras Publicas e das Comunicações e pelo subsecretário de Estado das Obras Publicas. Estava também presente o sr. eng. Canto Moniz, director daquele departamento, além de outras altas individualidades e da comitiva do estadista visitante.

Depois dos cumprimentos, seguiu-se, na sala de reuniões, uma palestra do sr. eng. Canto Moniz, durante a qual historiou os principais passos da monumental construção, explicando com pormenor as principais fases e dificuldades técnicas que foram vencidas. Esta intervenção foi ilustrada com a projecção de diapositivos a cores. Passou-se, seguidamente, á sala de maquetas, onde o director do Gabinete da Ponte prestou algumas explicações mais.

Em seguida, os ministros espanhol e portugueses e respectivas comitivas observaram as obras ainda em curso e estiveram no alto da ponte, admirando a paisagem surpreendente que dali se desfruta. Ao fim da manhã, D. Federico Silva Muñoz deslocou-se, ainda, ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde foi recebido pelo seu colega português das Obras Publicas e pelo director daquele sector, sr. eng. Manuel Rocha.

Após o almoço, que se efectuou na Cozinha Velha, em Queluz, o ministro espanhol visita o Gabinete de Estudos e Planaemento de Transportes Terrestres. A' noite, aquele estadista oferece um banquete ao ministro das Comunicações, na Embaixada do seu país, regressando a Madrid, amanhã, pelas 10 horas, por via aérea.

Morreu um proprietário que caiu de um tractor

MEDA, 12. — Próximo do Alto do Poço do Conto, cerca das 5 da manhã, foi encontrado caído junto ao tractor que conduzia, o sr. Francisco António Figueiredo (Moreiro), proprietário, de 49 anos, natural deste concelho e aqui residente. O seu corpo apresentava vários ferimentos, um deles no peito, que lhe deve ter causado morte instantânea.

O sr. Francisco António Figueiredo tinha andado, ontem a cortar feno até ás 23 horas, regressando nessa altura a casa e saindo pouco depois. Presume-se que foi o sono que deu origem á queda que lhe provocou a morte. O funeral realiza-se amanhã

NOTÍCIAS DE VIANA DO CASTELO

Curva apertada

VIANA DO CASTELO, 12 — A curva do lugar da Costa, na estrada de Perre, é tão apertada que provoca constantes desastres e engarrafamentos de transito. Hoje aconteceu que a camioneta da carreira Viana-Âncora, para evitar o embate com uma furgoneta que se emprega na venda ambulante de frutas, teve de fazer um ligeiro desvio. Tanto bastou para ficar imobilizada contra a parede, pelo que os seus passageiros tiveram de fazer transbordo para outra camioneta. O facto causou naturais transtornos e arrelias ás pessoas que viajavam no veículo. Chama-se a atenção das autoridades para que tentem remediar o mais breve possível tal estado de coisas.

Espectáculo de ópera

O Círculo Portuense de ópera leva a efeito no próximo dia 22, no Teatro Sá de Miranda, um espectáculo que está a ser aguardado com muito interesse pelos apreciadores deste género musical

FÉRIAS 1966
FÉRIAS «EUROPEIA»
«FÉRIAS PARA TODOS»
FÉRIAS IDEAIS

Peça-nos a brochura

«FÉRIAS PARA TODOS»

com mais de 200 programas diferentes

PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE CRÉDITO

Europeia

A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA - 2

COM A «EUROPEIA» VIAJA MELHOR

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Os russos cancelaram jogos com americanos por causa da guerra no Vietnam

MOSCOVO, 12 — (R.) — O embaixador norte-americano, Roy D. Kohler, protestou hoje contra o cancelamento soviético de dois acontecimentos desportivos russo-americanos, por causa da guerra do Vietnam.

O embaixador disse ao ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Andrei Gromyko, que tornava o Governo soviético responsável pelo cancelamento dos jogos, anunciado ontem.

Notícias oficiais soviéticas informam que os atletas e jogadores de basquetebol russos se reuniram ontem, tendo decidido que não se defrontariam com os atletas americanos, em consequência da guerra do Vietnam.

Grande acampamento

Integrado nas comemorações do 40.º ano do movimento de 28 de Maio e a coincidir com as festas da inauguração da ponte sobre o Tejo vai realizar-se, de 1 a 8 de Agosto, na mata de Queluz, o grande acampamento nacional da Mocidade Portuguesa Feminina, em que tomam parte 500 filiadas do Continente, Ilhas Adjacentes e Província Ultramarinas.

80 contos para o jogador que mais golos fizer no «Mundial» de futebol

LONDRES, 12 — (R.) — Foi hoje anunciado que o melhor marcador do Campeonato Mundial receberá um prémio de 1000 libras (80 contos), oferecido por um casino de Londres. O prémio foi aprovado pela F. I. F. A.

Os primeiros jogadores examinados para a luta contra a droga

LONDRES, 12 — (F. P.) — Os uruguaios Nestor Gonçalves e Omar Caetano foram os primeiros jogadores examinados a título do programa de luta contra a droga.

«Não temos qualquer inquietação a este respeito, nunca tivemos aborrecimentos», declarou o dr. Roberto Masliar, médico da equipa uruguaia». Optimismo que seria confirmado pelo resultado das análises efectuadas.

O presidente Castelo Branco incita os jogadores do Brasil a revalidarem o título

RIO DE JANEIRO, 12 — (F. P.) — O presidente da República do Brasil, marechal Castelo Branco, enviou, ontem á noite, ao chefe da delegação brasileira, da Taça do Mundo, a seguinte mensagem: «Peço-vos, em nome dos 80 milhões de brasileiros, que transmiteis aos nossos jogadores a esperança que neles depositamos. Esperamos vê-los trazer para o Brasil a taça «Jules Rimet» que soubemos conservar duas vezes consecutivas».

O calor já matou três pessoas nos Estados Unidos

NOVA YORK, 12 — (A. N. I.) — Pelo quinto dia consecutivo, os dois terços ocidentais dos Estados Unidos estão submetidos a temperaturas superiores a 37 graus centígrados.

O calor já matou três pessoas e em muitas cidades falta a energia eléctrica devido á utilização em demasia dos aparelhos de ar condicionado. Estão prestes a entrar em vigor planos de emergência.

Uma residência para universitários foi inaugurada pelo ministro da Educação

Na Avenida de Berna, 13, num oitavo andar, o titular da pasta da Educação Nacional inaugurou, esta tarde, a «Residência Universitária Dr. Fernando Galvão Teles», a qual se inscreve nas directrizes consignadas pelo Decreto-Lei n.º 46 834, sobre alojamentos de estudantes.

A nova residência ficará a cargo da Universidade Técnica de Lisboa. Funcionará como centro de formação de dirigentes, já que os planos do Ministério prevêem a criação de vários colégios universitários, e estes exigem uma infra-estrutura de pessoal com amplos conhecimentos de gestão.

Dentro dos mesmos planos foram já concedidos, á Universidade de Coimbra, 6000 contos para a construção de dois colégios universitários. O Ministério das Obras Públicas procede á elaboração dos respectivos projectos. Aguardam a aprovação do mesmo Ministério os projectos para a construção de dois colégios para alunos do I. N. E. F.

A «Residência Universitária Dr. Fernando Galvão Teles» é a segunda deste tipo a ser instalada em Lisboa no corrente ano lectivo. Tem capacidade para 20 alunos, que pagarão uma mensalidade reduzida (350$00), incluindo dormida, pequeno almoço e tratamento de roupas. Em anexo funciona um pequeno café de estudantes.

A nova residência, que adoptou a divisa «Verdade e Juventude», oferece boas condições para uma actividade cultural intensa. Aos residentes poderão ser atribuídas bolsas de estudo através do Fundo de Acção Social Escolar.

O acto inaugural teve, também, a presença dos subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, reitores das Universidades Clássica e Técnica e directores das Faculdades. Após a bênção das novas instalações pelo arcebispo de Mitilene, usaram da palavra o prof. Herculano de Carvalho, reitor da Universidade Técnica, o estudante Ferrer de Carvalho e o ministro Galvão Teles.

Sofreu um acidente uma filha do embaixador Marcello Matias

Deu entrada no Hospital de Santa Maria a sr.ª D. Helena Marcello Matias, de 21 anos, filha do sr. dr. Marcello Matias, embaixador de Portugal em Paris, que sofreu um acidente com o carro que conduzia, esta manhã, numa artéria do Estoril, devido a abalroamento.

Aquela senhora sofreu diversas contusões, mas o seu estado não oferece gravidade.

LATINA

NOVOS POSTOS DE RECEPÇÃO DO CURSO UNIFICADO DA TELESCOLA

1.º CICLO LICEAL E CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO TÉCNICO

ONDE PODEM SER INSTALADOS:
em qualquer localidade
-instalações cedidas pelos monitores-empresas comerciais ou industriais - estabelecimentos de ensino particular - grémios - sindicatos - casas do povo - associações particulares, recreativas ou desportivas - fábricas de igreja - estabelecimentos de assistência ou de detenção, etc..
O prazo para a requisição de alvarás de funcionamento dos Postos termina no dia 31 de Julho.

O QUE É NECESSÁRIO:
uma ou mais salas (conforme o número de alunos), mobiliário, material escolar e receptor de T.V.

QUEM O PODE FREQUENTAR:
crianças ou adultos com exame da 4.ª classe.

COMO FUNCIONA:
basta seguir as lições transmitidas pela Televisão, a orientação do Monitor do Posto e as instruções da Telescola. O Monitor pode ser um professor de qualquer grau de ensino ou qualquer outra pessoa com o 7.º ano Liceal ou um Curso do Ensino Médio.
O prazo para requerer o diploma de Monitor termina no próximo dia 31 de Julho.

Peça já informações ao
IMAVE
INSTITUTO DE MEIOS ÁUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca, Tel. 761497 — Lisboa 5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RÁDIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

BOWLING

CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ ● RESTAURANTE
SNACK-BAR ● TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO APROVADOS PELA FEDERAÇÃO MUNDIAL DE BOWLING

hotel estoril-sol

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

NO PRÓXIMO NÚMERO: RESULTADOS DOS PRÉMIOS DA 9.ª SEMANA DO CONCURSO FÓSFORO FERRERO

Diario de Lisbôa

N.º 476

Juvenil

DOS JOVENS PARA OS JOVENS

A CASA, COMO EM UMA REDACÇÃO INFANTIL

Há casas de pedra e casas de palha.
As casas têm um interior. Todas elas.
O interior é dado por coisas simples — móveis.
Cama-quarto-mesa-cozinha; por vezes sem divisão.
Por coisas menos simples—pessoas. Uma mulher casa.
O interior da casa tem uma cor e um cheiro.
Há casas coloridas, negras, casas de cor gasta;
e nestas há geralmente o cheiro da casa —
— cheiro a homem, a crianças, a comida;
humano, que é cheiro de doença-fome.
Há mais fome nas casas que cheiram a comida.
Nas casas coloridas o interior é anti-séptico.
Branco. Cheira a nada. Dificilmente é casa.
Como se o homem fosse homem na fome e na doença.

DIANA ANDRINJA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE ENSAIO — 8.ª SEMANA

JOSÉ MARIANO — «ESQUEMA DE UMA METODOLOGIA DA ESTRUTURA DAS TEORIAS MORAIS

Toda a teoria moral é particular. O fundamento metamoral baseia-se normalmente numa ligação premeditada e implicita de uma realidade de facto com uma realidade de valor, reduzindo pois, abusivamente, uma experiência moral a uma experiência lógica, na qual toda a questão é unicamente soluvel. Isto apenas mascara o problema moral, porque essa ligação é tida, por hipótese, como unica: nestas condições tudo se passa como se houvesse uma primazia da experiência lógica sobre a experiência moral, e como se o problema moral não fosse senão uma primeira aparência. Estas atitudes resultam em grande medida de no plano lógico não existir contradição e de ser muitissimo mais cómodo pressupor uma universalidade de perspectivas solucionáveis de que admitir o problema como um dado irredutível.

Ora o que se passa é que a experiência moral é uma experiência especifica; que o problema moral é uma constante quotidiana e que todo o absoluto tomado como rumo director é um absoluto escolhido. Por outro lado, o reconhecimento de ser a escolha o fenómeno inicial, em nada pode necessàriamente implicar a equivalência das escolhas dos diversos sujeitos como um valor moral.

É inegável no entanto que uma teoria moral é necessária na medida em que desloque o problema moral para um espaço simultaneamente intermoral e interlógico. Não se trata de «solucionar» o problema ou sequer de pretender que ele tem ou não tem solução; trata-se, por uma mudança de campo, de transformar o espaço inicialmente dado e não-explicitável no seu estrito domínio, numa estrutura sem duvida diferente, mas explicitável, e da qual pode ser feito um estudo de resolubilidade para condições particulares nos casos em que a transformação realizável conduziu a um sistema «isomorfo» do primeiro. Dadas as características da situação, a unica maneira de assegurar que a transformação é um «isomorfismo» será defini-la como tal.

Por outro lado, o problema fica agora colocado na multiplicidade das possíveis transformações. Há um caso particular simples em que é permissível afirmar a invariancia de certas condições para uma determinada família de transformações suficientemente geral, e donde é possível concluir uma condição necessária de valor moral — mas isso é apenas válido para esse tipo de transformações (autovalorativas) e não corresponde pois a uma solução nem a uma condição necessária de solução (1).

O que é portanto possivel tentar, é uma metateoria moral ou uma metodologia de construção moral que, por sua vez, será individual e contingente. Por conseguinte, uma teoria de moral social terá geneticamente uma caracteristica não supra-individual mas unicamente multi-individual e por isso será índice de aferimento do nível da consciência moral dos indivíduos em comunidade a relação entre a velocidade de variação dos factores morais no domínio comum e no plano pessoal (a um aumento de consciência moral corresponderá uma diversificação moral e não uma tendência para a uniformização, portanto).

Nesta perspectiva podemos raciocinar com entidades a que chamamos valores e considerar uma correspondência biunívoca que associe ao conjunto dos valores morais (tido como dado) o conjunto dos valores lógicos e, simultaneamente, ao conjunto dos actos supostos aproximadamente isoláveis, uma parte do conjunto das proposições. Supondo fixado o tipo particular da correspondência consideremos um acto integrado numa situação complexa; ao acto corresponderá assim uma proposição; á situação inicial far-se-á corresponder uma estrutura lógica determinada; considerando a proposição obtida e esta estrutura lógica poderemos possivelmente atribuir á primeira um valor proveniente da estrutura considerada; retomando o isomorfismo em sentido inverso (o que é sempre possível) encontramos, por definição, o valor moral do acto primeiramente considerado, na respectiva situação envolvente.

O método contem particularidades indispensáveis de acentuar: em 1.º lugar é condição necessária e suficiente para que exista um isomorfismo entre os dois conjuntos que estes tenham a mesma potência; em 2.º lugar, se os conjuntos tiverem mais que um só elemento, existe mais do que um isomorfismo possível; em 3.º lugar o método não tem o mínimo carácter de necessidade.

O caso particularmente fácil que pode estudar-se é precisamente o da restrição dos conjuntos a um unico elemento, que é o elemento «zero» ou «falso» dos valores lógicos e «imoral» dos valores morais. Considerando qualquer estrutura moral associada a uma estrutura conjuntiva (anulada portanto pelo valor lógico em questão se este for atribuido a qualquer ou quaisquer das suas proposições) encontramos uma teoria de relações completa-

(Continua na ultima página)

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 8.ª SEMANA

JOSÉ AGOSTINHO DE MATOS C. REIS — PORTO — «HOMEM-ÁRVORE»

PREMIADOS DA 8.ª SEMANA:

no Prémio de Artes Plásticas, onde se lê «NAMORADOS», «CABEÇA» E «HOMEM-ÁRVORE» deve ler-se «CABEÇA» E «HOMEM-ÁRVORE» E «A GRÁVIDA»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

TERÇA-FEIRA
12 — JULHO — 1966

POEMA SÓ PARA TI

não havia gaivotas nem navios
a marginar a solidão do mar

não havia alegria receptivel
na fuga diluida dos peixes fecundados
não havia nada c dividir a imagem
límpida e real
do teu deslizar sobre a areia branca

não havia nada
e por isso
foi sobre o sulco leve dos teus passos
que eu teci e desfiz
a renda salgada de um poema

CLÁUDIO LIMA

A PERSONAGEM IMPORTANTE

Nestas ilhas pardas, terras de nenhuma parte, quedo-me nos instantes maravilhosamente fluidos. Com os comboios chega um halo de noites estranhas e as caras das pessoas parecem mais pálidas sob a luz de néon

Aveiro!

E a voz sonora arrasta-se sem eco até que cai definitivamente e fica a ser calcada juntamente com as piriscas. Dos comboios chegam até nós alguns olhares macilentos.

— Que terra é esta?

— Aveiro.

— Ah.

E o silêncio enfastiado corre a cortina

Em cada cidade há uma ilha de bruma. Quero ver os comboios partirem para nada deixando sempre um vácuo absurdo. As caras nunca são definitivas e por isso se olha para elas só de um relance.

Só o polícia é sempre o mesmo. «Sempre o mesmo» para ele pesa como uma obsessão. Talvez lhe doam os pés.

Os meus amigos falam perto de mim. Um nome salta na conversa e eu tento apanhá-lo. Para quê? E lá vai ele na calçada há muito parada. Fazem-me uma pergunta: eu respondo «talvez». Estou num cais de partida e de chegada sempre suspensa e quero estar sòzinho

Viemos esperar um amigo? Ah! Não. Viemos ver chegar uma personagem importante.

Que estupidez.

Um comboio chega: dezenas de caras inclinam-se ávidas Afinal eu não estava sòzinho. Um grito expande-se em unissono, choca contra mim: apenas me consegue sobressaltar.

A multidão grita num espasmo A amiba mete-me nojo.

A pessoa importante deve ter chegado. Outra vez os movimentos da amiba. Uma contracção violenta no momento crucial.

Um suspiro.

— Viste?

— Vi.

— Eu não...

A personagem importante deve ter passado: um sorriso dos que viram. outro sorriso dos que não viram.

Como já aqui não estamos a fazer nada, saimos da estação.

Frio.

A cidade esperava-me. Agora tenho a estranha sensação de ter os pés assentes na terra. O que dizem os meus amigos?

CARLOS VIEIRA CAPELA

13 fragmentos do Quotidiano

por António Dias Mendes de Oliveira

Um dia direi ao Chico
Sabes gosto da Rita
Ele responde-me
Vai à fava
O que é que isso
Contribui para a minha felici-
[dade
E eu calo-me

Se tu soubesses Chico
O que para mim é viver
Não dirias ORA ABÓBORA
Ficavas pensativo Chico
Meditavas no profundo
E jamais pronunciavas
Tal banalidade

Ah céguinho que não vês
Ah vida porca imunda
Em que me transformas
Dava mil réis
Para que ela dissesse
Hoje tá um dia bestial
E conversássemos
Sobre a guerra
No seu mais profundo
Golpe de misericórdia
Dor tremenda
Gesto inaudito
E que não passa
Do gesto quotidiano

Bomba H
Morrem milhares de homens
Formam-se cogumelos
A Lua é atacada
Marcianos descem na Terra
E eu
Pobre poeta
Não compreendo
Porque uma rosa é vermelha
Bruma ignota
Maré baixa
Política desfeita
Só penso nela
Chuva impiedosa
Catástrofes na China
Só penso nela
Guerra no mundo
Fim do Mundo
Só penso nela

Um dia quebrarei o espelho
Fumarei três vintes
Esquecer-me-ei da existência
Fugirei da prisão
E então nesse dia
Poderei fazer
Rosas vermelhas
E ser igual à maioria
Que vive onde eu vivo
E poderei deixar a solidão
Que me prende
Até ao dia
Que fumarei mais caro

Vai um copo?
Porque não compartilha
A noite com um ébrio
Porque não dar Alegria
Senão a tenho?
Porque não deixar viver

Os que querem?
Sim a vida é assim
E não podemos imaginá-la
Como se fosse de alguém
Seu angélico rosto
Resplandesce com a escuridão
A luz suave da vela
Ela é bela
A' luz do dia
Parece o sol
Para mim acabou-se o mundo
Quando não a vejo
Na suave luz da escuridão

Hoje vi-a por acaso
Para ela mero encontro
Para mim tudo na vida
Se fosse deus fazia-lhe um pa-
[lácio
Subtil como uma fada
Grandioso como o Sol
E sentir-me-ia feliz
Por vê-la entre as brumas
Auréolas vãs que em
Meus sonhos edifico

Musa inspiradora
Serva fiel
Faz-me crer no azul do céu
Para escrever o que vejo
Que vejo eu?
Deusa mitológica
Figura irreal
Resplandescente no infinito
Desvanescendo-se
Quando encaro o quotidiano
E me lanço frenéticamente
Para a vida
Que para mim é impossivel
Sim Chico
E', a verdade nua e crua
Por um chavo mata-se
Por muito menos
Sacrifica-se um santo
Mas tu sabes Chico
Quanto custa
Um bilhete para a Bola?

É tarde
Fumo o ultimo cigarro
Na escuridão
Formam-se sombras
Que vejo eu
Um cogumelo
Símbolo da destruição
Em que o mundo
Alheio à vontade do Supremo
Vive na ignorância
Esperando dias melhores

A noite cai
A lua brilha
Temas gastos
Mas onde buscar assunto
Para descrevê-la
Senão na natureza
Já gasta
Já repetida
E que não infui
Na alma
Do poeta já esquecido.

CONCURSO FÓSFORO FERRERO – MENÇÃO HONROSA – 5.ª SEMANA

António Joaquim Pereira Gama – Évora: «ROTINA»

QUATRO PÁGINAS INDEPENDENTES PARA DESTACAR DESTA EDIÇÃO

OS MEUS PROBLEMAS

Desde miúdo que todo o meu gosto é trabalhar com máquinas. Depois da instrução primária quis ir para uma escola técnica, mas os pais não concordaram e meteram-me no liceu. Figuei muito contrariado, mas fiz o primeiro ciclo. Agora, no terceiro ano, tive muitas dificuldades e não passo. Os meus pais lastimam-se e por mais que eu lhes diga que quero passar para uma escola técnica não há maneira de se convencerem, porque acham que o liceu é «mais importante». Estou aborrecidíssimo, e mais do que convencido que continuarei a chumbar os anos uns atrás dos outros, quando o meu gosto era estudar e trabalhar, sim, mas com prazer, sem o sacrifício superior ás minhas forças a que o liceu me obriga.

RESPOSTA

Acredito em ti, e penso que tens razão. Já que não convences os teus pais, vê se tens alguém de família ou amizade com quem possas ter uma conversa sobre o assunto, que te compreenda e que, por sua vez, fale com eles. Penso que também deves pedir a teus pais que te levem ao Instituto de Orientação Profissional — o mais depressa possível, visto que as férias estão á porta. Aí, tu e eles receberão informações e conselhos autorizados e imparciais, que a todos esclarecerão sobre as tuas aptidões e personalidade e a melhor maneira de orientar a tua preparação profissional.

Claro que é um autêntico e sério problema o que me pões, com muita sensatez. Acho que os teus pais não podem levar-te a mal que me tenhas escrito, e não vejo inconveniente que lhe mostres esta resposta. Amar e respeitar os pais não implica estar forçosamente e sempre de acordo com eles. E, num problema como este, penso que sim, que deves ser ouvido, sobretudo se as tuas opiniões forem conscienciosas, sinceras e honestas.

RITA Chegará esta resposta a tempo? Quero dizer, estarás ainda preocupada com o mesmo problema que te levou a escrever-me — o segundo — ou terá entretanto surgido um terceiro problema?

Verdadeiramente penso que que não há problema. Há uma rapariguinha ansiosa por ter um namorado bastante sonhadora e tímida Não sabes o que queres queres o que está menos acessível sentes prazer em te amofinar fechas-te, começas a criar para ti mesma um clima de fatalismo e tens pena, muita pena de ti. Ora, tudo isto está errado e não tem consistência és nova, tens possibilidade de estudar e de te divertir. Pois bem, estuda e diverte-te Estuda a valer, o que me não parece que faças; e diverte-te comedidamente, não em noitadas mas em festas próprias da juventude onde tenham lugar de honra os prazeres da vida ao ar livre, dos desportos, da musica, do canto, da poesia, do teatro, etc.

Não julgues que a tua carta me contrariou ou aborreceu. Nada disso! Sómente tenho pena que estejas desperdiçando como uma patetinha os belos dias da tua juventude. O Amor? Claro, o Amor! Mas não há sombra de Amor nessa hesitação do primeiro para o segundo e do segundo para o primeiro. Nem da tua parte nem da parte deles. Ou julgas que «eles» não saberiam muito bem quem és e onde encontrar-te se estivessem apaixonados por ti? Claro, és digna de ser amada: hás-de inspirar um grande amor Mas a seu tempo, e quando te tornares uma rapariga mais simples, mais serena, mais de acordo com o que afinal és no íntimo do teu coração. Não te iludas, não te mascares ao sabor da moda que passa...

E se quiseres, volta a escrever.

TIÃO

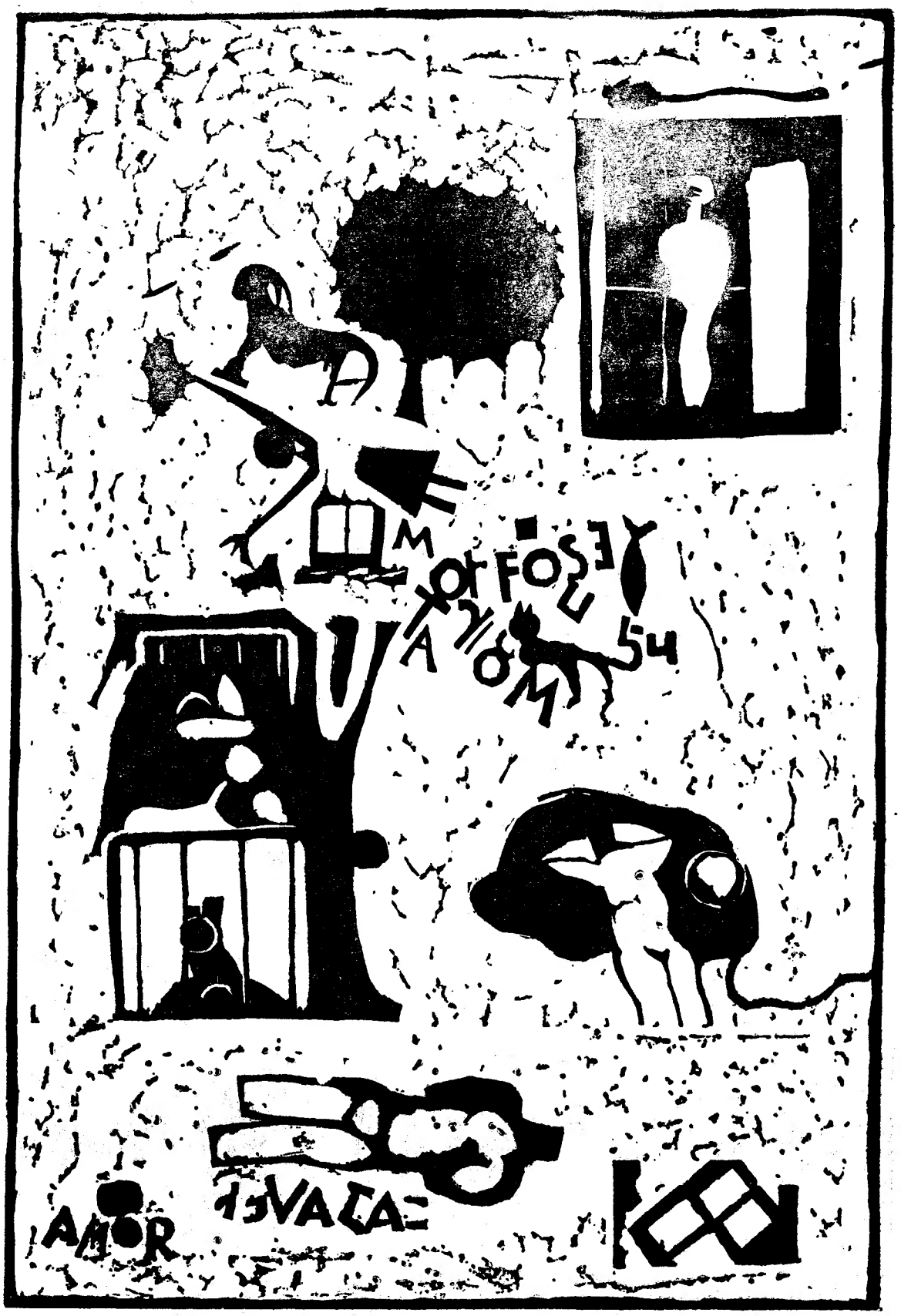
A FORMAÇÃO INTELECTUAL

O DESENVOLVIMENTO DA INTELIGÊNCIA, BEM COMO A FORMAÇÃO DO SEU CARÁCTER E DE TODA A SUA FUTURA PERSONALIDADE, EXIGEM UM NOTÁVEL CONSUMO DE SUBSTÂNCIAS VITAIS PARA O CÉREBRO E O SISTEMA NERVOSO EM GERAL.
QUANDO EXISTE UM DEFICIENTE ESTADO DE NUTRIÇÃO. O TRABALHO ESCOLAR TORNA-SE FASTIDIOSO. SE OBSERVA SINAIS DE DEBILIDADE ORGÂNICA, CONSULTE O SEU MÉDICO E TOME O PODEROSO TÓNICO-RECONSTITUINTE QUE É O *FÓSFORO FERRERO.*

EXIJA SEMPRE O LEGÍTIMO

Fósforo Ferrero
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

CONCURSO FÓSFORO FERRERO — PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS
Fernando Carvalho Fernandes — «METAMORFOSE» — 5.ª SEMANA



Do que fica para trás na viagem de regresso

Tenho saudades de ti, irmã
Tenho saudades de ti, irmão
Tenho saudades de vós, irmãos.

É só o que sei.

Sei também as árvores cheias, alinhadas ao longo do caminho que continua, sei os campos de um verde rapado que passaram, as casas esquísitas com velhas de cara vermelho-enrugado e riso de dentes desfalcados, sentadas á porta em bancos toscos, sei raparigas de puxo ou permanentes á «preto», fortes de mais ou raquíticas, com rosas brancas mas mortas, nas mãos, caminhando no balanço lento dum passo curto e espaçado, sei a fachada de matos desertos, povoações de árvores nuas e paliteiras e chão áspero de tojo, sei rochas dum vermelho abafado pela cor da terra, sei rochas prateadas brilhando ao sol, sei o Sol a mergulhar num rio moribundo de poças lamacentas, para ressurgir além na pujança de um caudal forte de água, sei os montes lá em cima, covas largas e fundas onde existem habitantes, lá em baixo, sei homens típicos ceifando á luz dum domingo, uma erva fofa e verde-amarela, sei gado pastando, sei mulheres garridas de lenço preto na cabeça, pés descalços e duros, sei velhas de trouxa á cabeça, de braços mirrados e pernas abecadas, sei para além os céus, para além as pousadas, para além as bandeiras, os cartazes, sei casas a florirem, lares que se constroem em lugares sossegados, para além as terras negras com tufos, e nas vertentes das estradas troncos de eucalipto desmembrados, sei as oliveiras ponto por ponto, as vinhas a nascerem, sei os mares verde-negros de pinheiros, sei paralelos polidos, passos entrapados de pobres homens porque homens pobres, em fila, sempre, sempre, em fila os marcos pretos e brancos, pequenos e grandes, para trás, para trás nos marcos metade pretos, metade brancos, pequenos e grandes, para trás, na velocidade do que foi, do que existiu e não existe já.

Do que existiu

E sei a saudade de ti, irmã
E sei a saudade de ti, irmão
E sei a saudade de vós, irmãos.

MARIA MARGARIDA
DA MOTA FERREIRA

CONCURSO FÓSFORO FERRERO

ESQUEMA DE UMA METODOLOGIA DA ESTRUTURA DAS TEORIAS MORAIS

(Continuação da 1.ª página)

mente necessárias, se nos esquecermos da restrição primeiramente imposta (esta é, por exemplo, a estrutura da região de moral negativa na moral de Kant).

Neste caso será util definir uma estrutura típica que seja uma axiomática da teoria e relações de génese de todas as estruturas possíveis a partir dessa e de um numero finito de critérios (a moral de Kant é assim redutível ao imperativo universal e a um conjunto de critérios idênticos aos da teoria lógica habitual).

Passando para o campo geral vê-se portanto que nenhuma ontologia pode implicar uma moral necessária; que esta resulta de um conjunto básico de relações escolhidas individualmente com base numa experiência moral essencialmente problemática e activa; que é geralmente possível construir uma metodologia moral. Vê-se ainda que qualquer construção deste tipo define um espaço intermoral e interlógico e que é pela transição circulante do campo moral para o plano lógico que nela existe alguma efectividade. Tratar-se-á, portanto, unicamente de referênciar estruturas a estruturas e relações entre si, e não de estabelecer conclusões dogmáticas.

Uma teoria mais geral abordará então o processo complexo da alteração de estruturas valorativas ao se efectuarem correspondências entre conjuntos diferentes e este será aliás um dos problemas fundamentais de uma teoria geral do valor; este estudo tornará possível uma sistematização das teorias morais a um nível histórico, e dele se deduzirá um método que poderá clarificar as relações admitidas e permitir uma consciência moral no conhecimento da não-necessidade lógica dessas relações particulares.

(1) Limitamo-nos a algumas conclusões obtidas para este caso: tomando como axioma unico a ligação entre «possibilidade mental de colocação do eu na posição de outrem» (isto é, admissão de subjectividade exterior) e «actuação no sentido de assumir como universal essa possibilidade» (o que é possível com uma cadeia de indução finita sobre liberdades positivas) e considerando essa ligação como um valor moral positivo, encontramos dedutivamente o imperativo categórico e a maioria das ideias básicas das morais de intuição volitiva. Neste esquema podemos estudar os campos de aplicabilidade da ligação básica aos conjuntos de seres e elaborar, por exemplo, uma axiologia do racismo; a pesquisa dos domínios de aplicabilidade só é relativamente simples nos casos negativos (lidando pois com estruturas conjuntivas); nos outros casos as hipóteses revelam-se insuficientes e torna-se singularmente difícil estudar as características da indeterminação obtida.

JOSÉ MARIANO

PRÉMIO DE ARTES PLÁSTICAS — 5.ª SEMANA

ÓSCAR RAUL DE OLIVEIRA CARNEIRO — PORTO — «REPOUSO»

O RIO
OU UMA PÁGINA
SEM DIÁRIO CERTO

Decididamente, esta noite, não me apetece estudar Geografia Económica. Tenho a cabeça cheia de mar. Tenho os olhos cheios de mar. Tenho o corpo cheio de mar. Doem-me as costas, vermelhas como sangue, e a boca arde-me, ácida de sol e maresia.

... ...

Esta tarde, contrariamente aos meus hábitos, vim estudar para a beira-rio — ou beira-mar, talvez, pois aqui, no Cais do Sodré, o rio, prestes a abraçar o mar, é quase tão azul e largo como ele.

Postas de parte a camisa e a camisola, ofereço ao sol a minha pobre «carcaça», fartinha de bolor e de humidade, que um Inverno inclemente de chuva, de escritório e de aulas, pôs quase da cor da cal.

À uma hora da tarde, o sol incide, práticamente, na vertical e faz do rio azul, na baixa-mar, um espelho trémulo e difuso, onde se mira céu, fragatas, gaivotas, lanchas, nuvens, veleiros e homens.

Ronceira e pesada, uma fragata desliza suavemente na água, vela erguida mas pouco enfunada, que o vento hoje não está de feição. A abarrotar de ferragens e fardos de palha, pançuda como matronaça, vai babujando, modorrenta, sem pressa de chegar ao cais de descarga. A reboque, como menina feliz e saltitante, segue-lhe a chata, proa enpinada, enfrentando, contente, a onda de espuma que a fragata vai deixando atrás de si e que, correndo célere, vem morrer, num espasmo, contra as pedras roladas da margem.

Selvagem na sua marcha, pintado de branco e vermelho berrante, um barco de corrida passa meteórico; depois de descrever algumas curvas caprichosas, vem, de mansinho, deslizando junto á margem, cioso da sua importância. Na proa, estendida sobre a coberta, uma jovem de pele branca, ligeiramente corada, e de longos cabelos loiros; ao volante, um velhinho gorducho vai remoendo maquinalmente um charuto e soltando gargalhadas alvares que lhe fazem tremer o corpo branco e obeso, de cada vez que uma onda atrevida da rebentação consegue importunar o «relax» marulhado da «sereia»; e sempre que sobre ela caem alguns pingos da água um pouco suja da corrente da babugem, a jovem repele-os, enojada, ao mesmo tempo que, com risadinhas estudadas, olha, lânguida, o velho gorducho. A reacção dele, contudo, é sempre a mesma: atira uma baforada de fumo e treme todo, num frémito de gozo. À aproximação do barco, um mocinho, roto e de face amarelenta, rezingão mas timido, tenta ultrapassar as ondas, na tarefa inutil de alcançar «aquele lindo barquinho»; impotente, os olhos muito abertos e tristes, em pouco tempo desiste da ideia. Quando o motor ronca e o barco parte veloz, chapinhando o casco na água, arrogante e orgulhoso, depressa conclui que «aquele lindo barquinho» não é presa fácil de meninos rotos. Desiludido, a boca caída e os olhos misteriosamente salientes, fica-se a olhar, distante, o barco que se afasta, rápido, em direcção a Belém...

As gaivotas chegaram agora. Vindas de cima e de baixo, perscrutam, famintas, a superfície quieta do rio, á procura de visceras e peixes mortos ou quaisquer restos de comida que um ou outro fragateiro amigo tenha lançado á água. Voam á toa, descrevendo figuras que a nossa retina tenta concretizar, interrompida amiude pela confusão de curvas e rectas que traçam no ar. Ao menor sinal de alerta, convergem para a água, em voo picado, para depois se susterem, baloiçando-se nas asas cinzentas e rectangulares, lançando para os ares gritinhos piados de meninas histéricas. O ramalhete, a breve trecho, porém, se desfaz. Uma, mais veloz ou destemida, consegue bicar a presa e, com um rápido e potente bater de asas, distancia-se do bando e ergue-se vitoriosa; certa de que o «manjar» não se lhe escapará do bico afilado, atravessa o bando, planando no ar, para depois se afastar, insolente e vaidosa, poisando, por fim, isolada, no meio do rio onde, contente, vai dando fim á presa, enquanto a corrente forte da superfície a leva, em cadeirinha, até algumas dezenas de metros de distancia.

As trajectórias que as gaivotas, elegantes e ligeiras, descrevem á toa, são agora interrompidas pelo som cavo e a presença sombria dum rebocador, preto e amarelo-alaranjado, de proa elevada e ré descaída que, impando zangado, vai sorvendo, indiferente, uma e outra onda, deixando atrás de si uma estrada lisa, como gigantesco caracol em parede caiada.

... ...

O mar hoje atraiu-me pelo seu feitiço. O estudo da Geografia duma tarde inteira ficou reduzido a 10 páginas. Verdade seja, contudo, que a matéria não é muito compreensível.

P. S. — Tencionava ler até á pág. 283: fiquei na pág. 241, onde termina a análise da distribuição do rendimento nacional no sector primário.

Só estudei 10 páginas! Dez!... O mar enfeitiçou-me!...

RICARDO PAULO

Diario de Lisboa
Juvenil
DOS JOVENS PARA OS JOVENS